

RESOLUÇÃO CAS Nº 08/2016

DISPÕE SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM DAS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS – FEMa.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, face ao disposto no Artigo 5º do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, credenciada pela Portaria Ministerial nº 833 de 27/04/2001, publicado no Diário Oficial da União de 30 de abril de 2001e,

- **Considerando** Ata 021/2016 de 31 de março de 2016, do Conselho de Administração Superior – CAS, baixa a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º – Aprova o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM** das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMa;

Art. 2º – O projeto, apenso por cópia, é parte integrante desta resolução;

Art. 3º - Esta Resolução entrará em vigor na presente data, revogadas todas as disposições em contrário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Santa Rosa, RS, 31 de março de 2016.

Prof. Adm. ANTONIO ROBERTO LAUSMANN TERNES
Presidente do Conselho de Administração Superior
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMa
Mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS M 04/2017 DE 23 DE FEVEREIRO DE 2017

SANTA ROSA, RS, MARÇO DE 2016.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS – FEMA.....	10
2.1 Nome da Mantenedora.....	10
2.2 Base Legal da Mantenedora.....	10
2.3 Nome da Instituição de Ensino Superior e Base Legal.....	10
2.4 Perfil e Missão.....	10
2.4.1 Missão.....	11
2.4.2 Objetivos.....	11
2.5 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	12
2.5.1 Contexto Educacional de Santa Rosa.....	20
2.6 Histórico de Implantação e Desenvolvimento.....	21
3.2 Nome do Curso.....	25
3.3 Endereço de Funcionamento do Curso.....	25
3.4 Justificativa para a Criação/Existência do Curso, com Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	25
3.5 Número de Vagas Pretendidas/Autorizadas.....	30
3.6 Turnos de Funcionamento do Curso.....	30
3.7 Tempo Mínimo e Máximo para Integralização.....	30
3.9 Identificação do Coordenador do Curso.....	31
3.10 Perfil do (a) Coordenador (a) do Curso (formação acadêmica, titulação, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso).....	31
3.11 Composição, Titulação, Regime de Trabalho e Permanência sem Interrupção dos Integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	31
4 CONTEXTO EDUCACIONAL DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FEMA.....	31
4.1 Objetivos do Curso.....	34
4.1.1 Objetivo Geral.....	34
4.1.2 Objetivos Específicos.....	34
5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	36
5.1 Competências e Habilidades Adquiridas.....	37
6 ESTRUTURA CURRICULAR.....	42
A mudança curricular é um dos caminhos para solucionar os problemas da formação e exercício profissional na área de saúde. O currículo de Enfermagem deve proporcionar uma educação que possibilite à pessoa pensar, agir, saber, desejar buscar conhecimento, duvidar da verdade e apreciar valores da profissão, estimulando o estudante a construir seu próprio conhecimento na interação que faz com o mundo. (CHAVES, 2010)	42
6.1 Componentes Optativos e Eletivos.....	54
6.2 Políticas Educacionais no âmbito do Curso.....	55
6.2.1 Política de Ensino.....	56
6.2.2 Políticas de Pesquisa.....	57
6.2.3 Políticas de Extensão.....	59
6.2.4 Políticas de Educação Inclusiva.....	61
6.2.5 Políticas de Educação a Distância.....	63
6.2.6 Políticas de Apoio Pedagógico e Psicológico Docente e Discente.....	63

6.2.7 Políticas de Qualificação e Regime de Trabalho.....	65
6.2.8 Políticas de Qualificação do Corpo Docente.....	65
7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	67
8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO.....	104
9 METODOLOGIA.....	105
9.1 Procedimento de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	105
11 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE.....	109
12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	109
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	111
14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	112
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO E AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	112
16 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	113
17 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	114
18 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	114
19 INFRAESTRUTURA FÍSICA E GESTÃO.....	118
19.2 Biblioteca.....	122
20 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	123
21 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)	124
22 CORPO DOCENTE	125
REFERÊNCIAS	125

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 04/2017, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2017

1 INTRODUÇÃO

Pensar em processos de educação e formação no campo da enfermagem é com certeza um projeto desafiador e uma imensa responsabilidade social. Projetos Pedagógicos de Curso devem ser construídos de forma coletiva, em espaços de conversa e diálogo. As Faculdades Integradas Machado de Assis, mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) já possuem cursos de graduação em diferentes áreas e tem a intenção de aumentar a oferta de cursos superiores, com vistas a atender de forma mais abrangente as necessidades regionais e da comunidade na qual está inserida.

Na perspectiva de reforçar o compromisso social e político e atender as exigências de novos modelos de formação no ensino superior, o presente Projeto Pedagógico apresenta diretrizes para a implementação de um Curso de Enfermagem que venha ao encontro da Legislação Nacional, do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machados de Assis, visando atender às necessidades da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Este Projeto Pedagógico foi construído a partir de discussões realizadas com gestores municipais e regionais, representantes dos usuários do sistema de saúde e profissionais da saúde inseridos tanto na Atenção Básica como Hospitalar. Durante alguns encontros foi possível debater alguns marcadores pedagógicos que contribuíssem para construção do PPC, bem como a

necessidade do perfil do egresso para nossa região e os possíveis espaços para integração ensino-serviço. Dentre os principais aspectos emergiram definições referente ao curso com inserção dos estudantes logo no início do curso nos cenários do serviço, voltado para integralidade da atenção, o trabalho em redes de atenção com ênfase as linhas de cuidado e profissionais que conheçam sua realidade com capacidade de transformação dos espaços aonde serão inseridos.

O curso de Enfermagem da FEMA terá como referências conceituais os acontecimentos sociais que se destacaram no campo da saúde. Vale ressaltar o importante movimento que marcou a história da política de saúde no país: a 8ª Conferência Nacional de Saúde que apresentou ao cenário nacional um conjunto de propostas concretas para reformulação do Sistema Nacional de Saúde, dentre elas, a ampliação do conceito de saúde e o direito à cidadania, que foi resgatado e tido como responsabilidade do Estado.

A saúde passou então a ser discutida como um direito do cidadão e um dever do Estado. Essas mudanças políticas resultaram numa reorganização dos serviços de saúde, criando novos mercados de trabalho para o enfermeiro e, conseqüentemente, repercutindo no sistema formador de trabalhadores para o setor.

A garantia de saúde para todos, estabelecida na Constituição Federal de 1988 está diretamente relacionada à implementação do Sistema Único de Saúde — SUS — cujo cumprimento de seus princípios de universalização, equidade, descentralização, participação e integralidade - pelos estados, municípios e, principalmente, por cada profissional atuante na área da saúde é um desafio constante. Frente a esta realidade passa a ser exigida do trabalhador em saúde uma visão integral do indivíduo, com capacidade de atuação relacionados a aspectos de promoção e prevenção, de diagnóstico, de solução de problemas, de tomada de decisões, de intervenção no processo de trabalho, de trabalho em equipe, buscando constantemente a ampliação do compromisso para com a construção coletiva da cidadania com vistas à uma população mais satisfeita e mais participativa. (CHAVES, 2010).

Entretanto, observa-se que, por vezes, a formação do profissional enfermeiro ainda permanece essencialmente tecnicista, com distanciamento da

prática do cuidado e o contato com usuário e com currículos fragmentados que desconsideram o conceito ampliado de saúde, a subjetividade do sujeito e a integralidade da atenção (CHAVES, 2010). Nessa direção, resgata-se a dimensão política da saúde, explicitada na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, que define saúde como "[...] resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde." (BRASIL, 1986).

De acordo com Kurcgant (2005) o enfermeiro atua em diferentes dimensões no seu processo de trabalho, incluindo assistência, a gestão, o ensino e a pesquisa. Tem como competência específica e primária o cuidado de enfermagem e a coordenação dos processos de cuidar, mas nos cenários de práticas, identificamos a necessidade de competências cada vez mais fortes no sentido de gestão, produção do conhecimento e formação de recursos humanos na área de enfermagem.

A implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a graduação de profissionais de saúde (BRASIL, 2001) mobilizou um conjunto de atores sociais (associações profissionais e de ensino, gestores, docentes, estudantes e trabalhadores dos serviços de saúde) que comprometidos com as necessidades de mudanças na formação em saúde, elaboraram referências apontando as novas capacidades dos profissionais de saúde visando à qualidade de vida da população brasileira (CHAVES,2010).

Conforme Ceccim e Feuerwerker (2004), tanto o Sistema Único de Saúde (SUS) como as DCNs colocam a perspectiva da "[...] relevância social às instituições de educação superior." Para os autores, há necessidade de que as escolas sejam capazes de "formar para a integralidade", formar de acordo com as necessidades de saúde; que as escolas estejam comprometidas com a construção do SUS, capazes de produzir conhecimento relevante para a realidade da saúde em suas diferentes áreas. (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Adicionalmente, vem se exigindo das instituições de ensino posicionamentos e repostas às várias indagações e necessidades decorrentes

da realidade social. Novos cenários e propostas de ensino se fazem necessário, no sentido de fomentar a formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo (CHAVES, 2010).

Ao considerar a educação como um bem social, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) no decorrer da elaboração das DCNs durante a década de 90 assumiu a responsabilidade de liderança nessa área, subsidiando as normatizações e, conseqüentemente, as transformações e o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem em enfermagem. Assim, defende diretrizes pedagógicas que impulsionem a emancipação, o desenvolvimento e os avanços na construção de um saber inovador, voltado para as práticas da integralidade da assistência à saúde e visando o sujeito na totalidade de suas necessidades (SOUZA; OLIVEIRA; LEITE, 2012).

As DCNs foram promulgadas por meio da Portaria CES/CNE nº 1.518, em agosto de 2001. (BRASIL, 2001). Mais tarde, em novembro do mesmo ano, foi publicada a Resolução CES/CNE nº 93/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem. A formação em enfermagem, na grande maioria das instituições de ensino superior, já está orientada ao atendimento destas diretrizes (CHAVES, 2010).

Chaves (2010) afirma que mesmo com as mudanças que perpassam o processo ensino-aprendizagem, poucas novidades aparecem no ensino de graduação em enfermagem o qual ainda segue um modelo tecnicista e hospitalocêntrico. Pensar novos modos de formação, com ênfase e compromisso com o SUS, na integralidade da e na atenção, contextualizados de acordo com a realidade onde estão inseridos, com corpo docente implicado e com currículos inovadores, integrados com transversalidade é com certeza algo que nos desafia. As DCNs e mais especificamente as que se voltam ao ensino da enfermagem (BRASIL, 2001) enfatizam que os projetos pedagógicos inovem e criem estratégias para o saber e o aprender.

Para Ceccim e Feuerwerker (2004) a implementação das DCNs seria uma das formas de mudança no ensino e que fortaleceria o compromisso e responsabilidade entre as instituições de ensino e o SUS. Correia (2004 apud MACEDO; ROMANO; HENRIQUES, 2005) corrobora afirmando que os

currículos de enfermagem deveriam favorecer as práticas voltadas para as demandas de saúde da população em consonância com os princípios da Lei Orgânica da Saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (BRASIL,2001). As instituições formadoras devem prover os meios adequados à formação de profissionais necessários ao desenvolvimento do SUS (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

O ensino da enfermagem enfrenta um desafio de preparar trabalhadores dentro das políticas do setor saúde com inserção técnica-científica, mas acima de tudo criativa, crítica e humanista como ator ativo que constrói lugares sociais e políticos. Frente a essa situação tem-se por um lado o campo educação onde as instituições de ensino precisam pensar na realidade onde estão inseridas e por outro lado o campo saúde onde se deve permitir maior acolhimento às necessidades da população (CHAVES,2010).

Para superar a fragmentação dos currículos disciplinares assume-se o compromisso de apresentar uma proposta de prática que assegure um caminho de aprendizagem que implique articulação dos conteúdos e práticas em torno de um eixo central, a Integralidade da Atenção, possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o perfil profissional e essenciais para práxis diária. Desta forma, poderá se potencializar as características e requisitos intelectuais básicos, tais como autonomia, cuidado integral à saúde, humanização, iniciativa, capacidade de resolução de problemas, criatividade, ética e de outras linguagens para enfrentar a realidade do trabalho em saúde.

Assim, o curso de Enfermagem da FEMA busca ativar mudanças no perfil do profissional a ser formado, adequando seu currículo e suas práticas pedagógicas para que estejam embasados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS. Buscando um envolvimento crescente de docentes nas reflexões, lutas e propostas de mudanças na formação dos futuros enfermeiros, com a melhoria da qualidade do ensino e da prestação de serviços de saúde à população. Não é apenas um novo curso que se coloca no

mercado e sim um novo perfil de trabalhador de saúde, um profissional capaz de atuar na defesa da vida individual e coletiva.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS – FEMA

2.1 Nome da Mantenedora

Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA

2.2 Base Legal da Mantenedora

A Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA foi criada em 21 de abril de 1949 e sua sede está situada à Rua Santos Dummont n. 820, Centro, no município de Santa Rosa, RS, CEP, 98.900-000, Pessoa Jurídica de Direito Privado sem fins lucrativos, comunitária, registrada no CNPJ sob o n. 95.817.615/0001-11, constituída 04 de novembro de 1961 com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das pessoas jurídicas, no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191.

2.3 Nome da Instituição de Ensino Superior e Base Legal

As Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA oferecem cursos em três unidades. A Unidade I situada no mesmo endereço da mantenedora, além da Unidade II, situada na Rua Santa Rosa, 536 – Centro, e a Unidade III situada na Rua Santa Rosa, 902 – Centro, no mesmo município. Em 27 de abril de 2001, através da Portaria MEC nº 833 publicada no DOU de 02/05/2001, foram credenciadas as Faculdades Integradas Machado de Assis, integrando e absorvendo as Faculdades e Cursos existentes até então.

2.4 Perfil e Missão

O perfil institucional é formado pela missão, objetivos, metas e histórico da IES. A missão é o que orienta e delimita a ação institucional, voltada para o principal benefício esperado pela comunidade local e regional. Entende-se que a missão é a razão de existir da Instituição no seu ambiente. Já os objetivos pautados para o prazo de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, foram elaborados tendo em vista um horizonte de 5 (cinco) anos. Entende-se que, além da necessidade, planejar e deixar claras as intenções para o futuro da Instituição é um ato responsável para com os públicos interno e externo, especialmente, para uma Instituição comunitária e filantrópica em sua essência.

2.4.1 Missão

Gerar, socializar e aplicar conhecimentos para ser referencial positivo na educação, cultura e informação, contribuindo para o desenvolvimento, cidadania e qualificação de pessoas.

2.4.2 Objetivos

As Faculdades Integradas Machado de Assis, como Instituição da educação nacional, têm por objetivos na área dos cursos que ministram:

- ✓ Desenvolver um processo educativo que promova a qualificação profissional comprometida com a emancipação humana e com a justiça social;
- ✓ Estimular a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento humano através da cooperação e da liberdade, para que cada um alcance seu ideal de vida;
- ✓ Proporcionar a participação construtiva e o acesso ao conhecimento científico de instrumentos e técnicas que promovam o desenvolvimento humano;
- ✓ Incentivar a busca do saber nas áreas de competência de cada curso tendo em vista o compromisso de qualificação e de responsabilidade social;

- ✓ Promover o desenvolvimento da comunidade regional, ampliando parcerias e intercâmbios com organizações nacionais e internacionais;
- ✓ Incrementar a prática de pesquisa com visão criativa e renovadora, capaz de produzir conhecimentos à disposição da comunidade;
- ✓ Assentar as bases de conhecimento sob uma ética de respeito às diversidades e voltada para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Oportunizar a formação continuada ampliando fronteiras, exercitando hábitos democráticos e estendendo o diálogo entre os diferentes saberes.

2.5 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

Conforme dados do IBGE, a região onde está assentado o município de Santa Rosa foi tardiamente incorporada ao estado do Rio Grande do Sul. Habitada por índios do grupo tape, gês guaranizados, em 1626 sofreu a influência de jesuítas espanhóis, que fundaram um cordão de reduções dos bandeirantes paulistas, de 1636 a 1638.

Em 1682, foi fundado pelos jesuítas os Sete Povos das Missões Orientais. De 1752 a 1757 tropas espanholas e portuguesas lutaram no sentido de expulsar os jesuítas do território à margem esquerda do Uruguai, em cumprimento do Tratado de Madrid, assinado a 13 de janeiro de 1750, por representantes dos dois países ibéricos, pelo qual a Colônia do Sacramento era trocada pelas Missões Orientais.

Os espanhóis dominaram a região até 1801, ano em que Manoel dos Santos Pedroso e José Borges do Canto investiram contra os castelhanos, contando tão somente com 40 milicianos. A partir de então, o Estado meridional do Brasil teve asseguradas suas fronteiras atuais.

A Província das Missões passou sucessivamente pelos termos de Porto Alegre, Rio Pardo, Cruz Alta e Santo Ângelo. Por Lei provincial nº 835, de 22 de março de 1873, era criado o município de Santo Ângelo. Dividia-se então Santo Ângelo em quatro distritos; em 1876 o primeiro, Santo Ângelo, era desdobrado em dois com esse nome e o outro com o de Santa Rosa.

Em 1880 Santo Ângelo perdia a área do seu 5º distrito, São Luís

Gonzaga, que se constituiu em município autônomo. O segundo distrito, Santa Rosa, não tinha características de importância demográfica ou econômica até 1915, ano em que foi criada uma Colônia com mesmo nome. Vieram para a região descendentes de alemães e italianos, provenientes das chamadas Colônias Velhas, em consequência das necessidades de desdobramento das famílias e procura de terras novas e ricas para a agricultura.

Obedecendo a um plano governamental previamente estabelecido, o povoamento também fora previsto, sendo criada a sede provisória, denominada "14 de Julho", que hoje constitui-se na sede do município de Santa Rosa. Quase metade dos povoadores era de origem germânica, seguindo-se em importância os elementos italianos, nacionais e polacos. Os nacionais eram caboclos entrosados e moradores das imediações e municípios vizinhos, que acorreram ao florescente núcleo "14 de Julho". O povoado, edificado, a título provisório, na bacia compreendida pelos arroios Pessegueiro e Pessegueirinho, cresceu rapidamente.

A agricultura ocupou vastas regiões até então virgens, e a assombrosa fertilidade do solo permitiu inusitadas colheitas. Com o tempo, foram chegando elementos de outras procedências, como russos e japoneses.

Surge o movimento emancipacionista e as colônias de Santa Rosa, Boa Vista e Guarani pedem para se constituírem em municípios. A população abrangida dentro desses territórios era de 35.000 habitantes; o comércio e indústria eram pujantes.

Pelo Decreto estadual nº 4823, de 1º de julho de 1931 ficava criado o município de Santa Rosa, com sede em 14 de Julho, que também passou a denominar-se Santa Rosa. O novo município prosperou rapidamente, instalado em 9 de agosto de 1931, foi investido das funções de Prefeito o Dr. Artur Ambros, então Chefe da Comissão de Terras e Colonização local. A 12 de maio de 1940 Santa Rosa era ligada a Santo Ângelo, pela ferrovia, obra a cargo de Dahme, Conceição e Cia.

O município de Santa Rosa seria despojado de mais de metade da sua superfície pelo desmembramento desses quatro distritos, sendo que, em 1954, se emanciparam, constituindo-se em municípios: Horizontina, Três de Maio e, em 1955, Porto Lucena e Santo Cristo.

Atualmente, Santa Rosa, município sede da FEMA, pertence a região

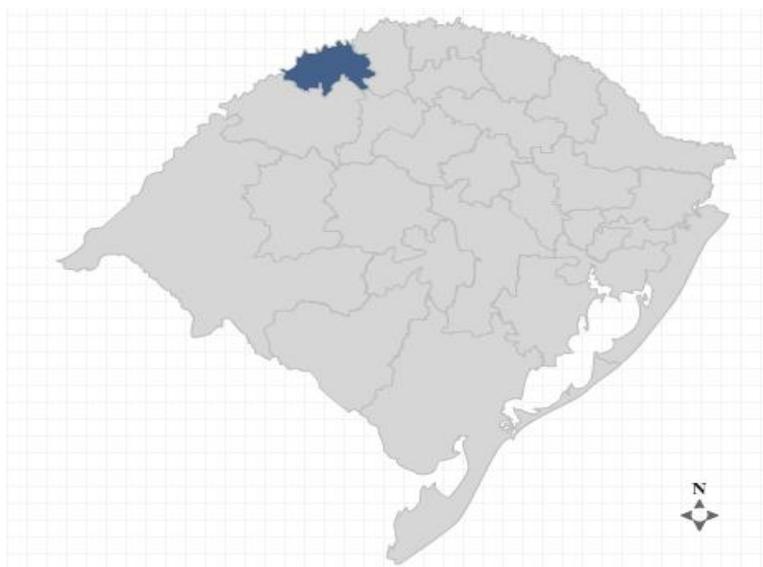
Fronteira Noroeste, formada por 20 municípios com uma área de 4.689,0 km², e uma população de 233.014 habitantes, segundo dados da Fundação de Economia e Estatística – FEE, 2010.

Os municípios que compõe a região Fronteira Noroeste são: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Na Figura 1, observar-se a divisão das regiões do Estado do Rio Grande do Sul, com destaque para a Região Fronteira Noroeste.

Figura 1 – Mapa das regiões do Estado do Rio Grande do Sul

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 04/2017, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2017



Fonte: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coresdetalhe.php?corede=Fronteira+Noroeste

Atualmente, a região é habitada por indígenas e também por descendentes de imigrantes alemães, italianos, poloneses, russos e africanos o que determina as características sociais, econômicas, políticas e culturais do município. Destaca-se que 33% da população residem na zona rural, em pequenas propriedades. Este percentual é superior à média estadual, que corresponde a 15%.

No que tange aos aspectos econômicos, a região caracteriza-se pela agricultura diversificada e modernizada, centrada na produção de soja, trigo, milho, suínos e leite. Apresenta um expressivo desenvolvimento industrial assentado na indústria de máquinas e implementos agrícolas e de alimentos.

O **Quadro 1** apresenta as características da Região Fronteira Noroeste.

Características da Região Fronteira Noroeste segundo a segundo a FEE	
População Total (2013)	233.014 habitantes
Área (2013)	4.689,0 km ²
Densidade Demográfica (2013)	43,3 hab/km ²
Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010)	4,47 %
Expectativa de Vida ao Nascer (2000)	73,87 anos
Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012)	9,38 por mil nascidos vivos
PIB pm (2012)	R\$ mil 4.972.669
PIB per capita (2012)	R\$ 24.560
Exportações Totais (2014)	U\$ FOB 264.501.797

Fonte: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Noroeste>

Diante de tais características, as Faculdades Integradas Machado de

Assis têm sua atuação marcada pelo atendimento das demandas regionais, baseando-se na busca de inovação e solução para problemas locais e regionais. Para tanto, a Fundação Educacional Machado de Assis – mantenedora da IES - vem realizando crescentes investimentos em atualização bibliográfica, qualificação de recursos humanos e equipamentos, visando melhorias para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os investimentos acima citados objetivam oportunizar aos acadêmicos:

- ✓ A inserção no mercado regional;
- ✓ A busca de soluções para os problemas cuja resolução seja de sua competência;
- ✓ A formação de sujeitos participativos;
- ✓ O preparo de profissionais competentes;
- ✓ A formação de lideranças democráticas;
- ✓ A valorização das ações docentes e discentes constitutivas de instrumentos produtivos.

As Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA, vem desenvolvendo diversos cursos de Extensão, Conferências, Seminários e atividades artístico-culturais, contribuindo com o crescimento econômico, social, cultural e educacional da região. Julga-se, pois, que compete à FEMA, ser um agente de mudanças, progresso e desenvolvimento desta região, avaliar o desempenho dos cursos mantidos, propor novos cursos, diversificar e integrar cada vez mais suas ações integradas com a Educação Básica, o desenvolvimento tecnológico, engajando-se assim, na política educacional nacional.

Um dos principais desafios impostos pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ao setor educacional foi a melhoria da formação científica e tecnológica e a atualização das qualificações ocupacionais da força de trabalho.

A elevação dos níveis educacionais e de formação da população economicamente ativa é um dos pilares do aumento dos níveis de produtividade das economias, da melhoria da qualidade dos bens e serviços produzidos, o que vai ao encontro do interesse dos cinco países no que concerne à inserção mais autônoma nos mercados mundiais.

Esforços vêm sendo realizados com o objetivo de estimular a

cooperação entre as instituições de ensino superior dos países membros, para melhorar a formação e capacitação científica, tecnológica e cultural de seus recursos humanos.

Com esse objetivo, foi assinado pelos cinco Ministros da Educação, um "Protocolo de Intenções Educacionais sobre o reconhecimento de títulos universitários para o prosseguimento de estudos nas universidades dos países do Mercosul". Sem dúvida, a constituição de um "Mercado Comum do Sul" foi a iniciativa política mais importante tomada em relação ao Cone Sul na última década. Tampouco se duvida da abrangência de um Tratado desta natureza, que promove e ainda promoverá muitas mudanças profundas nos sistemas educacionais, econômicos e sociais dos cinco países.

Tais mudanças vão requerer o conhecimento dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região para que possam ser reorientadas as relações vigentes, o respeito pelas diferenças culturais e a preocupação com a não-eliminação das respectivas identidades culturais, o reconhecimento das raízes históricas similares e o repensar da forma de abordagem dos temas latino-americanos das instituições educacionais. Ainda, a preocupação com a promoção de um desenvolvimento autônomo que respeite as peculiaridades da formação de cada Nação.

A FEMA como Instituição comunitária e de caráter filantrópico reinveste todos os recursos gerados em suas atividades operacionais. Isso garante sustentabilidade financeira e possibilidade de manutenção das atividades em crises econômicas ou eventos climáticos diversos, que frequentemente assolam a região e prejudicam a atividade econômica.

A região de abrangência da FEMA ainda possui limitada atuação da iniciativa pública no ensino superior. Assim, as Faculdades Integradas Machado de Assis, embora seja de direito privado, tem suprido desde sua fundação em 1949, boa parte da necessidade de qualificação e desenvolvimento profissional tão necessário para o crescimento da região. Há 66 anos, exerce papel fundamental na substituição das atividades da função pública do Estado em relação a educação e a cultura, principalmente dos menos favorecidos.

Por ser uma entidade filantrópica, destina historicamente mais de 20% de sua receita a gratuidades, facilitando uma maior inclusão da comunidade na

academia. No ensino superior, a Instituição é conveniada ao FIES¹, contando atualmente (2015/02), com 374 alunos beneficiados pelo programa e historicamente, sempre foi conveniada ao Crédito Educativo, tanto na esfera Federal quanto Estadual. O PROUNI, também tem grande procura na FEMA, atualmente 174 estudantes são beneficiados com 100% e 75 com 50%. Buscando ampliar ainda mais a inclusão, disponibiliza através de convênio firmado com a FUNDAÇÃO APLUB, uma linha de crédito que pode financiar até 50% do valor das mensalidades.

A IES dispõe de um Programa de Benefício aos Alunos, que contempla: gratuidades e bolsas em acordo com a Lei 12.101 30/11/2009:

- ✓ **Educação Básica:** 1 bolsa integral para cada 5 alunos matriculados e bolsas parciais de 50%, quando necessário para o alcance do número exigido;
- ✓ **Ensino Superior :** 1 bolsa integral para cada 5 alunos matriculados;
- ✓ **PROUNI:** Programa do MEC que concede bolsas de estudo integrais (100%)

DESCONTOS:

- ✓ **Egressos do Ensino Superior:** Acadêmico da FEMA que retorna para uma especialização tem 10% de desconto.
- ✓ **Indicação:** Cada aluno da FEMA que indicar um novo aluno tem 10% de desconto por aluno indicado.
- ✓ **Grupo Familiar:** É ofertado 20% de desconto para membros do mesmo grupo familiar. São considerados membros do grupo familiar: irmão, pai, mãe, filho, cônjuge ou união estável que dividem a renda familiar.
- ✓ **Fidelização:** Estudante do básico da FEMA que decide cursar um curso técnico ou mesmo o ensino superior tem 20% de desconto.

¹Programa do MEC em parceria com o FNDE, visa financiar as mensalidades dos acadêmicos de Instituições de Ensino Superior, com juros de 3,4% ao ano e o percentual pode chegar até 100%

- ✓ **Idade:** Para pessoas que tem entre 50 a 59 anos de idade e desejam retomar seus estudos, a FEMA oferece 25% de desconto a partir dos 60 anos, seu desconto será de 30%.
- ✓ **Tabela de desconto:** A FEMA disponibiliza percentuais de desconto conforme perfil socioeconômico do grupo familiar.

Através dos Convênios firmados pela FEMA o segurado, bem como os seus familiares, poderão obter diversos percentuais de desconto. A IES possui convênios com: 19º Regimento de Cavalaria Mecanizado (RG MEC), Associação Comercial e Industrial (ACI) – Santo Cristo, ACI – São José do Inhacorá, ACI – Três de Maio, ACI – Tuparendi, ACI e Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) – Boa Vista do Buricá, ACI/CDL – Campina das Missões, Associação Comercial, Industrial e Agropecuária (ACIAR) – Horizontina, ACI – Cândido Godói, ACICRUZ – Santa Rosa, ACI – Giruá, Associação Comercial, Industrial e Prestação de Serviços (ACIPS) – Dr. Maurício Cardoso, Associação Comercial Industrial e Serviços (ACIS) e CDL – São Martinho, ACISAP – Santa Rosa, ACISAT – Tucunduva, AGCO DO BRASIL COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA – Santa Rosa, Associação Hospitalar São José – Porto Lucena – RS, ASSOCIAÇÃO MISSIONEIRA DE COMUNICAÇÃO – AMC, ASSOCIAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES RURAIS DA GRANDE SANTA ROSA – abrange os municípios de: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Nova Candelária, Campina das Missões, Cândido Godói, Giruá, Horizontina, Dr. Mauricio Cardoso, Santa Rosa, Santo Cristo, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Tucunduva, Novo Machado, Tuparendi, Porto Mauá, Três de Maio, São José do Inhacorá, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Ubiretama, Brigada Militar, CAMERA AGROINDUSTRIA – Santa Rosa, CDL – Santa Rosa, CRESOL – Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária, CONVÊNIO ACI – Crissiumal, Convênio Assoc. Coml. e Indl. – Alegria-RS, CONVÊNIO PRESIDIO ESTADUAL – Santa Rosa, Convênio Prefeitura de Horizontina, Conv. Sind. dos Trab. em Transp. Rodov. de Sta Rosa e Região, Convênio com os Servidores Federais- IFF , Delegacia de Polícia Regional – Santa Rosa, IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS – Santa Rosa, PREF. MUNICIPAL DE SÃO MARTINHO – São Martinho,

SICREDI, SIMMMERS – Santa Rosa, Sindicato do Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação – Santa Rosa, SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS – Senador Salgado Filho, SINDICOOP – Sindicato dos Empregados em Cooperativas de Produção Agrícola da Região Santa Rosa – Santa Rosa, SINDILOJAS – Santa Rosa, SSMRS – Sindicato dos Servidores Municipais de Sta Rosa, STIMMMEH – Horizontina, TABELIONATO E ANEXOS – Santa Rosa, UNICRED – grande Santa Rosa e UNIMED Alto Uruguai/RS.

2.5.1 Contexto Educacional de Santa Rosa

As Faculdades Integradas Machado de Assis estão inseridas na área de abrangência da 17ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul são que é composta pelos seguintes municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista Do Buricá, Campina Das Missões, Candido Godói, Doutor Mauricio Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelaria, Novo Machado, Porto Lucena ,Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São Jose do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Os quadros 2 e 3, a seguir apresentam o número de professores e escolas por dependência administrativa estadual, federal, municipal e particular.

Quadro 2 – Número de Professores

NÚMERO DE PROFESSORES				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
1.223	48	1.092	536	2.899

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em janeiro de 2014.

Quadro 3 – Número de Escolas

NÚMERO DE ESCOLAS				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
78	1	133	31	243

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em janeiro de 2014

O **Quadro 4** apresenta o número de matrículas por dependência administrativa e nível de ensino.

Quadro 4 – Matrículas em 2013

MATRÍCULAS EM 2013								
ESCOLAS	CRECHE	PRÉ-ESCOLA	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EDUCAÇÃO ESPECIAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	TOTAL
ESTADUAIS	0	187	11.765	7.734	464	6	2.993	23.149
FEDERAIS	0	0	0	174	236	0	47	457
MUNICIPAIS	2.728	3.293	11.153	0	0	0	65	17.239
PARTICULARES	816	669	2.289	1.057	1.133	578	0	6.542

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em janeiro de 2014.

2.6 Histórico de Implantação e Desenvolvimento

A construção de um Projeto Pedagógico pressupõe o conhecimento da realidade sócio-econômico-cultural na qual está inserida a Instituição. Para a percepção desta base fundamental, o primeiro item da proposta traz o histórico da atuação Institucional no desenvolvimento da educação superior na região, bem como as características fundamentais que marcam o entorno de abrangência da FEMA em seus múltiplos aspectos contextuais históricos.

Aos 21 dias do mês de abril de 1949, foi fundado o Instituto Machado de Assis, sociedade civil comunitária, com a finalidade de manter cursos Comerciais Básicos, Técnico em Contabilidade, cursos do SENAC e outros que houvesse interesse em criar.

Em 04 de novembro de 1961, o Instituto Machado de Assis foi transformado em Fundação, com a denominação de Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, pessoa jurídica de direito privado, comunitária, sem fins lucrativos, com sede em Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191, e inscrita no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda (CNPJ) sob nº 95.817.615/0001-11.

A Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, Instituição Comunitária de caráter educativo-técnico-cultural, com sede e foro na cidade de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, tendo como prioridade a educação, estabelece como seus principais objetivos:

- ✓ A criação, instalação e manutenção de estabelecimento de ensino de todos os graus;

- ✓ A contribuição para a melhoria da qualidade do ensino na região;
- ✓ A contribuição para a melhoria do nível cultural, científico e tecnológico da região;
- ✓ Oportunidade de habilitar, qualificar e aperfeiçoar a mão-de-obra para atender as necessidades e interesses dos empreendimentos privados e públicos da região;
- ✓ Promover a educação em todos os graus e melhorar a sua qualidade;
- ✓ Constituir-se em centro de estudos e pesquisas voltado para a qualificação profissional em sintonia com as necessidades e expectativas da região;
- ✓ Melhorar a qualidade dos cursos e serviços oferecidos e providenciar a criação e implantação de outros, em conformidade com os interesses da região;
- ✓ Prover todos os recursos e condições indispensáveis para o pleno funcionamento de seus cursos e serviços e ainda, promover a qualificação dos recursos humanos e seus serviços.

A Fundação Educacional Machado de Assis, como uma das Mantenedoras de Instituições de Ensino Superior da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, visa atender as crescentes demandas da comunidade na qual está inserida e oferecer formação e qualificação de Recursos Humanos e desenvolvimento de organizações públicas e privadas, com Ensino, Pesquisa e Extensão responsável e de qualidade superior.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, mantidas pela FEMA, originaram-se da integração da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas e da Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa. A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa foi autorizada a funcionar em 15 de dezembro de 1969 pelo Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com o Curso de Ciências Contábeis, como extensão da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, RS. Esta instituição teve iniciadas as suas atividades letivas em 3 de março de 1970, sendo que, após alguns anos de funcionamento, buscou o seu reconhecimento, o que ocorreu em 21 de outubro de 1976, através do Decreto Federal nº 78.604. Permaneceu

integrada academicamente à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul até 20 de dezembro de 1996.

A Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa, com o Curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas e Desenho, foi autorizada a funcionar através do Decreto Federal nº 97.666 de 14 de abril de 1989. Seu reconhecimento aconteceu através da Portaria Ministerial nº 1.201 de 19 de agosto de 1994. Os dois cursos foram extintos em 2011.

Em 30 de outubro de 1998 foi autorizado através da Portaria Ministerial nº 1.215 o funcionamento do Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, com 100 vagas anuais, junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa. Com o advento das diretrizes curriculares de curso o Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, passou a ser denominado somente por “Administração” com linha de formação específica em empreendedorismo. O reconhecimento do Curso de Administração foi renovado pela Portaria Ministerial nº 737, de 30 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº253 – seção 1, de 31 de dezembro de 2013. O curso de Ciências Contábeis teve reconhecimento renovado através da Portaria 123, de 09 de julho de 2012, publicada no DOU no dia 10 de julho de 2012 com 112 vagas anuais.

Em 27 de abril de 2001, através da Portaria Ministerial nº 833, foram credenciadas as Faculdades Integradas Machado de Assis, integrando e absorvendo as Faculdades e Cursos existentes até então.

No ano de 2005 foi instalado o Curso de Serviço Social, autorizado pela Portaria Ministerial nº 2.393 de 11 de agosto de 2004, com 100 vagas anuais. No ano seguinte, em 2006, foi instalado o Curso de Direito, autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.371 de 21 de julho de 2006 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 23, de 12 de março de 2012, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União n.º 53, Seção 1, em 16 de março de 2012, com 100 vagas anuais, sendo 50 para cada semestre letivo, em funcionamento no turno da noite. Atualmente o curso está em processo de extinção.

Em junho de 2010 foram autorizados pela Portaria Ministerial nº 95, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº119 – seção 1 em 24 de junho de 2010, o funcionamento dos cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos

Humanos e Gestão da Tecnologia da Informação, ambos com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 39, de 14 de fevereiro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº31 – seção 1 em 15 de março de 2013, com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite. O reconhecimento do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi renovado pela Portaria Ministerial nº 705, de 18 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº146 – seção 1, de 19 de dezembro de 2013.

O Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação: Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 605, de 19 de novembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº225 – seção 1 em 20 de novembro de 2013 com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

É notório também o desenvolvimento dos cursos de graduação devido ao conjunto de atividades extraclases organizadas e executadas por cada curso da IES.

A Fundação Educacional Machado de Assis possui mais duas mantidas, que são a Escola Técnica Machado de Assis e a Rádio FEMA Educativa.

A Escola Técnica abrange desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Cursos de Técnicos: Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Informática, Técnico em Enfermagem, Técnico em Transações Imobiliárias, Técnico em Farmácia, Técnico em Comércio e Técnico em Logística.

A Rádio FEMA Educativa, FM 106,3, está no ar 24h por dia desde o ano de 2009, oferecendo música de boa qualidade, cultura e informação.

Atualmente as atividades de ensino são desenvolvidas em três Unidades. A Unidade I localizado na Rua Santos Dumont, 820 – Centro – Santa Rosa/RS, e abriga a Escola Técnica, a Rádio FEMA e o curso superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação. A Unidade II está situada na Rua Santa Rosa, 536 – Centro – Santa Rosa/RS e abriga os cursos superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Serviço Social e Direito. A Unidade III, adquirida em 2009, está situada na Rua Santa Rosa, 902

– Centro – Santa Rosa/RS e abriga os cursos superiores de Administração e Ciências Contábeis.

Os cenários e as tendências de desenvolvimento local e regional oportunizam a abertura de cursos na Área das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Tendo em vista a evolução da região, podem ser atendidas outras áreas do conhecimento quanto à formação de profissionais para o desenvolvimento integral da região. Torna-se exigência essencial a preparação dos recursos humanos para o pleno desenvolvimento humano e social. Neste sentido, este plano prevê a possibilidade de abertura de cursos nas Áreas de Ciências Exatas, da Terra e das Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Engenharias, bem como o fortalecimento dos cursos já oferecidos na Área das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.2 Nome do Curso

Curso de Bacharelado em Enfermagem

3.2 Nome da Mantida

Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA

3.3 Endereço de Funcionamento do Curso

Rua Santos Dumont, 820, Centro, Santa Rosa/RS, CEP: 98900-00

3.4 Justificativa para a Criação/Existência do Curso, com Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

De acordo com estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA), do ano de 2009 a 2012, do total de novos postos de trabalhos abertos para profissões de nível superior, 9% foram para enfermeiros. Esse profissional

foi o segundo mais demandado pelo mercado de trabalho nos últimos três anos. rev. Exame (set. 2013).

O sistema de saúde do município de Santa Rosa possui aspectos relevantes em seu processo de construção, assumindo de forma ousada o desenvolvimento de ações em saúde. Em 21 de agosto de 1992, por meio da lei nº 2.452 foi constituído o Conselho Municipal de Saúde, fruto de intensa mobilização social presente em cada comunidade através das associações de bairro e que ao longo dos anos tem mantido sua atuação participativa e democrática, atuando no acompanhamento das políticas públicas de saúde e fiscalização de recursos financeiros. (FUMSSAR, 2015). A prática da participação popular em Santa Rosa é peculiar devido à sua característica de congregar as comunidades rurais e as urbanas em torno do processo de preparação das conferências municipais que se constituíram em processos participativos organizados com uma metodologia própria, chegando a envolver 1.500 pessoas no processo de organização e participação representada (GALLO, 2007).

A criação do Fundo Municipal de Saúde, através da Lei 2.495 de 04 de janeiro de 1993, concretizou uma importante iniciativa do município de Santa Rosa, pois se configurou como instrumento de gestão local que garantiu o repasse e o investimento de 10% dos recursos do orçamento do município na saúde em conta específica. Dentro deste contexto, em 1995, foi criada a Fundação Municipal de Saúde (FUMSSAR) com o objetivo de se tornar uma importante ferramenta de gestão com maior autonomia (FUMSSAR, 2015). As unidades de saúde foram reorganizadas com ampliação dos serviços de saúde, com a distritalização dos territórios e a composição de equipes multiprofissionais.

O município de Santa Rosa é sede da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) que abrange mais vinte e dois municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi, totalizando uma população de 233.014 habitantes

(IBGE 2013). Todos os municípios citados aderiram à Estratégia de Saúde da Família (ESF) como diretriz para a organização dos serviços de Atenção Básica. A área que abrange a 14ª CR também é o principal território do Curso de Enfermagem da FEMA.

No quadro abaixo estão descritas as informações sócio- demográficas e de saúde de cada um dos municípios supracitados.

Município	População 2013	ESF	Hospitais	Leitos	IDH
Alecrim	7.010	3	1	42	0,672
Alegria	4.244	1	1	19	0,695
Boa Vista do Buricá	6.800	3	1	50	0,762
Campina das Missões	6.156	2	1	55	0,738
Cândido Godói	6.654	2	1	33	0,728
Dr Maurício Cardoso	5.313	2	1	13	0,706
Giruá	17.343	5	1	49	0,721
Horizontalina	19.112	5	1	72	0,783
Independência	6.714	2	0	0	0,693
Nova Candelária	2.822	1	0	0	0,759
Novo Machado	3.907	2	0	0	0,663
Porto Lucena	5.410	2	1	50	0,693
Porto Mauá	2.579	1	0	0	0,698
Porto Vera Cruz	1.797	1	0	0	0,69
Santo Cristo	14.778	4	1	60	0,738
São José do Inhacorá	2.237	1	1	27	0,747
São Paulo das Missões	6.425	2	1	36	0,692
Senador Salgado Filho	2.890	1	0	0	0,693
Três de Maio	24.471	7	1	89	0,759
Tucunduva	6.024	2	1	33	0,747
Tuparendi	8.663	3	1	38	0,728

Santa Rosa está habilitada à Gestão Plena de Atenção à Saúde e atua como referência na prestação de serviços como oncologia, neurologia, nefrologia e traumatologia. São contratados serviços especializados e complementares para garantir a integralidade da assistência. A rede de atendimento público à saúde é gerenciada pela Fundação Municipal de Saúde (FUMSSAR), sendo composta por dezenove Unidades de Básicas de Saúde, todas orientadas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Há também o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e um Hemocentro de abrangência regional. A FUMSSAR também oferta a Residência Multiprofissional em Saúde

cujo objetivo é formar profissionais para atuarem na atenção básica à saúde. Possui vagas para enfermagem, farmácia, odontologia, serviço social, nutrição e psicologia.

Em relação a rede hospitalar, o município conta com três hospitais, um considerado hospital dia, referência em saúde do homem, dois hospitais de caráter filantrópico com leitos de internação clínicos, cirúrgicos e terapia intensiva, totalizando 220 leitos cadastrados no SUS, que atendem ao sistema público e plano privado.

Uma destas instituições é referência regional no atendimento na rede de urgência e emergência, contando com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pronto socorro, Unidade de Terapia Intensiva Adulta, Neonatal e Pediátrica (cadastradas na central de leitos do estado), sendo referência no atendimento para pacientes neurocirúrgicos. Possui um total de 150 leitos distribuídos em unidades de internação de clínica médica e cirúrgica, obstetrícia, berçário e pediatria, bloco cirúrgico, sala de recuperação, referência regional em terapia renal substitutiva, traumatologia, centro de atendimento ao paciente oncológico, hemoterapia e centro de diagnóstico de imagem. Nesta instituição, está em fase de construção uma nova unidade do complexo hospitalar que abrigará novas unidades de internação, unidade de terapia intensiva com 20 leitos, centro cirúrgico, centro clínico e novo centro de diagnóstico por imagem, dobrando sua capacidade de atendimento. Atualmente, instituição possui um quadro de pessoal de aproximadamente 600 funcionários.

A outra instituição hospitalar referida possui caráter importante na saúde municipal. Possui 81 leitos e conta com unidades de internação clínica e cirúrgica além de uma nova unidade de terapia intensiva adulta, com 10 leitos. A instituição é referência no atendimento a pacientes com problemas relacionados à saúde mental. O quadro de pessoal é de aproximadamente de 130 profissionais. O município também dispõe de casas de atendimento especializadas no cuidado do idoso, tendo como referência o Lar do Idoso que atende mais de 60 internados.

No que tange ao aspectos socioeconômicos, Santa Rosa possui sua economia ligada ao setor metalmeccânico e agrícola. Em 2013, conforme dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) o produto interno produto (PIB)

foi de 2.236.313 - 37% Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) e 0,60% (RS), ocupando a 117ª posição estadual. Quanto aos aspectos culturais o município é conhecido como o Berço Nacional da Soja e a Terra do Musicante (FUMSSAR, 2015).

Com uma população estimada de 72.711 habitantes, a expectativa de vida encontra-se em torno de 78 anos e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,769 ficando na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799).

Quadro: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – Santa Rosa – RS

IDHM e components	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,359	0	0,693
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	33,21	4	59,65
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	31,17	6	84,73
% de 11 e 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	61,58	8	93,23
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	35,56	5	74,23
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	20,80	3	46,76
IDHM Longevidade	0,745	0	0,871
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69,69	7	77,25
IDHM Renda	0,640	0	0,752
Renda per capita (em R\$)	429,	60	

Fonte: IBGE, 2013

No quadro acima, observa-se que Santa Rosa teve um incremento no seu IDHM de 38,56%, nas últimas duas décadas e que a tendência é a progressão ascendente. Destaca-se que o município de Santa Rosa ocupou a 238ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 237 (4,26%) municípios estão em situação melhor e 5.327 (95,72%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 496 outros municípios de Rio Grande do Sul, Santa Rosa ocupa a 31ª posição, sendo que 30 (6,05%) municípios estão em situação melhor e 465 (93,75%) municípios estão em situação pior ou igual. (FUMSSAR, 2015).

De acordo com o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM, 2015) que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas (emprego & renda,

educação e saúde) Santa Rosa ocupou o 10º entre os municípios do Rio Grande do Sul, obtendo pontuação de 0,8519 o que configura alto índice, visto que, o mesmo varia entre o (mínimo) a 10 (máximo).

Diante de tais características, o município constitui-se em um importante cenário capaz de contribuir para a formação de novos egressos, da mesma maneira que a inserção do aluno na comunidade poderá ajudar a melhorar ou manter os índices destacados. Acrescenta-se ainda que Santa Rosa tem se apresentado como um dos municípios do Rio Grande do Sul comprometidos com a mudança no setor saúde, fundamentando os seus objetivos em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas a melhoria das condições de vida e saúde da população e com mudança na prática de ensino, visando a formação de profissionais habilitados a atuar sobre um cenário em transformação.

3.5 Número de Vagas Pretendidas/Autorizadas

Cinquenta e cinco (55) vagas anuais

3.6 Turnos de Funcionamento do Curso

Noturno

3.7 Tempo Mínimo e Máximo para Integralização

Tempo mínimo: 5 anos

Tempo máximo: 9 anos

3.8 Formas de acesso ao curso

O acesso se dá por meio de processo seletivo anual e, na remanescência de vagas, por um processo seletivo continuado. O ingresso dos acadêmicos é feito através do processo de seleção publicado em Edital, envolvendo as modalidades do Processo de Seleção e Processo de Seleção Continuado, aproveitamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Transferências.

3.9 Identificação do Coordenador do Curso

Dra. Gabriele Schek

3.10 Perfil do (a) Coordenador (a) do Curso (formação acadêmica, titulação, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso)

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande, iniciou suas atividades na FEMA em março de 2016.

3.11 Composição, Titulação, Regime de Trabalho e Permanência sem Interrupção dos Integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE

4 CONTEXTO EDUCACIONAL DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FEMA

O Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis, possui uma carga horária de **4874 horas /aula** de atividades acadêmicas obrigatórias, dividida em cinco anos ou dez semestres, sendo que da carga horária total, 880 horas relógio são reservadas ao estágio curricular. O curso oferece 55 vagas anuais para o turno da noite.

Os cursos de Enfermagem cada vez mais necessitam flexibilizar suas estruturas e projetos para fazer frente às significativas mudanças do ambiente onde estão inseridos para preparar egressos para atuar de maneira responsável, ética, competente e criativa. (CHAVES,2010)

Para tanto se faz necessário ousadia dos envolvidos no processo de construção do Projeto Pedagógico de Curso, visto que projetar é “lançar-se para a frente” pensar o futuro considerando o presente. Também vale ressaltar a ação coletiva a qual fortalece o grupo revelando sua capacidade de organização para produzir um trabalho pedagógico de melhor qualidade. Considerando que Projeto Pedagógico conforme Vasconcellos (2004):

Pode ser entendido como sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto

a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade.(...) É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. Enquanto processo, implica a expressão das opções da instituição, do conhecimento e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe a partir do que vem sendo; e vai além: supõe a colocação em prática daquilo que foi projetado, acompanhado da análise dos resultados.

O projeto do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis busca refletir a realidade atual e atender às necessidades atuais e futuras da sociedade. Assim, entende-se esse projeto como um instrumento dinâmico a fim de atender as necessidades de saúde e reformulando-se, sempre que necessário, porém, preservando sempre o alinhamento com as diretrizes curriculares e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O presente projeto pedagógico é um instrumento que indica o rumo e direção, e descreve uma proposta de ensino integrado, aproximando o Curso de Enfermagem das organizações de saúde em âmbito regional por meio da construção de conhecimento articulado à realidade.

O projeto pedagógico é construído e reconstruído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico orientam o Currículo Pleno do Curso de Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo contribui, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A matriz curricular inclui aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdo, considerando a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

A organização didática e pedagógica se caracteriza por atividades interdisciplinares e estará pautada em estratégias que facilitem o processo de

ensino-aprendizagem. Cada semestre é constituído como um conjunto de componentes curriculares com conteúdo teórico e prático afins, para desenvolver no aluno a capacidade de enfrentar situações e acontecimentos próprios do campo profissional como iniciativa, responsabilidade e capacidade para interagir com outros atores, mobilizando saberes, habilidades e valores para a ação.

Oportunizar a diversificação dos espaços de aprendizagem, incluindo os vários locais do exercício profissional como *lócus* do processo de ensino-aprendizagem com incorporação do aluno, docente e com a participação dos profissionais do local e a comunidade, não reduzindo esses espaços a apenas laboratório de aprendizagem, mas acreditando ser um potencial de mudança na formação. Tomando a realidade concreta e os reais problemas como elemento para o processo ensino-aprendizagem, possibilitar ao aluno a compreensão dos múltiplos determinantes da condição de vida e saúde da população, na intenção de deixar marcas como agente transformador do espaço e processo.

A organização é definida com base no disposto no Regimento Unificado das Faculdades, e quando de sua implantação deverá ser avaliado pelo respectivo colegiado do curso e o Conselho de Administração Superior - CAS, dentro da modalidade seriada ou sistema de créditos.

O projeto pedagógico do curso está estruturado por meio de um conjunto de componentes curriculares distribuídos em dez semestres, com tempo mínimo para integralização de 5 anos e máximo de 9 anos, atividades científicas, atividades complementares e estudos avançados. Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação estão incluídos no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, atenção básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos ao longo do curso proporcionarão terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região. Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades promove no aluno e no enfermeiro a capacidade de

desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Este projeto busca contemplar a operacionalização do processo pedagógico tendo como referências o perfil profissional desejado, as características regionais de saúde e que esteja em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional das Faculdades Integradas Machado de Assis.

Tem como base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 que dispõe sobre os cursos de graduação da educação superior, a Resolução CNE/CES nº. 03 de 07 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem; a resolução n.4, de 06 de abril de 2009 (DOU n. 66, de 07/04/09 seção 1, p.27) que dispõe sobre a carga mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Enfermagem e outros; o Decreto nº. 94406/87 de 08 de junho de 1987, que regulamenta o Exercício da Enfermagem e dispõe sobre Profissão do Enfermeiro, objeto da Lei nº. 74098/86 e no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 de 1996 no seu artigo 43, que trata da Educação Superior, no inciso VI diz que uma de suas finalidades é “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

4.1 Objetivos do Curso

4.1.1 Objetivo Geral

Formar enfermeiro generalista que compreenda os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde comprometido com as necessidades sociais de saúde individual e coletiva para garantir a integralidade da assistência em todos os níveis de atenção à saúde.

4.1.2 Objetivos Específicos

A viabilização do objetivo geral se dará através dos seguintes objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e do espírito de equipe em ações integradas e articuladas, visando à saúde do indivíduo, família e comunidade;
- Formar o profissional para a comunidade com vistas a valorização da profissão para sociedade;
- Saber avaliar as condições de saúde individual e coletiva e adotar medidas de promoção à saúde, prevenção de agravos e doenças e ações de recuperação da saúde;
- Compreender as políticas públicas e os princípios do sistema de saúde vigente no país com ênfase a integralidade da atenção;
- Integrar ensino-serviço, priorizando a aprendizagem no serviço;
- Valorizar a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe multiprofissional nos fenômenos que envolvem o processo saúde-doença;
- Oportunizar ao educando uma atuação em equipe inter e multiprofissional, através de situações práticas de aprendizagem;
- Articular produção do conhecimento teórico com o prático, buscando na prática os elementos para a teorização e, pela ação-reflexão-ação constantes, com consideração da realidade inerente à prática profissional como base para a realização do processo de ensino;
- Buscar alternativas metodológicas que estimulem a participação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem, num processo contínuo e coletivo do corpo docente;
- Proporcionar ao estudante de enfermagem o desenvolvimento das habilidades e competências descritas na diretriz curricular para atuar nos diversos espaços da prática profissional;
- Embasar o aluno de conhecimentos dos fundamentos e princípios da profissão do enfermeiro;
- Possibilitar a integração e desenvolvimento das atividades teóricas com as atividades práticas desde o início do curso;
- Adotar a utilização da sistematização da assistência de enfermagem na práxis, com enfoque no processo de enfermagem como um instrumento de trabalho do enfermeiro nas atividades de

assistência/gerência e ensino;

- Instrumentalizar o estudante para o desenvolvimento de pesquisa para gerar conhecimento em enfermagem;
- Articular o aprender a conhecer, aprender saber, o aprender a fazer, a aprender a conviver e o aprender a ser, que se constituem em atributos indissociáveis ao trabalho coletivo em saúde e formação do enfermeiro;
- Desenvolver o papel de cuidador e educador em saúde para o ser humano, individual e/ou coletivamente, com enfoque na humanização da assistência;
- Estimular a formação de uma postura ético-profissional compatível com as ações em enfermagem com vistas ao fortalecimento do exercício da cidadania;
- Propiciar ao educando o desenvolvimento de uma consciência crítica da função social do enfermeiro;
- Estimular as atividades, de forma a desenvolver a consciência política e compromisso com a profissão e as entidades de classe;
- Proporcionar vivências em situações do cotidiano de modo a identificar, compreender e intervir no processo saúde-doença na perspectiva da prática sanitária;
- Priorizar no processo de formação atitudes investigativas como condição para o conhecimento da realidade, subsidiando a criatividade profissional frente a um contexto que exige respostas substantivas.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem objetiva formar enfermeiros conforme o perfil profissional descrito no Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e

intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

5.1 Competências e Habilidades Adquiridas

Para Bordoni (2003), o conceito de competência está relacionado à capacidade de bem realizar uma tarefa, ou seja, de resolver uma situação complexa. Para isso, o sujeito deverá ter disponíveis os recursos necessários para serem mobilizados com vistas a resolver a situação na hora em que ela se apresenta. Educar para competências é, então, ajudar o sujeito a adquirir e desenvolver as condições e/ou recursos que deverão ser mobilizados para resolver a situação complexa.

As competências específicas a serem desenvolvidas devem concentrar-se com maior ênfase nas dimensões do saber conhecer e saber conviver, buscando também o saber fazer, para isso devemos procurar unir conhecimento, habilidades e atitudes do aluno. Enfoques indissociáveis para preparação de qualidade do formando para o mercado de trabalho e nos diferentes espaços de atuação do enfermeiro. Marin *et al* (2004) corroboram afirmando que combinando esses atributos é possível desenvolver uma visão ampla do seu campo de atuação. Dizem ainda que o estudante estimulado a refletir, tomar iniciativa e assumir responsabilidade num cenário real da enfermagem vai desenvolvendo competência - habilidade para mobilizar diferentes capacidades para enfrentar as situações essenciais da prática profissional.

Godoy (2002) afirma que investir na formação de profissionais que busquem desenvolver uma prática orientada às necessidades de saúde da população e ao exercício da autonomia, aliado ao raciocínio investigativo, criatividade, capacidade de comunicação e de resolução de problemas, em que se apropria o trabalho em equipe interdisciplinar, centrado no ser humano e a profissão, se faz necessário e urgente.

O enfermeiro formado pelo Curso de Enfermagem da FEMA deverá ter as seguintes competências e habilidades gerais, conforme determina o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001):

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar

aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral às saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, em resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas dos sistemas de saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Entre as oportunidades de trabalho para os egressos do Curso de Enfermagem estão: serviços da Rede de Saúde (Atenção Básica e Atenção Hospitalar), clínicas de saúde, atendimento domiciliar, escolas, serviços de auditoria, centros de pesquisa, instituições de ensino técnico profissionalizante e tantos outros que forem compatíveis ao seu preparo.

Os graduados de enfermagem podem dar continuidade a seus estudos, adquirindo novos conhecimentos, ingressando em Cursos de Licenciatura, Cursos de Especialização, de Mestrado e Doutorado.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

A mudança curricular é um dos caminhos para solucionar os problemas da formação e exercício profissional na área de saúde. O currículo de Enfermagem deve proporcionar uma educação que possibilite à pessoa pensar, agir, saber, desejar buscar conhecimento, duvidar da verdade e apreciar valores da profissão, estimulando o estudante a construir seu próprio conhecimento na interação que faz com o mundo. (CHAVES, 2010)

A construção de um currículo se dá de forma coletiva, envolvendo um conjunto de atores no processo, essa proposta apresentada hoje é de um currículo que possibilite e indique caminhos para a formação reflexiva constante e transformadora do ato do cuidado, priorizando a experiência prática e as vivências das ações de cuidado em saúde. Ficando claro que está aberto permanentemente para discussões, podendo ser construído e reconstruído.

O currículo irá respeitar alguns princípios como: graduação como etapa inicial da formação do enfermeiro, inserção do aluno no contexto local desde o primeiro semestre sendo esta geração de questionamentos de aprendizagem, para desta forma buscar articular a teoria com a prática no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Desenvolver o raciocínio científico do estudante, integrar o mesmo para participação quando da necessidade de reestruturação do currículo.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permitirá ao aluno entrar em contato o mais cedo possível com a realidade social e dos serviços de saúde, com um grau de complexidade compatível com o nível de informações e amadurecimento do mesmo. Conectando o estudante a vida cotidiana, através de um conjunto de disciplinas articuladas e a partir de experiências vividas num determinado cenário de ensino-aprendizagem, ter o entendimento do que está acontecendo e o que o estudante pode fazer com os

problemas identificados e como ele poderá intervir numa dada realidade enquanto profissional de enfermagem e processo de formação.

Os cursos de graduação na área da saúde, incluindo os de Enfermagem necessitam cada vez mais conhecer a realidade social, cultural e de saúde onde estão inseridos. Nesse sentido o Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis fundamenta-se na educação problematizadora, visto que, o fazer pedagógico necessita ser fundamentado em uma abordagem interdisciplinar, que possibilite a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, construindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada e incentivada pela constante participação na resolução de problemas.

Para a efetivação do processo de ensino e aprendizado optamos por utilizar a Metodologia da Problematização que surge dentro de uma visão de educação libertadora, voltada para transformação social, cuja crença é a de que os sujeitos precisam instruir-se e conscientizar-se de seu papel, de seus deveres e de seus direitos na sociedade (BERBEL, 1995). A autora reforça ainda que este princípio fundamenta-se na educação coletiva, ou seja, como uma prática social e não individual e que tem sido considerada uma estratégia pedagógica na área da saúde.

Além disso, justifica que a problematização ocorre a partir da percepção de um fato problemático, inquietante, inadequado ou instigante vivenciados pelos indivíduos. A integração com essa dinâmica cotidiana, possibilita a ampliação dos horizontes e da autonomia de pensar sobre a realidade e seus problemas, as ações e escolhas, bem como o desenvolvimento da consciência crítica reflexiva de si, do outro e do meio, preparando-o como enfermeiro-cidadão para uma ação transformadora da prática social.

Assim, cabe a IES fomentar a curiosidade de seus docentes e acadêmicos no que tange a busca da resolução de problemas reais pertinentes à saúde da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A seguir destaca-se alguns princípios da Metodologia Problematizadora que serão adotados pelo curso de Enfermagem da Fema:

- ✓ O acadêmico é um indivíduo que apresenta suas vivências, sendo co-responsável pela sua aprendizagem e conta com o suporte de uma

equipe especializada (coordenação de curso, supervisão acadêmica, direção atendimento pedagógico e psicológico);

- ✓ Docentes e acadêmicos apoiados ao trabalho da coordenação de curso, da supervisão acadêmica e da direção das Faculdades, construindo ao longo do curso uma relação de troca, gerando um ambiente de construção o que motiva a constante atualização/renovação da sistemática de ensino;
- ✓ Tratando-se de um curso da área da saúde considera-se de extrema importância que o aprendizado seja desenvolvido baseado em casos reais;

No âmbito do Curso de Enfermagem da FEMA, a Metodologia da Problematização visa dar ao aluno habilidades técnicas não apenas para identificar os problemas reais que perpassam o cotidiano, mas também para apresentar propostas de superação dos mesmos por meio de ações técnicas e contextualizadas. Nesta perspectiva, o processo de ensino - aprendizagem será guiado pelas seguintes etapas:

- ✓ Observação da Realidade: etapa que consiste em um olhar atento e crítico sobre a realidade vivida pelos indivíduos, com vistas a percebê-lo de forma diferenciada e colocando em evidência aquilo que é preocupante, ou seja, o problema a ser estudado pelo processo ensino aprendizagem;
- ✓ Identificando os Pontos-chave: os problemas evidenciados serão elencados no intuito de priorizá-los e caracterizá-los de forma mais consistente (o que será estudado sobre o problema, aspectos que necessitam ser conhecidos e melhor compreendidos a fim de buscar uma resposta mais adequada);
- ✓ Teorização: nesta etapa, ocorre a partir da perspectiva científica o estudo e o aprofundamento dos pontos-chave;
- ✓ Construção de Soluções: esta etapa é baseada na premissa que a criatividade é inerente ao indivíduo, por isso precisa ser incluída neste processo. Busca-se a superação dos conhecimentos, ações e atitudes já existentes para então construir novos saberes e ações, viabilizando mudanças sociais;

- ✓ Aplicação a Realidade: após refletir sobre a realidade, de pesquisar, teorizar e apropriar-se das hipóteses resolutivas, atenta-se para a realidade na perspectiva de transformá-la por meio de ações e práticas que se voltam a realidade anteriormente vislumbrada.

Partindo da metodologia da problematização o diálogo entre estudantes e professores devem ser constantes, como também entre professor – professor buscando a integração entre os temas trabalhados em cada área de conhecimento ou disciplina. Deve estar presente em toda prática de sala de aula, o pressuposto da experimentação, da leitura, do trabalho de grupo, da exposição do professor, dos jogos educativos, da pesquisa, enquanto elemento de provocação, de desafio, de significação para as diversas atividades pedagógicas. Busca constante de trabalhar a teoria aliada a prática simultaneamente como unidade indissolúvel para que o objetivo de construção de conhecimento a partir da observação da realidade e consequentemente a modificação desta, seja alcançado.

A estrutura curricular constitui as seguintes áreas temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Ciência da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem) (BRASIL, 2001).

O Conselho Nacional de Educação, de acordo com o art. 6º, Res. do CNE/CES Nº 3, de 07 de Novembro de 2001 que trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, determina que sejam oferecidas disciplinas, cujos conteúdos devam contemplar:

I – Ciências Biológicas e da Saúde -incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

II -Ciências Humanas e Sociais –incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais nos níveis individual e coletivo do

processo saúde-doença; ensino de conteúdos que possibilitam a inclusão de temas relacionados à população afrodescendente e indígena.

III –Ciências da Enfermagem –que contempla os tópicos:

a) Fundamentos de Enfermagem: incluindo conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem nos aspectos individual e coletivo;

b) Assistência de Enfermagem: conteúdos (teóricos e práticos) voltados à Assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo relacionados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: em que são estudados os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

d) Ensino de Enfermagem -os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Tem-se a seguir, quadro que relaciona os componentes do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis com as áreas temáticas definidas nas diretrizes curriculares nacionais para a graduação em enfermagem.

Área	Componentes
I - Ciências Humanas	Letramento Acadêmico em Práticas Sociais da Enfermagem Políticas de Saúde e o processo saúde doença Ética em Pesquisa e Intervenção em Saúde Enfermagem, saúde e ambiente Corpo, Cultura e Sociedade Projeto de Pesquisa e Agência de Fomento Saúde do Trabalhador Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II

II - Ciências Biológicas e da Saúde	Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano I Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano II Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano III Farmacologia Aplicada a Enfermagem Prevenção e controle de doenças transmissíveis
III - Ciências da Enfermagem	
Fundamentos de Enfermagem	Processo de Cuidado e Território Contexto Histórico e Social da Profissão Ética e Legislação em Enfermagem Iniciação ao ato do Cuidado
Assistência de Enfermagem	Enfermagem na Atenção Básica I Enfermagem na Atenção Básica II Atenção Integral a Saúde do Idoso Saúde Mental: Cuidado em todos os níveis de atenção Atenção Integral a Saúde da Mulher e do Recém nascido Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente (prática/estágio) Atenção Integral a saúde do Adulto Atenção Integral a Saúde do Adulto Crítico (prática/estágio) Atenção Integral as Urgências (prática/estágio) Estágio Curricular Supervisionado I Estágio Curricular Supervisionado II
Administração em Enfermagem	Empreendedorismo e Tecnologia Planejamento e Gestão de Serviços de Saúde Administração em Enfermagem Gestão em Serviços de Enfermagem Mundo do trabalho e empregabilidade
Ensino de Enfermagem	Enfermagem e Educação em Saúde Educação em Permanente em Saúde

Segundo a Resolução CNE/CP nº 4/2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em enfermagem, este deverá ter carga horária mínima de 4000 (quatro mil) horas distribuídas em 5 (cinco) anos de formação. O curso de

Enfermagem da FEMA traz a proposta de carga horária de 4874h tendo como tempo padrão mínimo de conclusão 5 (cinco) anos, distribuídos em período noturno.

O aluno tem a obrigação de cumprir a carga horária de todas as disciplinas, haja vista que as disciplinas configuram-se em conjunto de estudos e atividades correspondentes previstas na matriz curricular comum a todos os alunos do curso, a reprovação em qualquer disciplina indica a retenção do estudante na disciplina, o estudante terá concluído o curso de enfermagem quando obtiver aprovação em todas as disciplinas obrigatórias do curso.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, como Instituição da educação superior nacional percebe a importância de desenvolver atividades que envolvam os temas transversais. Nesse sentido, reforça-se no presente Projeto Pedagógico de Curso ações alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como ao Regimento Unificado da Instituição

No que tange aos componentes curriculares os temas transversais devem ser abordados através de análises, discussões, debates, projetos, trabalhos, seminários e outras atividades. São temas transversais dos cursos das Faculdades Integradas Machado de Assis:

Educação Ambiental: compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações; consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; participação na preservação do equilíbrio do meio ambiente, defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de reconhecimento; igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

Direitos Humanos: formação ética, crítica e política; atitudes orientadas por valores humanizadores, dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional; exercício de juízos reflexivos sobre as relações entre os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos; perspectiva emancipatória e transformadora dos sujeitos de direitos.

Ética e cidadania: ética, moral, valores, caráter histórico, social e pessoal da moral; senso moral e consciência moral, a ética na sociedade; a ética e democracia nas organizações, direitos e deveres do cidadão.

Empreendedorismo: conceito e características de um líder; diferença entre autoridade e poder; habilidades, perfil e papel de um líder; desafios de um empreendedor; características das empresas de sucesso; formação de empreendedores dentro das organizações; identificação de oportunidades; Ideias e oportunidades; Análise do mercado.

Responsabilidade Social: Construir uma visão crítica sobre as diferentes diretrizes da responsabilidade social, avaliando os diferentes enfoques e influências sociais; Analisar, comparar e valorizar as diferentes iniciativas e ações de responsabilidade social.

Segurança do paciente: tema transversal específico para Faculdade de Enfermagem da FEMA. Estuda o programa nacional de segurança do paciente com vistas a necessidade de instituir ações para a segurança dos pacientes em serviços de saúde.

Em atendimento às temáticas especiais transversais, a FEMA, tem dentre as suas finalidades:

- ✓ Combater o **Racismo e as Discriminações**², reconhecer, valorizar e respeitar as histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena através de atividades institucionais.

²Nos termos da lei n. 9.394/96, com a redação dada pelas leis n. 10.639/2003 e n 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n. 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n. 3/2004.

- ✓ Fomentar a **Educação Ambiental**³ através de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade possam construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida, com vistas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável;
- ✓ Desenvolver ações práticas educativas fundadas nos **Direitos Humanos**⁴ e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas;
- ✓ Ofertar condições de **Acessibilidade**⁵ para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; promover a Proteção dos **Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**⁶.

Dentre as atividades referentes às temáticas especiais transversais, destacam-se:

- ✓ CineDebate FEMA, realizado anualmente por ocasião da Semana Acadêmica da IES;
- ✓ Projeto Institucional de Responsabilidade Socioambiental que envolve todos os níveis de ensino da Fundação Educacional Machado de Assis, bem como a comunidade regional, através das atividades de extensão decorrentes do projeto;
- ✓ Jornada Interdisciplinar de Pesquisa, a qual ocorre anualmente, compreendendo todos os cursos das faculdades, bem como entidades parceiras e comunidade em geral;
- ✓ Concurso de redação, com edição semestral, para o despertar crítico acerca das temáticas propostas;
- ✓ Exposição de vídeos e de imagens retratando a história das minorias excluídas socialmente, em locais estratégicos das três unidades;

³ Conforme políticas de educação ambiental (lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002).

⁴ Conforme disposto no Parecer CNE/CO n. 8 de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n. 1 de 30/05/2012.

⁵ Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na lei n. 10.098/2000, nos Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011 e na Portaria n. 3.284/2003

⁶ Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista, conforme disposto na lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

- ✓ Viagens de Estudos e Visitas Técnicas;
- ✓ Publicização das datas alusivas aos membros da classe multicultural;
- ✓ Divulgação das temáticas especiais transversais através da Rádio Educativa FEMA, do site da FEMA e das redes sociais;
- ✓ Oferta de componente curricular eletivo “Temáticas Especiais Transversais”;
- ✓ Ementas dos componentes curriculares abordando tais temáticas;
- ✓ Aquisição de obras para o acervo das bibliotecas;
- ✓ Formação continuada para docentes.

Apresenta-se a seguir o desenho curricular do curso, detalhado e ordenado por período os componentes curriculares (módulos), com seus respectivos códigos, cargas horárias e pré-requisitos.

Semestre	Nº	Componentes	Carga horária	Pré-requisito
1º	1	Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano I	160	
	2	Contexto histórico e social da profissão	40	
	3	Políticas de saúde e o processo saúde doença	40	
	4	Processo de cuidado e o território	110	
	5	Letramento Acadêmico em Práticas Sociais da Enfermagem	80	
Subtotal			430	
Semestre	Nº	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
	6	Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano II	160	1
2º	7	Enfermagem, saúde e ambiente	80	
	8	Ética e Legislação em Enfermagem	40	
	9	Ética em pesquisa e intervenção em saúde	40	

	10	Enfermagem e Educação em Saúde	90	
Subtotal			410	
Semestre	N°	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
3°	11	Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano III	120	1,6
	12	Iniciação ao Ato de Cuidado	216	1,6
	13	Corpo, Cultura e sociedade	40	
	14	Enfermagem na Atenção Básica I	80	4,6
Subtotal			456	
Semestre	N°	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
4°	15	Farmacologia aplicada a enfermagem	80	11
	16	Enfermagem na Atenção Básica II	148	14,12
	17	Atenção Integral a Saúde do Idoso	80	12
	18	Saúde Mental: Cuidado em todos os níveis de Atenção	148	12,14
Subtotal			456	
Semestre	N°	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
5°	19	Atenção Integral a Saúde da Mulher e do recém nascido	280	12
	20	Empreendedorismo e tecnologia	40	
	21	Planejamento e Gestão de serviços de Saúde	80	
	22	Prevenção e controle de doenças transmissíveis	40	11
Subtotal			440	
Semestre	N°	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
6°	23	Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente	216	12
	24	Educação Permanente em Saúde	40	
	25	Projeto de pesquisa e agências de fomento	80	
	26	Mundo do trabalho e empregabilidade	40	
	27	Opativa	40	

	28	Eletiva	40	
Subtotal			416	
Semestre	N°	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
7°	29	Atenção Integral a Saúde do Adulto	280	12
	30	Saúde do Trabalhador	50	12
	31	Administração em Enfermagem	80	
	32	Eletiva	40	
Subtotal			450	
Semestre	N°	Componentes	Carga horária	Pré-requisito
8°	33	Atenção Integral a Saúde do Adulto Crítico	192	28
	34	Atenção integral as Urgências	80	12
	35	Gestão em serviços de Enfermagem	128	16,19,23, 28
	36	Eletiva	40	
Subtotal			440	
Semestre	N°	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
9°	37	Estágio Curricular Supervisionado I	528	Todas Anteriores
	38	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	Todas Anteriores
Subtotal			568	
Semestre	N°	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
	39	Estágio Curricular Supervisionado II	528	Todas Anteriores
10°	40	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	Todas Anteriores
Subtotal			568	
Total da Carga Horária das Atividades Complementares				240
Total da Carga Horária dos Trabalhos de Conclusão de Curso				80
CARGA HORÁRIA NOMINAL TOTAL				4874

6.1 Componentes Optativos e Eletivos

Os componentes curriculares eletivos cumprem, dentro da estrutura curricular, a função de propiciarem parte da flexibilidade pretendida neste Projeto de Curso. Permitem eles, também, que o acadêmico possa aprofundar seus estudos em temáticas que sejam do seu interesse, de suas vocações e prioridades.

Foi concebida uma lista de componentes curriculares eletivos, divididos entre disciplinas já constituídas, em conteúdo e bibliografia, e outras disciplinas cuja conformação é, intencionalmente, aberta, para possibilitar que temáticas de caráter contemporâneo e de forte apelo naquele momento histórico possam ser ofertadas aos acadêmicos. No ofertamento dos componentes eletivos será seguido o seguinte procedimento:

- a) Os componentes curriculares eletivos podem ser cursados por acadêmicos que estejam matriculados no sexto semestre e seguintes;
- b) Haverá, em período determinado pela Coordenação do Curso, inscrição preliminar em lista de possíveis componentes eletivos que serão oferecidos;
- c) Os componentes curriculares eletivos somente serão ofertados se um mínimo de 25 alunos matricularem-se nestes, salvo autorização emitida pela Direção Acadêmica da Instituição;
- d) Os componentes curriculares eletivos podem ser ofertados no período de pré-inscrição, no intervalo entre os semestres ou, ainda, no semestre subsequente;

As disciplinas Optativas se constituem em disciplinas que o aluno poderá eleger entre aquelas oferecidas pelo Curso de Enfermagem da FEMA, para além daquelas que são obrigatórias dentro da matriz curricular. Com vistas a atender o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art. 18 da Lei nº 10.098/2000, o Curso de Enfermagem da FEMA prevê a oferta das disciplina de Libras.

Além desta, as demais disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Curso de Enfermagem da FEMA visam agregar novos conhecimentos à

formação dos discentes assim com apresentar novos campos de atuação profissional. Abaixo, visualiza-se o quadro de disciplinas optativas que serão.

Componentes Optativos		
Componente Optativos	Créditos	C/H Teórica
Linguagem Brasileira de Sinais –LIBRAS	2	40
Bioestatística	2	40
Terapias complementares e Enfermagem	2	40
Inglês Instrumental	2	40

Componentes Eletivos		
Componente Optativo	Créditos	C/H Teórica
Auditoria de Enfermagem	2	40
Cuidados Paliativos	2	40
Tanatologia	2	40
Assistência de Enfermagem ao Estomizado	2	40
Estudos Avançados	2	40
Assistência de Enfermagem ao Paciente com Lesões de Pele	2	40

6.2 Políticas Educacionais no âmbito do Curso

As políticas que as Faculdades Integradas Machado de Assis adotam para seu desenvolvimento administrativo e pedagógico. Contemplam de forma pontual sua missão, seus objetivos, suas metas e seus princípios, haja vista que todas as políticas são declarações que orientam a tomada de decisão, que

visam o progresso da Instituição, dos docentes, dos discentes e da comunidade em geral.

6.2.1 Política de Ensino

É característica da IES, valorizar todas as dimensões e estruturas presentes em sua ação pedagógica, visto que o projeto pedagógico de cada curso efetiva-se no dia a dia. Há permanente diálogo entre docentes e também com discentes, enfatizando a relação e processo de discussão das práticas acadêmicas que mantêm a conexão dos diversos conteúdos que compõem a matriz curricular dos cursos. Os resultados destas discussões promovem os ajustes e atualização dos planos de ensino dentro de uma abordagem inter/transdisciplinar, atendendo os objetivos e perfil de cada curso.

Neste sentido, as ações que implementam a Política de Ensino das Faculdades Integradas Machado de Assis são:

- ✓ A sistematização de oportunidades frequentes para aperfeiçoar a formação pedagógica dos docentes;
- ✓ A oferta de um currículo atualizado, flexível e dinâmico que permita aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais;
- ✓ A oferta da modalidade de Educação a Distância através de componentes curriculares optativos nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.
- ✓ A melhoria contínua da infraestrutura de apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão, oferecendo à comunidade acadêmica as condições de desenvolver estudos de alta qualidade;
- ✓ Incentivo a divulgação da produção acadêmica dos docentes e discentes através de revistas e livros, tanto de iniciativa institucional quanto de outras IES;
- ✓ O aprimoramento contínuo e a valorização dos resultados do processo de avaliação institucional na tomada de decisão;

- ✓ A promoção crescente e continuada das atividades institucionais, melhorando o relacionamento com os público e divulgando as contribuições da Instituição para a comunidade e seus cidadãos.

A IES prima pela constante atualização curricular, visando incorporar novos conteúdos aos projetos pedagógicos ligados ao perfil desejado para os egressos. A cada atualização curricular o professor é alertado sobre o desenvolvimento e utilização de material didático-pedagógico adequado.

A oferta de atividades semipresenciais é prevista em todos os projetos pedagógicos e são implementadas quando há a necessidade de realização de aulas aos sábados dos componentes curriculares oferecidos de segunda a sexta para cumprimento de carga-horária. As datas atividades semipresenciais (extraclasse) são previstas no plano de ensino e disponibilizadas aos acadêmicos no primeiro dia de aula, salvo em casos extraordinários não previstos no calendário acadêmico.

A cada início de semestre é publicado um edital convidando e incentivando os acadêmicos a participarem do programa de monitoria. O programa tem regulamento próprio e o acadêmico pode se utilizar da carga horária de monitoria como atividade complementar.

6.2.2 Políticas de Pesquisa

A ênfase maior da IES está na iniciação científica, porém, é política da IES o incentivo à pesquisa, embora a qualidade de Faculdades Integradas não enseje a obrigatoriedade da mesma. A pesquisa é estimulada através de:

- Concessão de auxílio para a execução de projetos, promoções de Congressos, Simpósios e Seminários;
- ✓ Intercâmbios com outras instituições;
- ✓ Divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios.

Como estímulo a pesquisa a IES fomenta a iniciação científica como atividade fundamental em todas as matrizes curriculares dos cursos das Faculdades a fim de estabelecer o desenvolvimento científico e tecnológico, pautado pela criatividade e inovação.

Assim sendo, as ações que implementam a Política de Pesquisa das Faculdades Integradas Machado de Assis, nos cursos em que efetivamente ela ocorre são:

- ✓ A divulgação das pesquisas e a ampliação dos meios de inserção na comunidade;
- ✓ O apoio às pesquisas que priorizem o desenvolvimento regional e que atendam às necessidades regionais;
- ✓ O incentivo às atividades que tornem as Faculdades Integradas Machado de Assis um meio para a produção e disseminação de conhecimentos;
- ✓ A garantia de convênios e/ou intercâmbios nacionais e internacionais para promover a inter-relação de professores e acadêmicos;
- ✓ Manutenção de profissionais com qualificação para a captação de recursos necessários aos programas de apoio à pesquisa;
- ✓ A ampliação dos núcleos de estudos e pesquisas vinculados aos cursos.

As políticas de pesquisa / iniciação científica, pós-graduação e extensão são implementadas por meio de linhas institucionais de pesquisa e extensão, mediante a criação de núcleos de estudo com o objetivo de conhecer, investigar, intervir, propor novos conhecimentos e mudanças, tendo presente à importância em articular os cursos das Faculdades Integradas Machado de Assis em consonância com as demandas e problemáticas da sociedade no terceiro milênio. Nesta perspectiva, para consolidar os núcleos de estudo são definidas as seguintes linhas:

- ✓ Desenvolvimento regional sustentável;
- ✓ Educação e políticas sociais;
- ✓ Gestão e Desenvolvimento de Pessoas;
- ✓ Estrutura social e multiculturalismo;
- ✓ Gestão e Desenvolvimento de Organizações;
- ✓ A experiência jurídica contemporânea: fundamentos dogmáticos, filosóficos e sociológicos;
- ✓ Gestão da Tecnologia da Informação e Inovação Tecnológica.

A iniciação científica integra as atividades complementares em todos os cursos e são entendidas como aquelas que, mediante avaliação, passam a compor o currículo do acadêmico, possibilitando-lhe o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências vinculadas à sua formação, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e ações de extensão junto à comunidade.

Atualmente a IES possui um núcleo de pesquisa ligado especificamente ao curso de Direito, trata-se do Núcleo de Pesquisa e Atividades Complementares – NUPAC.

O Núcleo de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão - NPPGE, criado em 2009, possui função consultiva e de assessoria quando da implementação das políticas de pesquisa, pós graduação e extensão. Outros núcleos poderão ser criados visando a abrangência de todos os cursos da IES.

Com respeito às atividades artísticas e culturais há um incentivo a realização de eventos de cunho regionalista focados na cultura e tradições do Rio Grande do Sul.

A diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural são temas tratados de forma transversal na maioria dos componentes curriculares e em eventos específicos como simpósios, semana acadêmica (concurso de redação e Cine Debate FEMA), mateadas e atividades em parceria com empresas como o concurso “Santa Rosa Nosso Planeta”.

6.2.3 Políticas de Extensão

A IES desenvolve a política de extensão através dos projetos abertos a participação da comunidade objetivando:

- ✓ A socialização dos saberes produzidos nas Faculdades;
- ✓ A prestação de serviços especializados para a comunidade local e regional;
- ✓ A divulgação dos resultados obtidos com os trabalhos de pesquisa mantendo constante diálogo com a comunidade, atendendo ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

9.394/96 que trata das finalidades do Ensino Superior de forma a propiciar a integração e a reciprocidade do saber.

Desta forma, as ações que implementam a Política de Extensão das Faculdades Integradas Machado de Assis são:

- ✓ O aperfeiçoamento dos profissionais da Educação Básica, Profissional e Superior;
- ✓ O aprimoramento dos serviços permanentes de atendimento às necessidades básicas da população e a melhoria das condições de vida;
- ✓ A publicação de um catálogo de palestras ministradas pelos profissionais das Faculdades disponíveis à comunidade;
- ✓ A ampliação de parcerias/convênios com as três esferas governamentais, OSCIP's⁷, instituições privadas e filantrópicas, com vistas ao aperfeiçoamento de seus recursos humanos e serviços prestados;
- ✓ Promoção da cidadania com ações educativas que valorizem a busca pela qualidade de vida dos cidadãos.
- ✓ Oferta de cursos a comunidade na área de Tecnologia da Informação.
- ✓ Publicação de livros de autoria dos professores da IES.
- ✓ Revistas FEMA: Revista FEMA: Gestão e Controladoria; Direito e Sociedade: Reflexões Contemporâneas; Revista de Iniciação Científica do Curso de Administração e Ciências Contábeis.
- ✓ Assessoria jurídica através do Escritório de Assistência Jurídica que é vinculado ao Núcleo de Prática Jurídica, do Curso de Direito.
- ✓ Assessoria para atividades que visam inserção no mercado formal de trabalho.
- ✓ Agência de recrutamento e assessoramento a acadêmicos e egressos FEMA Carreiras.
- ✓ Assessoria quanto atividades vinculadas a terceira idade (envelhecimento) e cultura afro-brasileira e indígena.
- ✓ Núcleos de Práticas Administrativas e Contábeis, vinculados ao Cursos de Administração e Ciências Contábeis que visa assessoria a empresas e pessoas físicas.

⁷Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

- ✓ Escritório de Práticas Contábeis e Administrativas.

A IES possui um regulamento que estabelece a política institucional de desenvolvimento da extensão, diferenciando-a nos níveis: acadêmico, serviços e ações sociais.

Há incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais nas Revista FEMA: Gestão e Controladoria; Direito e Sociedade: Reflexões Contemporâneas; Revista de Iniciação Científica do Curso de Administração e Ciências Contábeis. Além das revistas a FEMA disponibiliza uma coluna semanal denominada “Espaço Acadêmico” em dois jornais da região. São oferecidas bolsas de pesquisa/iniciação científico-tecnológica incentivados grupos de pesquisa e é oferecido auxílio para participação em eventos.

6.2.4 Políticas de Educação Inclusiva

Enquanto Política de Educação Inclusiva, a IES busca disponibilizar aos acadêmicos, professores e comunidade acadêmica, respeitar as possibilidades de cada sujeito, com propostas onde o coletivo também seja privilegiado, valorizando o convívio com as diferenças. Nesse sentido, foi desenvolvido um projeto de Inclusão Social, o qual apresenta como objetivo geral: Promover a inclusão social, a partir de ações que reconheçam as potencialidades, bem como, qualifiquem profissionalmente as pessoas com deficiência física e/ou visual, auditiva, intelectual – sejam acadêmicos ou funcionários.

Preocupados com a qualidade de vida, oferecendo recursos adequados aos integrantes da comunidade acadêmica, a Instituição dispõe de parcerias com instituições diversas, para assessorar, prestar serviços e para desenvolver materiais e equipamentos, quando necessário, à adaptação do mobiliário e infraestrutura predial.

Desta maneira, as ações que implementam a Política de Educação Inclusiva são:

- ✓ Implementação de atividades com a APADA⁸;
- ✓ A oferta de disciplinas optativas enfocando a Educação Especial;

⁸Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos.

- ✓ Adequação as normas de acessibilidade;
- ✓ Realização de convênios com profissionais, instituições para assessoria em situações específicas quanto à adaptação de mobiliário e ações pedagógicas;
- ✓ Suporte pedagógico aos docentes e discentes quanto aos conteúdos e avaliações da aprendizagem;
- ✓ Incentivo ao trote Solidário;

As ações institucionais voltadas para a inclusão social e para o desenvolvimento econômico e social estão focadas basicamente no Projeto Catalogo de Palestras FEMA e no Projeto FEMA Carreiras.

O Projeto FEMA CARREIRAS tem como público alvo discentes e egressos das Faculdades Integradas Machado de Assis. Visa assessorar e aproximar os discentes com o mundo do trabalho, por meio da divulgação, distribuição e acompanhamento de oportunidades de trabalho, bem como o acompanhamento da inserção e do desenvolvimento profissional dos egressos.

O público alvo do Projeto Catalogo de Palestras são escolas, empresas com ou sem fins lucrativos, prefeituras visando ao assessoramento em relação ao acesso e condições propícias a atividades criadoras e de pesquisa, preparando-se intelectual e pragmaticamente às exigências da sociedade educacional e do mercado de trabalho.

Tanto no Projeto FEMA CARREIRAS como no Projeto CATALOGO DE PALESTRAS FEMA o serviço é realizado em grupos, de modo a garantir, aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. A forma de intervenção social planejada cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Os projetos oportunizam a ampliação trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento vínculos familiares e incentivo a socialização e a convivência comunitária. Possuem caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Preveem o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça entre outros.

6.2.5 Políticas de Educação a Distância

As Faculdades Integradas Machado de Assis, ciente da evolução das tecnologias educacionais e atenta às necessidades de abrangência nos processos de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a Portaria do MEC nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, incorporou, nos cursos de graduação, a oferta de componentes curriculares optativos, na modalidade semi presencial, via Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, utilizando-se de plataforma digital como o *Moodle*, *esoftware* livre de apoio à aprendizagem colaborativa.

Assim sendo, as ações que fundamentam a Política de Educação a Distância das Faculdades Integradas Machado de Assis são:

- ✓ Qualificação de professores, tutores e técnicos administrativos envolvidos nas atividades de Educação a Distância;
- ✓ Manutenção e aperfeiçoamento da estrutura tecnológica necessária a realização das atividades a distância pela Internet;
- ✓ A utilização de ferramentas multimídia para estudo e pesquisa;
- ✓ Motivação da prática da leitura como fonte de informações e do exercício da escrita como expressão do conhecimento elaborado;
- ✓ Dinamização das práticas pedagógicas a fim de proporcionar aprendizagem cooperativa e autoria na elaboração de conhecimentos.
- ✓ Avaliação permanente das metodologias empregadas nas disciplinas a distância.

6.2.6 Políticas de Apoio Pedagógico e Psicológico Docente e Discente

O conhecimento tem se tornado tema de ordem do século XXI, com a perspectiva de formação continuada e a necessidade de apoio pedagógico aos envolvidos no processo educativo. Isto impõe a exigência de formação continuada do docente e apoio pedagógico e psicológico ao discente.

Desta forma, as ações que fundamentam a Política de Formação Continuada e Apoio Pedagógico e Psicológico são:

- ✓ A oferta de um espaço de escuta, acolhimento ao professor e ao acadêmico, vislumbrando promover o atendimento das questões didático-pedagógicas e psicológicas individuais e coletivas, inclusive àquelas relacionadas as necessidades especiais dos acadêmicos, mediante a constante avaliação junto aos professores e coordenadores de cursos.
- ✓ A implementação de diálogos individuais, seminários de leituras pedagógicas, painéis de socialização, oficinas e palestras;
- ✓ O diálogo permanente com Direção, Coordenação dos Cursos, docentes e discentes;
- ✓ O apoio pedagógico e psicológico presencial individualizado aos docentes quanto ao planejamento e desenvolvimento das aulas;
- ✓ O atendimento individual e/ou em grupo para orientação sobre a dinâmica curricular da IES;
- ✓ A promoção de oficinas de curta duração, partindo das dificuldades e interesse dos docentes e discentes;
- ✓ A organização de eventos que oportunizem espaços coletivos para a reflexão sobre a docência universitária, periodicamente, por cursos e também de forma interdisciplinar tais como: Seminários, Fórum de ideias, Grupos de estudos, entre outros;
- ✓ A organização de momentos de debate com representantes das turmas, diretório acadêmico ou grupo de acadêmicos organizados em prol de uma temática.
- ✓ Apoio psicopedagógico e desenvolvido por uma psicóloga e uma pedagoga/orientadora educacional, com o propósito de desenvolver suas atividades num contexto participativo, acolhendo as contribuições dos profissionais envolvidos no ato de educar, com a finalidade de orientar o processo de aprendizagem visando a oferta

de um ensino de qualidade, onde todos os sujeitos da comunidade acadêmica demonstrem resiliência diante das adversidades impostas pelo terceiro milênio.

- ✓ Acolhimento ao ingressante.
- ✓ Programas de acessibilidade, nivelamento e monitoria.

Os docentes e discentes são constantemente incentivados a participar de eventos realizados pela IES (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas). Ainda são incentivados a produzir e publicar nas revistas e espaços oferecidos em jornais.

6.2.7 Políticas de Qualificação e Regime de Trabalho

A IES oferta oportunidade de capacitação para o corpo técnico-administrativo conforme necessidade de cada departamento, também como forma de reconhecimento do profissional. Todo o corpo técnico-administrativo segue os critérios de remuneração conforme Convenção Coletiva de Trabalho, tendo como regime de trabalho a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e, também, o Plano de Carreira Docente (homologado pela PORTARIA Nº 117, de 10 de julho de 2015, publicada no DOU nº134, seção 1 em 16 de julho de 2015) e Plano de Cargos e Salários efetivamente implantados na IES desde fevereiro de 2010.

Como estímulo a qualificação do corpo docente, quando do ingresso em programas de mestrado e doutorado, a IES poderá oferecer como contrapartida ampliação da carga horária, alterando-se o regime de trabalho para parcial ou integral.

6.2.8 Políticas de Qualificação do Corpo Docente

A RESOLUÇÃO CAS Nº 03/2014 de 24 de abril de 2014, define regras para a política de qualificação do corpo docente das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA.

A FEMA investirá na qualificação do corpo docente estimulando a

melhoria do grau de titulação dos docentes de todos os níveis de ensino através da concessão de auxílio-estudo para cursar especialização, mestrado e doutorado. A participação em treinamentos, extensão e pesquisa, atualizações, congressos, simpósios, serão estimulados com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre os diversos temas para a otimização das atividades docentes. As condições gerais e limites de auxílio-estudo obedecem os seguintes critérios:

I - Nos cursos de pós-graduação realizados na FEMA serão concedidos descontos nas mensalidades de acordo com o interesse direto da FEMA na qualificação de docentes nesta área;

II - Para cursos de pós-graduação realizados em outras instituições de ensino, somente haverá auxílio-estudo para os casos especiais em áreas que a FEMA não ofereça a modalidade pretendida e sendo de interesse direto da Instituição;

III - O valor do auxílio-estudo concedido pela FEMA será variável, de acordo com o local de realização do evento e o relatório de despesas apresentado pelo candidato, ainda relacionado com o número de professores favorecidos;

IV - O auxílio-estudo poderá ser na forma de manutenção do salário quando houver afastamento parcial ou integral do docente;

V - O auxílio-estudo concedido pela FEMA não poderá ultrapassar o tempo previsto pela instituição promotora do evento para a conclusão ou a forma de pagamento do mesmo;

VI - O candidato contemplado com auxílio-estudo e/ou manutenção de salário, assumirá o compromisso de trabalhar para a FEMA por igual lapso de tempo ao do auxílio recebido, contado este a partir da data de apresentação do certificado de conclusão de curso ou o respectivo diploma. Caso deixe a FEMA antes do período previsto, deverá ressarcir-la do auxílio recebido, proporcionalmente ao período em débito, com juros e correções previstas em lei;

VII - Na contingência de o candidato abandonar o curso ou não defender a dissertação de mestrado ou tese de doutorado, deverá ressarcir a FEMA dos valores recebidos, com juros e correções previstas em lei;

VIII - O benefício do auxílio-estudo será concedido uma única vez para o mesmo candidato(a) para cada nível de titulação;

IX - O auxílio-estudo deverá ser revalidado a cada semestre, até o dia 05 dos meses de janeiro e julho de cada ano, até terminar o período de concessão, mediante a comprovação de regular frequência do mesmo;

X - Para a renovação, o(a) beneficiado(a) deverá apresentar relatório das atividades do último semestre, com atestado das disciplinas cursadas e documento emitido pela instituição promotora do curso, comprovando a regularidade da matrícula;

XI - Na falta da apresentação dos documentos para revalidação do benefício o mesmo será suspenso automaticamente e, quando do retorno, o benefício não será retroativo;

XII - O professor beneficiado doará um exemplar de sua monografia, dissertação ou tese para a biblioteca da Instituição ao término do curso.

Os candidatos à ajuda financeira e/ou dispensa do trabalho para frequentarem cursos de especialização, mestrado ou doutorado deverão:

I - Encaminhar seu pedido devidamente justificado ao diretor de ensino da mantida;

II - Encaminhar em anexo o programa do curso pretendido;

III - Especificar, quando houver, auxílios financeiros externos.

7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE	
DISCIPLINA: COMPONENTES MORFOLÓGICOS E PSÍQUICOS DO SER HUMANO I – 160h	T 120h P 40h

Ementa: Estudo do conhecimento articulado da estrutura e funcionamento dos sistemas orgânicos, usando bases da biologia celular, histologia, genética, anatomia e fisiologia.

Objetivos:

- Compreender os fundamentos gerais da macro e micro-organização dos sistemas e órgãos do corpo humano e sua fisiologia;
- Compreender a morfologia macro e microscópica da célula assim como os princípios básicos de sua fisiologia e organização geral dos tecidos;
- Oferecer uma visão global da biologia celular;
- Compreender a fisiologia da membrana celular, suas funções e mecanismos de trocas entre os ambientes intra e extracelular e através de epitélios;
- Promover o conhecimento acerca das estruturas anatômicas do corpo humano em relação aos sistemas orgânicos;
- Proporcionar informações sobre anatomia macroscópica e, ao mesmo tempo, salientar a importância da relação entre a estrutura e a função;
- Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de estrutura e função.

Bibliografia Básica:

- CHANDAR, N.; VISELLI, S. **Biologia celular e molecular, ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DANGELO J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. 3^o ed. Editora Atheneu, 2007.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**, 12.ed., Ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2011.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- LEBOFFE, MICHAEL J. **Atlas Fotográfico de Histologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan SA, 2005.
- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2011.
- NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana**. 6^o ed, Elsevier, Medicina Nacionais, 2015.
- NUSSBAUM, R. L. et al. Thompson & Thompson: **Genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J. et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CONSTANZO, L.S.; **Fisiologia**. 5ed. ED. Elsevier, 2014.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3^a ed. Editora Atheneu, 2007.
- GRIFFITHS, A. J.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T. et al. **Introdução à genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- ROSS, MH.; PAWLINA, W. **Histologia: Texto e Atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 5^aed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan SA, 2008.
- SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- TORTORA, J. G. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8^o ed. Artmed, 2012.

- WIDMAIER, Eric P. Vander, Sherman & Luciano. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**, 9ª Ed. Guanabara Koogan, 2013.

DISCIPLINA: CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DA PROFISSÃO – 40h

Ementa: Aborda os aspectos históricos e conceituais da enfermagem e suas práticas no contexto histórico da sociedade brasileira. Reorganização profissional da enfermagem e suas transformações sócio-política e econômica. Modelo da enfermagem brasileira.

Objetivos:

- Promover a reflexão sobre produção social da saúde e suas interfaces sócio-culturais no contexto do indivíduo, família e comunidade;
- Identificar, compreender as bases históricas, éticas, sociológicas e culturais e as suas relações com as práticas de saúde e Enfermagem;
- Identificar a contribuição da Enfermagem durante sua evolução histórica, bem como nos tempos atuais;
- Identificar os elementos teóricos, conceitos centrais, princípios, proposições e modelos que estruturam diferentes teorias de enfermagem;
- Conhecer os pressupostos teóricos de Wanda Horta e a teoria das necessidades humanas básicas

Bibliografia Básica:

- GEOVANINI, T et. al. **História da Enfermagem Versões e Interpretações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F.S; FRENAS, G. F. **Pesquisa em história da enfermagem**. Baureri. (SP): Manole, 2011.
- PADILHA, M.I.; BORENSTEIN, M.S.; SANTOS, I. **Enfermagem: história de uma profissão**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.
- PORTO, F.; AMORIM, W. **História da enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2010.

- FREITAS, G.; OGUISSO, T. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
- GOLDIM, J. **Bioética e espiritualidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- JÚNIOR, K. **Ética e bioética em enfermagem**. 3. ed. Goiânia: AB, 2007.
- MARCONDES, D. **Textos básicos de ética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DISCIPLINA: POLÍTICAS DE SAÚDE E O PROCESSO SAÚDE / DOENÇA – 40h

Ementa: Estuda as políticas de saúde e a construção do SUS numa perspectiva histórica, contextualizando com a situação atual de saúde regional e do Brasil, bem como a relação da enfermagem no contexto dessas políticas de saúde e a influência dos modelos conceituais de saúde no processo saúde-doença.

Objetivos:

- Compreender os valores, os princípios e os direitos sociais que embasam o sistema e as

<p>políticas de saúde no Brasil;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a reflexão sobre a integralidade, a descentralização e o controle social como eixos norteadores da atenção à saúde; • Compreender os modelos conceituais em saúde e os modelos de atenção à saúde; • Sistematizar a articulação entre das redes de atenção à saúde, os níveis de atenção, fluxos e trajetória do usuário nos serviços de saúde. 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. SUS: avanços e desafios. Conselho Nacional de Secretários de Saúde; CONASS, 2006. • CASTRO, A.; MALO, M. SUS resignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec; OPAS. 2006 • CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; FIOCRUZ, 2009. • GAMA, A. S.; GOUVEIA, L. F. SUS: sistema único de saúde [esquemático]. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BERTOLI F, C. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática. 2011. • CARVALHO, M. E.; FERIGATO, R. Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade. São Paulo: Hucitec, 2009. • COSTA, A. M.; CARBONE, H. M. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. • IBANEZ, N. Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. • MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: ESPMG, 2009. • PAIM, J. et al. O Sistema de saúde brasileiro: histórias, avanços e desafios. Publicado na Rev. Eletrônica The Lancet em 9 de maio 2011. • SILVA, J.; GOMES, A. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006. • SILVA, K.S.; BARROS, R.S.; SANTOS, A.M. O que é o SUS? Ver. Saúde Com. 2012, 8(2) p.79 - 84. • SUS: O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2005. 	
<p>DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDADO E O TERRITÓRIO – 110h</p>	
<p>T 100h P 10h</p>	
<p>Ementa: Aborda concepção de território como processo histórico-social tornando-se central para o entendimento do processo de produção da saúde-doença bem como a territorialização e suas interfaces. As concepções de saúde, os objetos da atenção à saúde, a compreensão da saúde como processo social e as necessidades de saúde em determinado local. Estuda a vigilância em saúde no contexto da saúde e instrumentos da epidemiologia.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a concepção de saúde e a concepção de território; • Conceituar território e territorialidade e sua utilização no campo da saúde; • Vivenciar o conhecimento do território de saúde; • Discutir e compreender o processo saúde doença em suas múltiplas dimensões e sua relação com o ambiente, raça, cultura e etnia. Contemplando o sujeito, o meio e a 	

<p>coletividade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o Sistema Único de Saúde e os serviços de saúde em sua configuração atual; • Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo na busca de uma 're-orientação' das práticas de atenção à saúde; • Reconhecer as necessidades de saúde de determinado território; • Identificar principais indicadores de saúde e atuar sobre eles; • Analisar bancos de dados demográficos e de saúde afim de identificar condições de trabalho e saúde dos indivíduos e famílias; • Discutir a busca da Integralidade da atenção; • Realizar ações de enfermagem em saúde centradas na vigilância em saúde.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FONSECA, A.F.; CORBO, A. D (Orgs.). O território e o processo de saúde e doença. Rio de Janeiro: EPSJV, 2007. • FORATTINI, O.P. Epidemiologia Geral. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1996 • LESER, W. et al. Elementos de Epidemiologia Geral. São Paulo: Atheneu, 1988. • ALMEIDA Fº, N., ROUQUAYROL, M.Z. Introdução a epidemiologia moderna. Rio de Janeiro, 1992 • ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 1988 • MALETTA MUDADO, C.H. Epidemiologia e saúde pública. São Paulo: Ed Atheneu, 1988
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, M. E.; FERIGATO, R. Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade. São Paulo: Hucitec, 2009. • COSTA, A. M.; CARBONE, H. M. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. • FORATTINI, O.P. Epidemiologia Geral. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1996. • SILVA, J.; GOMES, A. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006. • MIRANDA, A.C.; Território, ambiente e saúde. Ed Hucitec, 2015. • KOOPMANS, F.F.; SANTO, E.C.; Saúde da família: Experiência e diversidade no território. Ed UNISUAN, 2014.
<p>DISCIPLINA: LETRAMENTO ACADÊMICO EM PRÁTICAS SOCIAIS DA ENFERMAGEM – 80h</p>
<p>Ementa: Conceitos e abordagens de letramento de acordo com as concepções de língua e de linguagem. Eventos e práticas de letramento na Enfermagem. Múltiplos letramentos. Letramento e etnografia: a tessitura do conhecimento científico e da pesquisa em contextos transculturais e da saúde. Letramento como discurso: práticas sociais de leitura e de escrita na área da saúde via</p>

gêneros discursivos.
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar a leitura, a análise linguística e a produção de textos acadêmicos; • Aprimorar o raciocínio lógico e a reflexão acerca dos diferentes gêneros discursivos que circulam no âmbito acadêmico e da saúde.
Bibliografia Básica <ul style="list-style-type: none"> • KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2010. • MACEDO, Maria do Socorro. Interações nas Práticas de Letramento. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Texto e Linguagem). • TFOUNI, Leda Verdiani (Org.). Letramento, Escrita e Leitura: questões contemporâneas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).
Bibliografia Complementar <ul style="list-style-type: none"> • ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. • KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. • MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. • MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. • MOTTA-ROTH, D. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

2º SEMESTRE	
DISCIPLINA: COMPONENTES MORFOLÓGICOS E PSIQUICOS DO SER HUMANO II – 160h	T 120h P 40h
Ementa: Estudo do conhecimento articulado da estrutura e funcionamento dos sistemas orgânicos, usando bases da bioquímica, anatomia e fisiologia.	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os fenômenos bioquímicos do ser humano com a ação da enfermagem; • Compreender os fundamentos básicos da bioquímica; • Identificar as funções bioquímicas e os processos metabólicos dos componentes moleculares e de compostos químicos biologicamente importantes; • Compreender a regulação das vias metabólicas, analisando diferentes situações fisiológicas e patológicas vinculadas às carências e /ou desequilíbrios alimentares. • Estudar os processos fisiológicos considerando suas bases química, física e biológica; • Promover a compreensão do corpo humano como um todo e em relação às alterações do meio; • Desenvolver o entendimento do funcionamento dos órgãos e sistemas e suas interrelações; • Promover o conhecimento acerca das estruturas anatômicas do corpo humano em relação aos sistemas orgânicos; • Proporcionar informações sobre anatomia macroscópica e, ao mesmo tempo, salientar a importância da relação entre a estrutura e a função; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de estrutura e função. 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DANGELO J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. 3 ° ed. Editora Atheneu, 2007. • DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. • GUYTON, A. C.; HALL, J E. Tratado de Fisiologia Médica, 12.ed., Ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2011. • MARZZOCO, A; TORRES, B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. • MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 6. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2011. • NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. 6° ed, Elsevier, Medicina Nacionais, 2015. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CONSTANZO,L.S.; Fisiologia. 5ed. ED. Elsevier, 2014. • DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3ª ed. Editora Atheneu, 2007. • HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. • MARZZOCO, A; TORRES, B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. • SANTOS, P. C.; BOCK, P. M. (Org.) Manual prático de bioquímica. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista IPA, 2008. • SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. • TORTORA, J. G. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8° ed. Artmed, 2012. • WIDMAIER, Eric P. Vander, Sherman & Luciano. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais, 9ª Ed. Guanabara Koogan, 2013. 	
<p>DISCIPLINA: ENFERMAGEM, SAÚDE E AMBIENTE – 80h</p>	
<p>T 70h P 10h</p>	
<p>Ementa: Estuda a interdependência da saúde com os fatores sócio-ambientais e sua relação com as práticas da enfermagem. Abordando as bases da microbiologia e parasitologia.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos básicos da microbiologia e parasitologia; • Caracterizar os principais grupos de microorganismos (vírus, bactérias e fungos) quanto a morfologia, fisiologia e genética, bem como sua patogenicidade e entender a ação dos agentes químicos sobre os mesmos; • Compreender a morfologia, biologia e classificação dos principais parasitas do homem e animais; • Conhecer as principais doenças causadas pelos parasitas e das principais técnicas utilizadas no diagnóstico e medidas de prevenção e profilaxia para cada um deles; • Discutir a interdisciplinaridade de saúde e meio ambiente e conhecer estratégias de saneamento ambiental e suas políticas públicas; 	

- Identificar as necessidades individuais e coletivas com base no perfil epidemiológico do município e região de abrangência do curso e caracterizar as famílias parasitárias e os principais representantes de interesse regional;
- Desenvolver pensamento crítico para a relação das doenças infecciosas e parasitárias com saúde e meio ambiente e ações de promoção a saúde;
- Problematicar com o estudante a necessidade de desenvolver ações de prevenção, promoção e proteção da saúde com enfoque na atenção primária para relacionar os conhecimentos adquiridos com os problemas da comunidade;

Bibliografia Básica:

- DALTRO FILHO, J. **Saneamento ambiental: doença, saúde e o saneamento da água**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 332p. 2004.
- NEVES, D.P; MELO; A.L.; GENARO, O.; LINARDI, P.M. **Parasitologia Humana**. 11ª ed. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, 2011.
- NEVES, D.P. BITTENCOURT NETO, J.B. **Atlas didático de Parasitologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008;
- PHILIPPI, Jr. A.; **Saneamento, saúde e ambiente: Fundamentos para desenvolvimento sustentável**. Ed. Manole, 2004.
- TORTORA, G. J; FUNKE, B. R.; CASE C. L. **Microbiologia**. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei Federal Nº 9.795 de 27 abril 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF:1999.
- FERREIRA, W. F. C. L. **Microbiologia**. Lisboa: Lidel, 2010.
- REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- TRABULSI, L. R; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

DISCIPLINA: ÉTICA E DESGILAÇÃO EM ENFERMAGEM – 40h

Ementa: Aborda a dimensão ética da atuação profissional no exercício da Enfermagem em saúde, embasado no Código de Ética e nas Leis do Exercício Profissional da Enfermagem.

Objetivos:

- Estimular no estudante a reflexão ética sobre o exercício da Enfermagem, de modo a propiciar uma atitude crítica, com responsabilidade legal, no que se refere ao cuidado com o indivíduo e coletividade no seu contexto sociocultural;
- Analisar, discutir e refletir sobre a importância do conhecimento da Ética e da Bioética no exercício profissional de Enfermagem;
- Proporcionar aos estudantes, oportunidades de reflexão ética, oportunizando condições para uma atuação profissional pautada no humanismo, na qualidade de vida e respeito ao ser humano, preservando suas crenças, pudores e convicções.
- Refletir junto aos estudantes acerca do potencial humano, de ser cuidador profissional, considerando todas as formas de vida, principalmente a Vida Humana;
- Abordar o cuidado humano em seus aspectos éticos, morais, sócio-políticos e culturais e como o foco central da enfermagem;
- Desenvolver o compromisso com a postura ética profissional para o exercício da

<p>enfermagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problematicar e refletir criticamente sobre os principais conflitos e dilemas bioéticos, decorrentes de processos tecnocientíficos que envolvem as questões de Saúde e do Ser Humano relativos a profissão; • Estimular no estudante interesse para o entendimento da legislação que rege o exercício profissional e os aspectos éticos da enfermagem.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • COFEN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: 2007. • COFEN. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e o Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que a regulamenta. • GELAIN, I. Ética, bioética e os direitos profissionais da enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. • OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006. • LOPES, Tatiana Coelho; PINHEIRO, Roseni. Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2010. • PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas atuais de bioética. 11 ed. São Paulo: Loyola. 2014.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FREITAS, G.; OGUISSO, T. Ética no contexto da prática de enfermagem. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. • GOLDIM, J. Bioética e espiritualidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. • JÚNIOR, K. Ética e bioética em enfermagem. 3. ed. Goiânia: AB, 2007. • MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. • OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
<p>DISCIPLINA: ÉTICA EM PESQUISA E INTERVENÇÃO EM SAÚDE – 40h</p>
<p>Ementa: Apresenta os fundamentos da pesquisa científica, seus aspectos éticos, étnicos-raciais e legais. Aborda principais aspectos e necessidades da pesquisa científica em saúde. Métodos e técnicas de investigação nas vertentes qualitativa e quantitativa.</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar o processo investigatório com a finalidade de integrá-lo ao processo de trabalho do enfermeiro (a); • Desenvolver o raciocínio investigativo no estudante; • Aproximar o estudante aos principais métodos pesquisa; • Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de estudos científicos para contribuir na construção dos mesmos; • Analisar os aspectos éticos que envolvem pesquisa com seres humanos; <p>Abordar os aspectos éticos e normativos para a construção de um estudo científico.</p>
<p>Referências Básicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. MS. Norma regulamentadora para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº466, 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde, Brasília,

<p>2012.</p> <ul style="list-style-type: none"> • POLIT, D. F.; HUNGLER, B. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. • CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. • MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 	
<p>Referências Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> • CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 13ª ed. São Paulo: Cortez Editora. 2010. • Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Dispõe sobre normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética 2013. • GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. • KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. • MASSAROLLO, MCKB, SPINETTI SR, FORTES PAC. Ética e pesquisa em saúde. In: OGUISSO T, ZOBOLI ELCP (Org.). Ética e Bioética: desafios para a Enfermagem e a saúde. Barueri: Manole; 2006. cap.10 p.170-186. 	
<p>DISCIPLINA: ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE – 90h</p>	<p>T 80h P 10h</p>
<p>Ementa: Aborda concepções teóricas de saúde, cidadania, direito à saúde, consciência sanitária e educação em saúde nos diferentes contextos socioculturais e analisa as suas relações, sendo desta forma comprometida com a emancipação do sujeito. O papel da enfermagem e sua contribuição como prática social na produção da saúde.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pensar a prática profissional a partir dos conceitos de saúde e de educação; • Reconhecer a importância da educação em saúde no processo de transformação social, bem como, o papel do enfermeiro na educação em saúde; • Produzir propostas pedagógicas e materiais didáticos à Educação em Saúde; • Trabalhar a interdisciplinaridade na educação em saúde; • Considerar a natureza social, cultural, política, econômica e psico-biológica da saúde, da educação para a promoção da saúde e dos comportamentos que resultam em saúde e não-saúde; • Analisar as políticas públicas de educação em saúde; • Desenvolver práticas educativas em serviços de saúde e na comunidade; • Trabalhar a educação popular em saúde através de práticas voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde através do diálogo, valorizando a participação popular e o controle social. 	
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. • CAMPOS, G.W. A saúde pública e a defesa da vida. São Paulo: Hucitec, 1991. • MIRANDA, S. M. R. C.; MALAGUTTI, W. Educação em saúde. São Paulo: Phorte, 2010. • CORAZZA, Sandra Mria. Tema Gerador. 3ªed. IJUÍ: editora UNIJUÍ. 2003. • FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 29ª Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 2001. • _____. Extensão ou Comunicação?. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 2006. • _____. Pedagogia do Oprimido. 36ª Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 2003 • VASCONCELOS, Eyamrd M. A saúde nas Palavras e nos Gestos: reflexões da Rede 	

educação Popular em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

- _____ . Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família. São Paulo:Hucitec. 2006.

Bibliografia Complementar

- AMORIM, D. S. A.; ALESSI, N. Y. P.; GATTÁS, M. L. G. Práticas interdisciplinares na área da saúde. São Paulo: Holos, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). PORTARIA Nº2761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013.
- BASTABLE, S. B. O enfermeiro como educador. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MARASCA, E. Saúde se aprende: educação é que cura. São Paulo: Antroposófica, 2009.
- MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
- PEREIRA, I. B. Educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.
- VIANA, A. *et al.* Educação e saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

3º SEMESTRE	
DISCIPLINA: COMPONENTES MORFOLÓGICOS E PSÍQUICOS DO SER HUMANO III – 120h	T 90h P 30h
Ementa: Estudo do conhecimento articulado da estrutura e funcionamento dos sistemas orgânicos, usando bases da imunologia, anatomia, fisiologia e patologia.	
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver no estudante a capacidade de reconhecimento dos processos patológicos gerais para compreensão da fisiopatologia das doenças mais prevalentes na população do Rio Grande do Sul e do Brasil; • Conhecer mecanismos, apresentação clínica, achados macro e microscópicos, evolução de alguns processos patológicos; • Reconhecer e compreender as alterações inflamatórias e suas relações com os sinais e sintomas; • Promover o entendimento do funcionamento dos sistemas e suas inter-relações; • Promover a compreensão do corpo humano como um todo e em relação às alterações do meio; • Entender o sistema imune e a resposta imune humoral e celular, bem como as reações de hipersensibilidade, autoimunidade e adaptação e lesão celular; • Entender os aspectos fisiopatológico que englobam as reações imunológicas; • Ressaltar os principais aspectos de interesse clínico para o enfermeiro; • Instrumentalizar o estudante para leitura e interpretação de exames laboratoriais; 	
Bibliografia Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia básica. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2009. • BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. • GUYTON, A. C. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças, 6.ed., Editora Guanabara,1998. • KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran. Patologia Bases Patológicas das Doenças, 8ª ed. Elsevier, 2010. • LEVINSON, W. Microbiologia Médica e Imunologia. 10. ed. São Paulo: Artmed, 2010. 	

Bibliografia Complementar:

- DOUGLAS, Carlos R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FARIA, José Lopes de; ALTEMANI, Albina M. A. M. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FORTE, W. N. **Imunologia do básico ao aplicado**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2007.
- LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- MONTENEGRO, Mário; FRANCO, Marcello (Ed.). **Patologia: processos gerais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
- SPRINGHOUSE. **As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DISCIPLINA: INICIAÇÃO AO ATO DE CUIDADO – 216h**T 126h****P 80h**

Ementa: Aborda as bases teóricas e conceituais voltadas para assistência de enfermagem, semiologia e semiotécnica para a avaliação de indivíduos e de famílias. Estuda a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem e sua aplicabilidade. Compreender as relações entre o cuidado de enfermagem e os aspectos éticos, socioculturais e étnico-raciais. Envolve práticas de cuidado das técnicas fundamentais para assistência de enfermagem.

Objetivos:

- Pensar na assistência de enfermagem individualizada e adequada ao paciente de acordo com suas necessidades;
- Refletir sobre como a enfermagem pode ajudar na aproximação com a integralidade da atenção à saúde;
- Incorporar conceitos ao ato de cuidado e assistir, às bases para o cuidado de enfermagem e os fundamentos do cuidado humano: conhecimento, relações humanas, necessidades humanas básicas e cidadania;
- Desenvolver condições para o estudante executar as técnicas básicas de Enfermagem com segurança, baseado em evidência científica e com utilização de terminologia científica;
- Promover a relação entre o raciocínio clínico com os instrumentos básicos de Enfermagem;
- Instrumentalizar o estudante para realização do exame físico (geral e específico) do indivíduo;
- Proporcionar conhecimento científico ao estudante para aplicabilidade do Processo de Enfermagem bem como identificar as necessidades humanas básicas segundo o modelo conceitual de Wanda Horta;
- Desenvolver atividades práticas tendo como cenário de ensino e aprendizagem as unidades básicas de saúde e unidades de ambiente hospitalar;
- Contribuir para cultura de segurança do paciente.

Bibliografia Básica:

- BARROS, A.L.B. **Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**. São Paulo: Artmed, 2010.
- JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem: conceitos e prática clínica**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem. Conceitos, Processo e Prática**. Traduzido por CRUZ, I.C.F.; LISBOA, M.T.L.; MACHADO, W.C.A. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.
- TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A. M. **Sistematização da Assistência de Enfermagem**.

Guia Prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

- ANDRIS, D.A. et al. **Semiologia: bases para a prática assistencial: bases para a prática assistencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- BULECHEK, G. M. et al. **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC, NIC.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente;** Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p. Disponível em: saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
- DOCHTERMAN, J.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem.** 6ª edição. São Paulo: Elsevier, 2012.
- NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014.** Porto Alegre: Artemed, 2010.
- SEIDL HM, BALL JW, DAINS JE, Benedict GW. **Guia de exame físico.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
- TAYLOR C.; LILLIS C.; LEMONE P. **Fundamentos de Enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de Enfermagem.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed.2007.
- NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- WILKINSON, J.M.; LEUVEN, K.V. **Fundamentos de Enfermagem: teoria, conceitos e aplicações.** São Paulo: Roca, 2010.

DISCIPLINA: CORPO, CULTURA E SOCIEDADE – 40h

Ementa: Aborda os conceitos da cultura humana, corporeidade e o processo saúde-doença nas diferentes sociedades atuais. O comportamento social humano, sua evolução, a cultura e sua diversidade de manifestações

Objetivos:

- Relacionar elementos da formação cultural do povo brasileiro lançando o olhar sobre a cultura afro-brasileira e a cultura indígena;
- Abordar a diversidade sócio-cultural na sociedade em que estamos inseridos, questões de gênero;
- Possibilitar o debate social em saúde e os movimentos sociais.
- Analisar as relações do ser humano com seu ambiente, ênfase em aspectos socioambientais e de sustentabilidade.

Bibliografia Básica

- CANDAU, Vera Maria.(org). Sociedade, educação e cultura. 2 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2002.
- HELMAN, Cecil, G. Cultura, Saúde & doença. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed.2006.
- ROUSSEAU. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens;** introdução J. C. Brum Torres, tradução e Paulo Neves, Editora L&PM, Porto Alegre, 2013.
- WHITE, Leslie A. **O conceito de cultura.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

Bibliografia Complementar

- ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). **Saúde e Doença, um olhar Antropológico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.
- CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia de cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006
- NUNES, Everardo, Duarte. **Sobre a Sociologia da Saúde**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- HELMAN, C. **Cultura, Saúde e Doença**. Porto Alegre, Artes Médicas, 4ª ed. 2003.
- SANTOS, Luiz Antonio de Castro (Org). **Contrapontos: Ensaios sobre Saúde e Sociedade**. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2013.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA I – 80h

Ementa: Estuda as bases conceituais e históricas da saúde coletiva no âmbito nacional e regional. As políticas públicas e saúde. Reconhecimento do perfil sócio-sanitário da população e do território dos serviços básicos de saúde. Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. Organização das redes de atenção básica à saúde, formal e informal. Contextualizando com a realidade regional e o sistema de saúde vigente (SUS). Estuda os sistemas de informação de agravos e notificação e indicadores de saúde.

Objetivos:

- Identificar o papel do enfermeiro e dos demais profissionais da saúde nos serviços de saúde coletiva, com vistas ao trabalho interdisciplinar;
- Promover a capacitação técnica e senso crítico do aluno em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde;
- Pensar na integralidade da atenção como norteadora do cuidado;
- Identificar as redes de atenção à saúde e as necessidades de saúde e compreender sobre o projeto terapêutico individual;
- Estimular a participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população;
- Conhecer Programa de Imunização vigente no Brasil e suas especificidades;

Bibliografia Básica:

- AGUIAR, Z. N. **SUS: Sistema Único de saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. 4ª edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2006;
- CUNHA, GT. **A Construção da Clínica Ampliada na Atenção Básica**. São Paulo: Hucitec. 2007
- MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESP-MG, 2009
- SOUZA, M. R.D; HORTA, N.C. **Enfermagem Saúde Coletiva: teórica e prática**. Rio de Janeiro: Ganabara KOOGAN, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, S. M.; SOARES, D.A. CORDONI JUNIOR, L. (org.) **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001;
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Básica e a Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
- CZERESNIA, D.; FREITAS, M, C (orgs). **Promoção da Saúde conceitos, reflexões, tendências**. São Paulo: Fiocruz, 2005.
- CARVALHO, S.R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: Sujeito e Mudança**. São Paulo: Hucitec. 2007.

- FARINA, L. Saúde e política. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.
- FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública- coleção práticas de Enfermagem**. São Paulo: Yendes, 2012.
- MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em Saúde Coletiva**. São Paulo: Difusão Senac LV, 2012.
- SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de Saúde coletiva e o cuidado de Enfermagem**. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

4º SEMESTRE
DISCIPLINA: FARMACOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM- 80h
<p>Ementa: Aborda os conceitos gerais em farmacologia, a atuação dos fármacos e medicamentos nos sistemas fisiológicos dos indivíduos. O trabalho da enfermagem em relação a diluição, conservação, administração e efeitos terapêuticos dos medicamentos.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão dos princípios de absorção, distribuição, bio-transformação e a eliminação dos fármacos e medicamentos, bem como suas vias de administração; • Explicar o mecanismo de ação dos fármacos e possíveis interações com outros fármacos ou alimentos; • Entender e desenvolver capacidade de atuação frente as principais reações adversas e interação dos fármacos; • Desenvolver conhecimentos de farmacologia clínica aplicada, de diversos grupos farmacológicos, nos vários sistemas fisiológicos dos indivíduos e seus efeitos nas doenças; • Realizar cálculos relacionados a dose e diluição; • Problematicar o uso indiscriminado dos fármacos e medicamentos no Brasil; • Conhecer as políticas públicas de fármacos no Brasil;
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRUNTON, L.L; CHABNER BA; KNOLLMANN BC. GOODMAN & GILMAN: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª Ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2012. • CLAYTON, Y.N.; STOCK, D. Farmacologia na Prática de Enfermagem – 15a Ed. Bruce D. Ed.Elsevier. 2012. • KATZUNG, B.G.; MASTERS SB; TREVOR AJ. Farmacologia Básica e Clínica. 12ª Ed. Rio de Janeiro. McGraw-Hill, 2014.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. • DESTRUTI, A. B. C. B.; ARONE, E. M.; PHILIPPI, M. L. Cálculos e conceitos em farmacologia. 12. ed. São Paulo: SENAC, 2007. • FINKEL, R.; CUBEDD, L.; CLARK, M. Farmacologia ilustrada. 4. ed. Porto Alegre:

<p>Artmed, 2010.</p> <p>RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON G. RANG & DALE. Farmacologia. 7ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.</p>	
<p>DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA II – 148h</p>	<p>T 108</p> <p>P 40</p>
<p>Ementa: Aborda os cuidados de enfermagem na saúde coletiva especificamente na estratégia saúde da família. Discute os conceitos de promoção, e reabilitação da saúde e prevenção dos agravos a saúde e desenvolve ações intersectorial e interdisciplinar orientadas pela perspectiva das linhas de cuidado, das redes de atenção à saúde e da integralidade. Assistência de enfermagem no contexto do Sistema Único de Saúde- SUS.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de trabalho em saúde e em enfermagem na atenção primária à saúde; • Propiciar o desenvolvimento e a integração de conhecimentos do estudante para o processo de cuidado de Enfermagem, visando à atenção integral e humanizada às necessidades de saúde dos usuários da Estratégia Saúde da Família nos diferentes grupos demográficos e perfis epidemiológicos com discussões sobre gênero, raça/ etnia; • Desenvolver atividades práticas tendo como cenário de ensino e aprendizagem as unidades básicas de saúde; • Estimular a participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população; • Utilizar os sistemas de informação em saúde; • Compreender as políticas públicas envolvidas nesse contexto de atenção à saúde. 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; FIOCRUZ, 2009. • CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. Saúde Coletiva-Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. • SOUZA, M. R. de; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Básica e a Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. • BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. • CORCORAN, N. (Org.). Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde. São Paulo: Roca, 2011 • FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública- coleção práticas de Enfermagem. São Paulo: 2012. • MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: ESP-MG, 2009 • MERHY, E.E et al. O trabalho em Saúde: olhando e experienciando do SUS no cotidiano. São Pulo: Hucitec. 2006. 	
<p>DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO IDOSO – 80h</p>	

<p>Ementa: Estuda o processo de envelhecimento e a necessidade de pensar a especificidade do cuidado de enfermagem ao idoso pautada pela integralidade da atenção à saúde.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a política pública de atenção ao idoso, incluindo o estatuto do idoso; • Desenvolver o cuidado de enfermagem ao idoso no processo saúde doença nos diferentes níveis de atenção, bem como participação da família no processo; • Reconhecer a importância do trabalho em equipe e da educação na promoção da saúde e prevenção de agravos a saúde; • Analisar o processo de envelhecimento humano no seu ciclo de vida nos vários sistemas orgânicos sob a perspectiva política, social, demográfica e epidemiológica. 	
<p>Referencias Básicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Estatuto do Idoso. Brasília (DF): MS; 2003 • FREITAS, EV et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. • SILVA, J. V. Saúde do idoso: enfermagem: processos de envelhecimento sob múltiplos aspectos. São Paulo: Erica, 2009. 	
<p>Referências Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Lei No 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. • MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília (DF): MS; 2006 • RODRIGUES, R. A. P.; DIIGO, M. J. D. Como cuidar dos idosos. Campinas/SP: Papyrus, 2006. • SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. Saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: Interciência, 	
<p>DISCIPLINA: SAÚDE MENTAL: CUIDADO EM TODOS OS NÍVEIS DE ATENÇÃO –</p>	
<p>148h</p>	<p>T 108h P 40h</p>
<p>Ementa: Fundamenta a contextualização histórica do processo saúde-doença mental e atuação da enfermagem com indivíduos e família com transtornos mentais, compreendendo a prática assistencial em uma perspectiva das políticas de saúde respeitando seus aspectos éticos, étnico-raciais e sociais.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a reflexão para aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem aos pacientes com sofrimento mental, abordando a influência do ambiente, intervenção em crise e problemas de saúde mental em grupos específicos e a pacientes com os mais variados problemas emocionais e transtornos psiquiátricos; • Proporcionar o desenvolvimento de atividades práticas nos diferentes cenários de atenção à saúde mental incluindo unidade hospitalar, serviços na rede básica de atenção à saúde mental: hospital dia, CAPS e outros da região do grande Santa Rosa; • Desenvolver atuação interdisciplinar e multiprofissional do enfermeiro nos aspectos de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação; • Compreender as políticas públicas de atenção à saúde mental e os aspectos da reforma psiquiátrica; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Entender a linha de cuidado para pacientes com problemas relacionados a saúde mental e a necessidade de buscar a integralidade da atenção; • Integrar a família, comunidade e demais atores sociais na assistência de enfermagem para o paciente com problemas mentais.
<p>Referências Básicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Relatório de Gestão 2003-2006. Ministério da Saúde: Brasília; janeiro de 2007; • BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas/ Departamento de Atenção Básica. Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários. Brasília, DF, 2003 • STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2011. • STUART, G. W., Laraia, M. T. Enfermagem psiquiátrica princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2001. • TOWSEND. Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
<p>Referência Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • ACOSTA, A. R.; VITALE, M.A.F. (org.). Família, rede, laços e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005 • AMARANTE, Paulo. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. • _____. Loucos pela vida – a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995., • ELSEN, I., MARCON, S.S., SILVA, M.R.S. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá: UEM, 2004. • KAPLAN, H.I.; GREBB, J.A.; SADOCK, B.J. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. • LANCETTI, A.; AMARANTE, P. Saúde Mental e Saúde Coletiva, In: CAMPOS, G.W.S. et al (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006. • PALOMBINI, A.L.; MARASCHIN, C.; MOSCHE, S. Tecnologias em rede: oficinas de fazer saúde mental. Porto Alegre: Sulina, 2012.

5º SEMESTRE	
DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM NASCIDO – 280h	T 180h P 100h
<p>Ementa: Planejamento e execução da assistência de enfermagem sob o ponto de vista da integralidade do cuidado no ciclo gravídico puerperal, complicações obstétricas e doenças ginecológicas. Ações de enfermagem com o binômio mãe-filho no pós parto, aleitamento materno e o processo cuidar do recém-nascido. Estudo das políticas públicas de saúde da mulher e aspectos sócio culturais de gênero, étnicos (indígena e afrodescendentes) e de sexualidade.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a sistematização da assistência de enfermagem para o planejamento do cuidado da saúde da mulher e do recém-nascido; • Identificar a rede de atenção à saúde e a linha de cuidado para saúde da mulher e o binômio mãe e filho para integralidade do cuidado; • Promover pensamento crítico para ações de enfermagem voltadas para prevenção, promoção e reabilitação no processo saúde doença; • Compreender os diversos aspectos envolvidos na promoção da saúde materno infantil e na atenção integral e multiprofissional da mulher no período gravídico puerperal e do RN; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as principais causas de morbimortalidade que ocorrem no período gravídico puerperal e neonatal, relacionando com as causas observadas no seu contexto de trabalho e propondo soluções para sua diminuição; • Realizar integração prática para complementação do processo de ensino –aprendizagem nos diferentes espaços de atenção à saúde da mulher e recém nascido; <p>Contribuir para cultura de segurança do paciente.</p>
<p>Referencias Básicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco: série a e Manuais Técnicos caderno de Atenção Básica nº 32. Brasília: 2012. • Brasil. Política de atenção integral à saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde www.portal.saude.gov.br. • REZENDE, J. Obstetrícia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 • BEREK JS.NOVAK – Tratado de Ginecologia. 13ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. • JAFFE, M.S. Enfermagem Materno-infantil. Plano de Cuidados. 3ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002. • KENNER C. Enfermagem neonatal. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2001.
<p>Referencias Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARAUJO, L. A. REIS, A. T. Enfermagem na Prática Materno-Neonatal. RJ: Guanabara Koogan,2012. • BERGAMASCO RB, KIMURA AF. Saúde da mulher no curso da vida In: Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem. São Paulo: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde/Ministério da Saúde/Universidade de São Paulo/ Fundação Telefônica. São Paulo: p.82-6; 2001. • CARPENITO-MOYET, L.J. Manual Diagnósticos de enfermagem. 11.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. • NEME, Bussâmara. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. • HOFMEYR J. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2005. • RICCI SS. Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher. (RJ): Guanabara-Koogan; 2008.
<p>DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E TECNOLOGIA – 40h</p>
<p>Ementa: Visa estabelecer a relação do empreendedorismo e as novas tecnologias com a enfermagem e a atuação na área da saúde. Conceitos de empreendedorismo, características empreendedoras e as perspectivas em empreendedorismo.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular no aluno de enfermagem a capacidade empreendedora; • Oferecer instrumentos teóricos e práticos para compreender as múltiplas características do empreendedorismo, voltado ao curso de enfermagem; • Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo para identificar oportunidades e a importância do empreendedorismo na atualidade; • Desenvolver a liderança proativa e empreendedora para o desenvolvimento de novos saberes/tecnologias/práticas/políticas em saúde; • Produzir e validar saberes, tecnologias e práticas que contribuam para a estruturação, organização, qualificação e consolidação da rede de atenção integral à saúde;
<p>Referencias Básicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender com opção de carreira. São Paulo:

Pearson Prentice Hall, 2009.

- LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- ZUGMAN, Fábio. **Empreendedores esquecidos**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Referências Complementares

- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios** – 3 ed. Campus, 2008.
- DRUKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- CHER, Rogério. **O Meu Próprio Negócio: Todos os passos para avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de um negócio próspero**. Negócio Editora, 2002.
- BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L. **Empreendedorismo na enfermagem: concepções Teóricas e práticas**. PROENF GESTÃO. 2012; 1(4):65-96.
- BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L. **Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social**. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) v 30 n 2 p. 242-8, 2009.
- KAMIA, M.; PORTO, J.B. **Comportamento Proativo nas Organizações: O Efeito dos Valores Pessoais**. Psicologia: ciência e profissão, 2011, v. 31, n. 3, p. 456-467.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE – 80h

Ementa: Estuda a gestão dos serviços de saúde e a gestão do sistema de saúde. Os instrumentos metodológicos e organizacionais para o planejamento e perspectivas da realidade local em saúde. Considerando o planejamento e a gestão como ferramentas auxiliares na implantação das políticas de saúde.

Objetivos:

- Conhecer o desenho institucional, organização, mecanismos de planejamento, gestão e financiamento;
- Reconhecer as especificidades, fluxos, redes e ações dos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção do sistema de saúde com ênfase na região do Grande Santa Rosa;
- Estudar os principais mecanismos de gestão, instrumentos de planejamento, organização dos serviços, financiamento, controle e regulação da rede assistencial no âmbito do SUS;
- Verificar gestão da rede assistencial no SUS: atenção primária, média e alta complexidade;
- Refletir sobre as diferentes abordagens de planejamento e gestão em saúde;

Bibliografia Básica:

- LOBATO, L.V.C.; GIOVANELLA, L. **Sistemas de Saúde: origens, componentes e dinâmica**. IN: GIOVANELLA, L (Org.) Política e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- NETO, FCB; BARBOSA, PR; SANTOS, IS. **Atenção Hospitalar: evolução histórica e tendências**. IN: GIOVANELLA, L (Org.) Política e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- PIRES, M.R.G.M. et al. **Oferta e demanda por média complexidade no SUS: relação com a atenção básica**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, suppl.1, pp. 1009-1019.
- SANTOS, AS e MIRANDA, SMRC. **A enfermagem na gestão em atenção primária à**

saúde. Barueri-São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **O Financiamento da Saúde** Livro 3. Brasília:CONASS, 2007 (Coleção Progestores – Para entender a Gestão do SUS)
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). **SUS: avanços e desafios.** Brasília: Conass, 2006 (disponível em http://www.conass.org.br/pdfs/livro_sus_avancos_desafios.pdf)

- CAMPOS, GWS et all. **Tratado de Saúde Coletiva** (Parte IV- Política, Gestão e Atenção

em Saúde).São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006

- MERHY, EE. **Planejamento como tecnologia de gestão, tendências e debates do planejamento em saúde no Brasil.** In GALLO, E (org.) Razão e Planejamento: Reflexões sobre Política, Estratégia e Liberdade. Editora Hucitec/ABRASCO, São Paulo-Rio de Janeiro, 1995, p.117-149.
- OLIVEIRA, J. A. P. **Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas.** RAP, R.J., 40(1): 273-88, Mar./Abr. 2006.
- PAIM, JS & TEIXEIRA, CF. **Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte.** Rev. Saúde Pública, S.P., 40 (N Esp):73-8, 2006.
- SANTOS, L E ANDRADE,LO. **"SUS: o espaço da gestão inovada e dos consensos**

interfederativos: aspectos jurídicos, administrativos e financeiros". Campinas-SP:

Instituto de Direito Sanitário Aplicado, 2007.

- SANTOS, I.S; UGÁ,M.A.D; PORTO, S.M. **O mix público-privado no Sistema de Saúde brasileiro: financiamento, oferta e utilização de serviços de saúde.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.13, n.5, 2008, p. 1431-1440.
- UGÁ, MAD e LÓPEZ,EM. **Os hospitais de pequeno porte e sua inserção no SUS.** IN:

Revista Ciência & Saúde Coletiva, 12 (4);915-28;2007.

DISCIPLINA: PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - 40h

Ementa: Estudo das doenças transmissíveis, as bases teóricas, seus aspectos clínicos e sociais. As práticas de enfermagem voltadas para as ações de vigilância a saúde da atenção básica ao ambiente hospitalar.

Objetivos:

- Refletir sobre os problemas de saúde da população, com ênfase na região do grande Santa Rosa, buscando articular os mesmos com as forma de viver e trabalhar dos indivíduos/grupos;
- Desenvolver intervenções individualizadas ao paciente com doença transmissível e as alterações desencadeadas pelo processo saúde-doença;

<ul style="list-style-type: none"> • Discutir ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação aos indivíduos e suas famílias; • Aproximar os conceitos de Vigilância a Saúde de determinação social no Processo saúde-doença; • Identificar aspectos sociais e culturais em doenças transmissíveis;
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. (Org.). Vigilância e controle das doenças transmissíveis. São Paulo: Martinari, 2006. • MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância Epidemiológica. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2005. • VERONESI, R. Tratado de Infectologia. São Paulo: Atheneu, 2008.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CHIN, J. Manual de controle das doenças transmissíveis. Porto Alegre: Artmed, 2002. • PHILIPPI, M. L. S; ARONE, E. M. Enfermagem em Doenças Transmissíveis. SENAC: São Paulo.2008 • TAKAHASHI R.F.; OLIVEIRA, M.A.C. Atuação da equipe de Enfermagem na vigilância epidemiológica. In: Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. • TEIXEIRA, M.G.; RISI, JR.J.B, COSTA, M.C.N. Vigilância epidemiológica. In: ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2003

6º SEMESTRE	
DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - 216h	T 136 P 80
<p>Ementa: Planejamento e execução da assistência de enfermagem no processo saúde doença da criança e do adolescente na atenção primária e em ambiente hospitalar inserindo a família no contexto do cuidado, com desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os problemas de saúde agudos ou crônicos e utilizar a sistematização da assistência de enfermagem para o planejamento do cuidado a criança e do adolescente; • Compreender o processo de desenvolvimento da fase de lactente até a adolescência; • Entender o contexto em que está inserido (grupos sociais, escola, família, comunidade), bem como os aspectos éticos, sociais e filosóficos com vistas atenção à saúde; • Compreender e entender o Estatuto da criança e do adolescente – ECA com enfoque nas ações de saúde; • Abordar questões relativas a saúde da criança e do adolescente indígena; 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Ministério da Saúde, Secretaria de atenção à saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 	

<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Caderno de Atenção Básica nº33. Brasília. 2012. • HOCKENBERRY MJ, WILSON D, WINKELSTEIN ML. Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 8ª ed. São Paulo: Elsevier; 2011. • BOWDEN VR, GREENBERG CS. Procedimentos de Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. • Legislação Atlas. Estatuto da criança e do adolescente. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças / Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/002. • ALCANTARA, P., MARCONDES, E. Pediatria Básica. São Paulo: Sarvier, 2003. • DAMIÃO EBC, ROSSATO-ABÉDE LM. Interação com a família da criança cronicamente doente. In: Ministério da Saúde. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: MS/IDS/USP/Fundação Telefônica. 2001. p. 113-118. Disponível em: http://www.ids-saude.org.br/Enfermagem. • SCHIMITZ, E.M. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.
<p>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE – 40h</p>
<p>Ementa: Estuda a Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma diretriz qualificadora do trabalho e dos serviços nos diversos espaços do Sistema Único de Saúde.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as experiências e vivências do mundo do trabalho em saúde para reconhecer e identificar o aperfeiçoamento da equipe de saúde; • Fornecer subsídios para o enfrentamento dos desafios do cotidiano nos serviços de saúde; • Entender a EPS como aprendizagem no contexto do trabalho e como instrumento necessário para o desenvolvimento das práticas de cuidado; • Construir relações e aprendizagens para o trabalho em equipe.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRUM, Liege, Machado. A Pedagogia da Roda como Dispositivo de Educação Permanente em Enfermagem e a Construção da Integralidade do Cuidado no Contexto Hospitalar. Dissertação Mestrado. Escola de Enfermagem, UFRGS, 2010. • CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: um desafio ambicioso e necessário. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. 2005, vol. 9, n. 16, p.161-77. • MANCIA. J.R.; CABRAL, L.C.; KOERICH, M.S Educação Permanente no contexto da enfermagem e da saúde. Rev. Bras. Enferm. V.9, n.16, p. 161-77, set 2004 fev 2005.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BAPTISTA, M.A.C.S.; NISHIO, E. A. Educação permanente em enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem - práticas educativas no cotidiano do trabalho em saúde. Rio de Janeiro: MS/FIOCRUZ, 2005.

<ul style="list-style-type: none"> • CAMPOS, G.W. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo Hucitec:2010. • PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ/ABRASCO, 2001.
DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA E AGÊNCIAS DE FOMENTO – 80h
<p>Ementa: Apresenta caminhos metodológicos e científicos, na estruturação de um projeto de pesquisa em saúde e para o preparo de um trabalho para apresentação em evento científico e para publicação. Abordando a relação lógica entre pergunta (problema) e resposta (processo científico), entre métodos, teorias e pressupostos epistemológicos. Instrumentalização para a elaboração de projeto do trabalho de conclusão de curso.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a pesquisa em enfermagem com sua utilização no campo da produção científica; • Desenvolver as etapas de um projeto de pesquisa; • Exercitar no estudante o papel de pesquisador, educador e produtor de conhecimento; • Fazer uma reflexão sobre o processo de construção do conhecimento e o reconhecimento da importância da pesquisa para o mesmo no trabalho em saúde; • Preparar o estudante nos fundamentos epistemológicos da metodologia para desenvolver um trabalho científico bem como sua apresentação em evento científico e para publicação; • Conhecer as principais agências de fomento à pesquisa disponíveis no Brasil bem como suas exigências para desenvolver pesquisa; • Conhecer as normas técnicas em todas as fases da pesquisa científica.
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • POLIT, D. F.; HUNGLER, B. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011; • CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010; • MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. <p>RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007. • MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. • PEREIRA, M. G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. • SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008 • SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
DISCIPLINA: MUNDO DO TRABALHO E EMPREGABILIDADE – 40h
<p>Ementa: Estuda o mercado de trabalho da enfermagem no mundo atual. As exigências para inserção no mercado de trabalho bem como utilização de estratégias de marketing profissional no planejamento para oportunidades de trabalho na área da enfermagem.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o debate acerca das habilidades necessárias no preparo para o enfrentamento

- dos desafios do mundo do trabalho atual em saúde;
- Planejar e preparar estratégias em busca da inserção no mercado de trabalho;
- Refletir sobre mundo do trabalho, reconhecendo as exigências e possíveis interferências do contexto social, econômico e cultural na vida do trabalhador;
- Desenvolver no aluno real percepção do mercado de trabalho e a relação da construção de sua empregabilidade;
- Compreender os componentes essenciais para a realização de um processo seletivo.

Bibliografia Básica:

- BORK, A.M.T. **Enfermagem de excelência: da visão à ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- CHIAVENATO, I. **Desempenho humano nas empresas**. 6.ed. Barueri: Manole, 2009.
- MALAGUTTI, W.; MIRANDA, SMRC. **Os caminhos da enfermagem, de Florence à globalização**. São Paulo: Phorte; 2010
- ROSA, J. A. **Carreira: planejamento e gestão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011

Bibliografia Complementar:

- AQUINO, Italo de Souza. **Como preparar seu curriculum vitae através da plataforma lattes**. São Paulo: Ítalo de Sousa, 2011.
- BALASSIANO, M. e COSTA, I. S. A. – **Gestão de Carreiras – Dilemas e Perspectivas**. São Paulo, Ed. Atlas, 2006.
- DIAS, Maria S. L. e SOARES, Dulce H.P. – **Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários**. São Paulo, Vetor, 2009.
- WHITE, A. **Planejamento de carreira e networking**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

7º SEMESTRE	
DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO ADULTO – 280h	T 180h P 100h
<p>Ementa: Fundamenta o processo de cuidar de enfermagem, na perspectiva da integralidade, do indivíduo adulto com agravos de saúde clínico ou cirúrgicos nos diferentes cenários de assistência clínica.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo para aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para organização, planejamento, diagnóstico, intervenções e resultados do cuidado prestado ao ser humano adulto nos cenários de prática; • Estudar e articular os processos de cuidados de enfermagem com as políticas de saúde vigente com ênfase nas redes de atenção à saúde; • Contemplar os aspectos éticos, étnicos – raciais e o processo saúde-doença nos diferentes níveis de atenção; • Desenvolver ações de enfermagem para prevenção de agravos a saúde, promoção e reabilitação da saúde; • Compreender o cuidado na perspectiva da integralidade da atenção considerando o seu contexto de vida na família, comunidade, trabalho, equipe multiprofissional e demais 	

<p>relações sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordar a assistência de enfermagem nas diversas afecções cirúrgicas, bem como a elaboração do processo de enfermagem para os paciente cirúrgicos, contemplando o pré, trans e pós operatório; • Desenvolver conhecimentos acerca de conteúdos referentes à central de material esterilizado; • Compreender estrutura física e recursos da sala de recuperação pós anestésica. 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CECIL, R.L.; GOLDMAN, L.; ANIELLO, D. Tratado de Medicina Interna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. • MEEKER MH, ROTHROCK JC. ALEXANDER: Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2010. • SMELTZER, S.C.; BARE, B.G.; BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BULECHEK, G.M; BUTCHER, H.K; DOCHTERMAN, J.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. • CARPENITO-MOYET, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. Tradução Ana M. Vasconcellos Thorell e Regina Machado Garcez. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. • JHONSON, M. et al. Ligações NANDA, NIC e NOC e condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2012; • LOPES AC. Tratado de clínica médica. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010 • As melhores práticas de Enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010 • MOORHEAD, S. et al. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. • NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA; definições e classificação 2012-2014. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. • TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 	
<p>DISCIPLINA: SAÚDE DO TRABALHADOR – 50h</p>	<p>T 40 P 10</p>
<p>Ementa: Contextualiza a enfermagem e a saúde do trabalhador com análise das condições de trabalho inseridas no processo saúde-doença vivenciado pelos trabalhadores. Aborda as noções de gerenciamento de risco ocupacional e acidentes de trabalho.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o perfil de morbi-mortalidade da população trabalhadora com ênfase na região do grande Santa Rosa; • Conhecer a legislação vigente referente a saúde ocupacional; • Conhecer a política de cotas para pessoas com deficiência; • Abordar noções de biossegurança, uso de equipamento de proteção individual e acessibilidade; Contextualizar os riscos do ambiente do trabalho; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer na prática instituições que possuam setor de saúde do trabalhador e enfermagem do trabalho.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Leis, Decretos, etc. Consolidação das leis do trabalho comentada. 37 ed. São Paulo: LTr; 2004. Cap.5 (Da Segurança e da Medicina do Trabalho). • BRASIL. Portaria n.1125/GM. Dispõe sobre os propósitos da Política Nacional sobre Saúde do Trabalhador para o SUS. DOU, 06 de julho de 2005. • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2.ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 380 p. - (Série E. Legislação de Saúde). • MORAES, M. V. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. São Paulo: Érica, 2007.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MINAYO, C.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. Saúde do trabalhador na sociedade Brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2013. • MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. A investigação das relações saúde-trabalho, o estabelecimento do nexo causal da doença com o trabalho e as ações decorrentes. Brasília, 2001. • MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (BR). Normas Regulamentadoras. : NR's 4; NR's 5; NR's 6; NR's 7; NR's 9; NR's 17 . Brasília. • HOEPPNER, M.G. Normas regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2010.
<p>DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM – 80h</p>
<p>Ementa: Fundamenta as bases teóricas e conceituais da gestão da equipe de enfermagem e o processo de cuidar nos diferentes cenários e organizações de atenção à saúde. Estuda as teorias da administração e a relação com a enfermagem e os serviços de saúde</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura Organizacional do Serviço de Enfermagem; • Fundamentar os aspectos para a administração da unidade de saúde: teoria geral de administração, planejamento, organização, direção, avaliação, modelos de gestão e serviços de apoio; • Refletir acerca das teorias administrativas aplicadas no gerenciamento dos serviços de Enfermagem e de Saúde; • Utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem como método para gerenciar o cuidado; • Entender o processo de acreditação hospitalar;
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. 8º Ed, São Paulo: Ed. Campus, 2011. • Kurcgant P, coordenadora. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU; 1991. • KURGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • LONDOÑO, G. M.; MORERA, R. G.; LAVERDE, G. P. Administração hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2008. • MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem:

- teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; SANTOS, Álvaro da Silva. **Enfermagem na gestão em atenção primária a saúde**. São Paulo: Manole, 2006.
- PAZETTO A.B.; FELDMAN, L.B.; RUTHES, R.M.; CUNHA, I.C.K.O. **Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro**. São Paulo: Martinari, 2008.

8° SEMESTRE	
DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO ADULTO CRÍTICO – 192h	T 132h P 60h
<p>Ementa: Estuda as intervenções de enfermagem ao indivíduo em situação de desequilíbrio agudo de suas funções vitais em ambiente de terapia intensiva e utilização de tecnologias leve, leve-dura e dura para manejo e (re)estabilização da saúde levando em consideração o contexto de vida das pessoas.</p>	
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem para prestar o cuidado, baseando suas decisões em evidências científicas e incluir a família no processo de assistência; • Identificar os aspectos organizacionais e gerenciais em Unidade de Terapia Intensiva-UTI; • Oportunizar o estudo teórico e prático dos temas que envolvem a assistência de enfermagem ao paciente crítico dentro dos princípios éticos; • Discutir os sentimentos do estudante que emergem frente às ações de atendimento ao indivíduo hospitalizado em situações críticas, cuidados paliativos, terminalidade e morte. • Identificar o papel da UTI dentro das redes de atenção à saúde; • Reconhecer e entender todo o processo de doação de órgãos; 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • KNOBEL, E., Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. • MORTON, P. G. et al. Cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. • VIANA RAPP, Whitaker, I.Y. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed; 2010. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BARRETO, S. S. M.; VIEIRA, S. R. R. Rotinas em terapia intensiva. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. • CHEREGATTI, A.L., AMORIM, C.P. Enfermagem: Unidade de Terapia Intensiva. 2ª Ed. São Paulo: Martinari??? • GUIMARÃES, H.P.; LOPES, R. D.; LOPES, A.C. Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010. • PADILHA. K.G.; VATTIMO, M.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole; 2010; • WOODS, S.L.; FROELICHER, E.S.S.; MOTZER, S.J. Enfermagem em cardiologia. 4ª 	

ed. São Paulo: Manole; 2005.	
DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL AS URGÊNCIAS – 80h	T 60h P 20h
Ementa: Enfoque na assistência e intervenções de enfermagem no atendimento das urgências e emergências pré-hospitalares e hospitalares, noções gerais de primeiros socorros com situações educacionais práticas de agravos e acidentes que podem ocorrer no dia-dia.	
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo das necessidades do indivíduo em situações de urgência e emergência bem como seu atendimento nos serviços de urgência e emergência, desenvolvendo conhecimento teórico-prático na aplicação dos diversos procedimentos de urgência e emergência no ambiente pré-hospitalar e hospitalar; • Reconhecer as políticas públicas de saúde na atenção as urgências e emergências; • Estudar a organização dos serviços de saúde nas urgências e emergências; • Estudar o perfil de morbimortalidade em relação a urgência e emergência na região do grande Santa Rosa – RS e comparar com dados nacionais 	
Bibliografia Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. • GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010. • CALIL, AM.; PARANHOS, WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Manole, 2007. 	
Bibliografia Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • BUENO, M.A.; PIERI, A.; SAMPAIO, R.O et al. Condutas em emergências: unidade de primeiro atendimento (UPA) Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo: Atheneu, 2009. • CHAPLEAU. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. • SOUZA, R.M.C.; CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y et al. Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2009. 	
DISCIPLINA: GESTÃO EM SERVIÇOS DE ENFERMAGEM– 128hh	T 88h P 40h
Ementa: Estuda o processo gerencial de trabalho em enfermagem e a gestão em saúde, fundamentando o planejamento e organização da assistência, os recursos humanos, físicos, ambientais e materiais. As atribuições do enfermeiro na gestão de pessoas, na qualidade total, segurança e gerenciamento de riscos e avaliação dos serviços de saúde.	
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as práticas gerenciais que garantam a qualidade na prestação das ações assistenciais e administrativas de Enfermagem, utilizando metodologia científica; • Reconhecer o significado de liderança no processo de trabalho da enfermagem com vistas a coordenar a equipe; • Avaliar permanentemente o processo de trabalho da enfermagem; • Compreender os processos e os instrumentos de gerenciamento de pessoal de enfermagem nas organizações de saúde. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o estudante a utilizar as ferramentas gerenciais para a tomada de decisão participativa, organização e utilização de recursos, estratégias e instrumentos de monitoramento e avaliação das ações e serviços de saúde; • Analisar as estratégias de articulação e integração dos Serviços de Saúde, do ambiente hospitalar e atenção básica, com vistas a integralidade da atenção à saúde. • Conhecer as políticas de recursos humanos, materiais e financeiros do setor saúde; Gerenciar conflitos de forma eficiente e eficaz om agentes internos e externos das organizações;
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. 8º Ed, São Paulo: Ed. Campus, 2011. • KURCGANT P, coordenadora. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU: 1991. • KURGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BORK, A.M.T. Enfermagem de excelência: da visão à ação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. • CHIAVENATTO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. • CHIAVENATTO, I. Desempenho humano nas empresas. 6. ed. Barueri: Manole, 2008. • CHIAVENATTO, I. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal. 7. Ed. Barueri: Manole, 2008. • CHIAVENATTO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009. • CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Campus, 2010. • COUTO, R.C.; PEDROSA, T.M.G. Hospital: Acreditação e gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 293, de 21 de setembro de 2004. Fixa e estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de Enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde assemelhados. Rio de Janeiro 2004. • FIDELIS, G. J; BANOV, M.R. Gestão de Recursos Humanos: tradicional e estratégica. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2006 • GIL, A.C. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2009. • HINRICHSEN, S. L. Qualidade e segurança do paciente: gestão de riscos. Rio de Janeiro: Med Book, 2012. • JOINT Commission Resources. Temas e estratégias para liderança em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2008

9º SEMESTRE
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I – 40h
Ementa: Disciplina para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um docente.
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o projeto de pesquisa dentro da área de conhecimento e atuação do enfermeiro; • Proporcionar desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo;

<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • POLIT, D. F.; HUNGLER, B. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. • CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. • MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o tema da pesquisa individual do acadêmico.
<p>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRUCULAR SUPERVISIONADO I – 528h</p>
<p>Ementa: Elaboração e execução do plano de estágio sob supervisão técnica de enfermeiro do respectivo serviço e sob orientação docente de um professor enfermeiro do Curso de Enfermagem da FEMA, com vistas ao estabelecimento da relação teórico-prática em situações reais e cotidianas do trabalho da enfermagem.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar, organizar e implementar os cuidados de Enfermagem e demais atividades características dos serviços; • Possibilitar o discente vivenciar os problemas reais da <i>práxis</i> da profissão e atuar sobre eles, estabelecendo assim a relação entre teoria e a prática. • Contribuir para que o aluno aperfeiçoe suas habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional, sistematize e teste seus conhecimentos, propiciando reflexões sobre o trabalho cotidiano do enfermeiro nos serviços de saúde com problematização da realidade e a busca de alternativas de soluções aos problemas encontrados. • Desenvolver a capacidade de condução do processo gerencial, oportunizando a prática do trabalho interdisciplinar e intersetorial, reforçando os aspectos bioéticos inerentes ao exercício profissional.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o campo de estágio onde o aluno estará inserido.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o campo de estágio onde o aluno estará inserido.

<p>10º SEMESTRE</p>
<p>DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II – 40h</p>
<p>Ementa: Disciplina para elaboração e conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de um docente.</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o projeto de pesquisa dentro da área de conhecimento e atuação do enfermeiro; • Proporcionar desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do

<ul style="list-style-type: none"> aluno, articulando seu processo formativo; Preparar o aluno para apresentação do seu trabalho de conclusão de curso para banca examinadora.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> POLIT, D. F.; HUNGLER, B. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o tema da pesquisa individual do acadêmico
<p>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRUCULAR SUPERVISIONADO II – 528h</p>
<p>Ementa: Elaboração e execução do plano de estágio sob supervisão técnica de enfermeiro do respectivo serviço e sob orientação docente de um professor enfermeiro do Curso de Enfermagem da FEMA, com vistas ao estabelecimento da relação teórico-prática em situações reais e cotidianas do trabalho da enfermagem.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejar, organizar e implementar os cuidados de Enfermagem e demais atividades características dos serviços; Possibilitar o discente vivenciar os problemas reais da <i>práxis</i> da profissão e atuar sobre eles, estabelecendo assim a relação entre teoria e a prática. Contribuir para que o aluno aperfeiçoe suas habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional, sistematize e teste seus conhecimentos, propiciando reflexões sobre o trabalho cotidiano do enfermeiro nos serviços de saúde com problematização da realidade e a busca de alternativas de soluções aos problemas encontrados. Desenvolver a capacidade de condução do processo gerencial, oportunizando a prática do trabalho interdisciplinar e intersetorial, reforçando os aspectos bioéticos inerentes ao exercício profissional.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o campo de estágio onde o aluno estará inserido.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o campo de estágio onde o aluno estará inserido.

<p align="center">DISCIPLINAS ELETIVAS</p>
<p>DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ESTOMIZADO – 40h</p>
<p>Ementa: Aborda a Assistência de Enfermagem ao paciente estomizado intestinal no ambiente hospitalar, ambulatorial e na atenção primária e domiciliar. Enfoque nos aspectos bio-psíquico e social do estomizado bem como a necessidade de cuidado interdisciplinar do indivíduo e família.</p>
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar os aspectos históricos, epidemiológicos e conceituais dos estomas; Compreender o papel do enfermeiro frente ao paciente estomizado;

<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente estomizado no período Perioperatório; • Aprofundar conhecimentos para prevenção e tratamento de lesões agudas e crônicas dos estomas intestinais; • Identificar como está estruturada a rede de atenção ao paciente estomizado bem como existência de política pública específica a esse paciente; • Estudar os aspectos da qualidade de vida do estomizado.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CESARETTI, I. et al. Estomaterapia: Temas Básicos em Estomas. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária,2006. • PETUCO,V.M; MARTINS,C. L .A Experiência da pessoa estomizada com câncer: uma análise segundo o Modelo de Trajetória da Doença Crônica proposto por Morse e Johnson. Rev Bras Enferm 2006 mar-abr; 59(2): 134-41. • SANTOS, V. L. C.; CESARETTI, I. U.R. Assistência em Estomaterapia :Cuidando de Pessoas com Estomia. São Paulo: Editora Atheneu,2015.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CASTRO, A. et al; Conhecimentos e Práticas de Pessoas Estomizadas: Um Subsídio para o Cuidar em Enfermagem.Estima,V.12(4),Out/Nov/Dez,2014. • MORAES,J. et al; Conhecimento do Enfermeiro da Atenção Primária de saúde de um Município de Minas Gerais sobre o Cuidado em Estomias.Estima,V.10(4) 2012,p.12-21. • RIBEIRO, C. et al; Descobrimo o Mundo Estomizado: Vivência das pessoas com o Dispositivo. Estima,V.13,n.1,p.3-10,2015.
<p>DISCIPLINA: ESTUDOS AVANÇADOS – 40h</p>
<p>Ementa: Aborda temas específicos e emergentes da área da saúde e áreas afins que estiverem em evidencia no momento da oferta da disciplina.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar o conhecimento e desenvolvimento da análise crítica sobre os temas atuais que se fazem presentes no meio acadêmico-científico da área da saúde;
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serão estabelecidas a partir da definição do tema.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serão estabelecidas a partir da definição do tema.
<p>DISCIPLINA: AUDITORIA EM SAÚDE E ENFERMAGEM – 40h</p>
<p>Ementa: Estuda as noções básicas de conceito, princípios, técnicas e ferramentas da auditoria. A necessidade de auditoria em contas do Sistema Único de Saúde. Aspectos éticos e legais do enfermeiro auditor.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a qualidade da assistência de enfermagem a partir da auditoria; • Desenvolver análise crítica na gestão de unidades de serviços e unidades de saúde; Identificar os custos da assistência hospitalar com ênfase nas atividades da enfermagem; • Reconhecer os tipos de auditoria no ambiente hospitalar e das operadoras de planos de

<p>saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os indicadores como elementos essenciais para qualidade da assistência em saúde; • Oportunizar o conhecimento sobre o processo de certificação e acreditação hospitalar; • Reconhecer a Auditoria como parte das Políticas de Saúde.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Brasília (DF). Disponível em: URL: http:// www.saude.gov.br • MENDES, Eugênio Vilaça. Auditoria clínica. Belo Horizonte: agosto, 2003. • MOTTA, A. L. C. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadora de planos de saúde. São Paulo: Érica, 2013.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. M. S. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar. Brasília, 2002. • GA O'HANLON, T; SAMPAIO, G. F. de (trad.). Auditoria da qualidade: com base na ISO 900:2000: Conformidade agregando valor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. • LANTE, A. C. Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem. AB Editora, 2000. • MARTINI, J.; G.; Auditoria em Enfermagem. 1ª ed. Difusão Paulista de Enfermagem, 2009. • SILVA, M. V. S. et al. Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. <i>Rev. bras. enferm.</i> [online]. 2012, vol.65, n.3, pp.535-538.
<p>DISCIPLINA: TANATOLOGIA – 40 h</p>
<p>Ementa: Estuda os aspectos históricos e sociais bem como o conceito de morte e o processo de morte. Aborda as atitudes frente a pessoa que está morrendo. Bioética e a morte.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir o papel da enfermagem diante da morte; • Compreender eutanásia, distanásia e ortotanásia; • Refletir sobre a experiência da pessoa e da família no processo de morrer;
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DASSUMPCÃO, E.A. Sobre o Viver e o Morrer: Manual de Tanatologia e Biotanatologia Para os que Partem e os que Ficam. Editora: VOZES, 2010. 248p. • PAULA, B.C., SILVA, B.C. et al. A importância da tanatologia para o acadêmico de enfermagem - Artigo de revisão. Belo Horizonte, MG, v.03, n.05, ago de 2013. • BOUSSO, R.S., POLES, K., ROSSATO, L.M. Desenvolvimento de conceitos: novas direções para a pesquisa em tanatologia em enfermagem. <i>Rev Esc Enferm USP</i> 2009; 43(Esp 2):1331-6.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GUTIERREZ, B.A.O.; CIAMPONE, M.H.T. O processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTIs. <i>Rev Esc Enferm USP</i> 2007;41(4):660-7 • KOVÁCS MJ. Bioética nas questões da vida e da morte. <i>Psicol USP</i> 2003;14(2):115-67. • MORITZ, R.D.; NASAR, S.M. A atitude dos profissionais de saúde diante da morte. <i>RBTI</i> 2004;16(1):14-21.
<p>DISCIPLINA: CUIDADOS PALIATIVOS - 40h</p>

<p>Ementa: Aborda os conceitos, os princípios e aspectos éticos dos cuidados paliativos. Assistência de enfermagem ao paciente fora das possibilidades terapêuticas de cura e sua família.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico reflexivo sobre o paciente com diagnóstico de doença sem cura e compreender os aspectos bioéticos frente a necessidade de cuidados paliativos; • Realizar e implementar um plano de cuidados; • Enfocar no controle da dor e atendimento humanizado para o paciente e família; • Compreender a necessidade de trabalho interdisciplinar; • Identificar legislação referente aos cuidados paliativos;
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro: 2ª edição, Diagraphic, 2012. Disponível em www.paliativo.org.br • PIMENTA CAM, MOTA DDCF, Cruz DALM. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole; 2006. • SANTOS F.S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARAÚJO, M.M.T.; SILVA, M.J.P. A Comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. Ver. Esc. Enferm. USP: 2007, 41:668-74. • INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor. http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_dor.pdf • PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições Loyola; 2004.
<p>DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÕES DE PELE – 40h</p>
<p>Ementa: Aborda desde os aspectos de fisiopatologia até a prevenção e tratamento das lesões de pele nos diferentes níveis de atenção à saúde.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos que cercam as lesões de pele; • Estudar fisiopatologia e aspectos epidemiológicos das lesões de pele; • Analisar as técnicas de curativos e novas tecnologias em tratamento de lesões; • Realizar plano de cuidados específico para prevenção e tratamento de lesões de pele em ambiente hospitalar, atenção primária e domiciliar; • Entender a necessidade de trabalho interdisciplinar no tratamento dos diferentes tipos de lesões de pele;
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BLANK, M.; GIANNINI.: Úlceras e ferida: as feridas tem alma: uma abordagem interdisciplinar do plano de cuidados e da reconstrução estética. Rio de Janeiro, Ed. Dilivros, 2014. • DUNCAN, B..B. Medicina ambulatorial: condutas primárias em evidências. Ed Artmed, 2013. • GEOVANINI, T.; Tratado de feridas e curativos – Ed Riedel, 2013.
<p>Bibliografia Complementar:</p>

<ul style="list-style-type: none"> • DEALEY, C. Cuidando de Feridas: um guia para enfermeiras. 2ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2001. • IRION, G. Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. RJ: Guanabara Koogan, 2005. • JORGE, S. A.; DANTAS, S. R. P. E. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu, 2003. • SILVA, L.; Feridas: Fundamentos e Atualizações em Enfermagem - 3a. ed.- Ed. Yendis, 2011.
DISCIPLINAS OPTATIVAS
DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL – 40h
<p>Ementa: Aborda o estudo de textos em língua inglesa relacionados à saúde. Emprego adequado de verbos (e tempos verbais), substantivos, adjetivos, preposições, artigos, advérbios e numerais referentes aos assuntos tratados. Emprego adequado de concordâncias verbais e nominais nas situações de comunicação. Analisar interpretar textos em inglês vinculado às temáticas da cultura Afro-Brasileira e Indígena, meio ambiente e Direitos Humanos.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as competências de leitura, compreensão e consciência crítica dos textos em língua inglesa presentes no meio acadêmico-científico da área da saúde.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • VELLOSO, Monica Soares. Inglês Instrumental. 1ª Ed. São Paulo: Vestcon, 2011. • MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental Estratégias de Leitura I. Editora: Textonovo, 2000.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa. 2ª Ed. São Paulo. Disal, 2005 • B. Rubio, Bráulio Alexandre. Inglês para Profissionais da Saúde. Senac São Paulo, 2013
DISCIPLINA: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS - 40h
<p>Ementa: A linguagem brasileira de sinais. Conhecimento e prática da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a partir da fundamentação teórica e prática. Favorece a aquisição de noções básicas de Libras, com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e deficientes auditivos/surdos.</p>
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar subsídios teóricos e práticos para o aprendizado da Linguagem Brasileira de Sinais; • Capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através da língua de Sinais – LIBRAS;
<p>Bibliografia Básica:</p>

- BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. São Paulo: Editora Global, 2011.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo Deit-libras: **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira (libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas**. Vol. 1. Sinais de A a H. São Paulo: Edusp, 2012.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo Deit-libras: **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira (libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas**. Vol. 2. Sinais de I a Z. São Paulo: Edusp, 2012.

Bibliográfica Complementar:

- ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi. **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras**. São Paulo: Revinter, 2004.
- CAMPELLO, Ana Regina. **LIBRAS fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes**. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade**. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Muller;
- KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, Angela Carrancho da.; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o Silêncio – surdez, linguagem e educação**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

DISCIPLINA: TERAPIAS COMPLEMENTARES E ENFERMAGEM – 40h

Ementa: Estuda as terapias alternativas e complementares como novas possibilidades de práticas em saúde e sua aplicabilidade na promoção e prevenção da saúde do indivíduo, família e comunidade.

Objetivos:

- Conhecer as terapias integrativas e complementares em saúde disponíveis no Brasil como fitoterapia, homeopatia, aromaterapia, cromoterapia e musicoterapia;
- Identificar como as terapias alternativas e complementares podem ser utilizadas pela enfermagem;
- Estudar os benefícios terapêuticos referentes a cada terapia alternativa e complementar;
- Verificar os estudos científicos existentes comprovando o efeito terapêutico das terapias alternativas e complementares;
- Conhecer a aplicação das Terapias Integrativas e Complementares em Saúde nas Unidades Básicas de Saúde e Saúde da Família bem como existência de políticas públicas referente ao tema

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BOTSARIS, A. S.; MEKLER, T. **Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre as terapias não convencionais**. Rio de Janeiro: Record Nova

Era, 2004.
FONTES, O.L. Farmácia homeopática: teoria e prática . São Paulo: Editora Manole, 2001.
Bibliografia Complementar:
<ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, J.C.T.; ALMANÇA, C.C.J. Formulário de Prescrição Fitoterápica. São Paulo: Atheneu, 2003; • TESKE, M.; TRENTINI, A.M.M. Herbarium: Compêndio de Fitoterapia. 4 ed. Curitiba: Herbarium Lab. Bot. Ltda, 2001. • KALT, L. Aromaterapia: a magia dos perfumes. São Paulo: Madras, 2004.
DISCIPLINA: BIOSTATÍSTICA – 40h
Ementa: Estuda a estatística básica, conceitos gerais de amostragem, tipos de sorteio e tamanho da amostra. Aborda os principais testes estatísticos usados na área da saúde, Probabilidade e distribuição de probabilidade.
Objetivo:
<ul style="list-style-type: none"> • Construir e apresentar dados em formas de gráficos e tabelas; • Compreender cálculo de medidas de posição e dispersão; • Identificar testes de hipóteses, tipos de erros e significância estatísticas; • Interpretar dados estatísticos
Bibliografia Básica:
<ul style="list-style-type: none"> • JEKEL, J.F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. • VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. • VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Bibliografia Complementar:
<ul style="list-style-type: none"> • ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. • DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. Bioestatística. São Paulo: Thompson Pioneira, 2007. • FIELD, A. Descobrendo a estatística utilizando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. • MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R. <i>et al.</i> Epidemiologia: caderno de exercícios. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. • MOTTA, V. T. Bioestatística. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006

8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO

Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Enfermagem uma base sólida para utilização da tecnologia da informação e comunicação torna-se

imprescindível em um cenário mundial cada vez mais complexo, carente de respostas rápidas e eficientes.

A utilização da tecnologia da informação tem papel fundamental na integração de profissionais eliminando barreiras físicas, possibilitando e compartilhando informações importantes ao cuidado do paciente.

A implantação do PEP (Prontuário Eletrônico do Paciente), por exemplo, exige dos profissionais da saúde adequação a aprimoramento urgente. Tal ferramenta permite mais interatividade, integração e inter-relacionamento entre os usuários.

A inserção da informática e de suas ferramentas complementares se dará junto com a implementação dos diversos componentes curriculares através da utilização de softwares e outros recursos tecnológicos como a internet e suas possibilidades. Segundo Cavalcante, Ferreira, Silva & Silva, 2010)⁹ “os recursos tecnológicos apontados de uso cotidiano estão: A Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), Sistema de Apoio a Decisão de Enfermagem, Informatização de atividades administrativas de Enfermagem, Software específicos para aulas de morfologia de estrutura e função, Capacitação em Informática em Enfermagem e outras inovações tecnológicas em Enfermagem. Todas estas aplicações das Tecnologias da informação e comunicação em enfermagem visam à sistematização do conhecimento para qualificar a assistência e a gestão do cuidado”.

9 METODOLOGIA

9.1 Procedimento de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

As Faculdades Integradas Machado de Assis prezam pela adoção formas específicas de avaliação sistemática internas e externas envolvendo a todos que se contenham no processo do curso, estabelecendo a relação professor x aluno e a parceria do aluno para com a instituição e o professor. Assim cada professor estabelecerá com seus alunos estratégias e técnicas de avaliação próprias definidas pelas normas pedagógicas.

⁹ CAVALCANTE, R.B., FERREIRA, M.N., SILVA, L.T.C., SILVA, P.C.; Experiências de informatização em enfermagem no Brasil: um estudo Bibliográfico. J. Health Inform. 2011 Julho-Setembro; 3(3): 130-4

Ao longo do Curso, as avaliações enfocam as competências e habilidades gerais e específicas do enfermeiro, de acordo com o Art. 4º e Art. 5º, respectivamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001). Nas práticas disciplinares e nos estágios curriculares, o acadêmico realiza também sua auto-avaliação, em consonância com o perfil reflexivo e crítico preconizado pelas diretrizes curriculares.

Os critérios e os instrumentos de avaliação do conhecimento, de compreensão, o senso crítico e criativo e outras habilidades utilizadas nas diversas atividades de ensino, tanto teórica como teórico-práticas, são descritos nos respectivos planos de ensino, disponibilizados aos alunos no início de cada semestre letivo. Os instrumentos de avaliação incluem, entre outros, ficha de avaliação de desempenho, provas, exercícios, pesquisas individuais e em grupos, apresentação oral e escrita de trabalhos práticos e teóricos (individual e em grupo), portfólios, estudos dirigidos, análise de casos, relatórios de práticas/estágios, seminários, utilização do laboratório de simulação realística e auto avaliação.

Todos os esforços estarão voltados para a construção de uma metodologia de avaliação da aprendizagem que supere a fragmentação e a compartimentalização do conteúdo, tão comum em nossos dias. Despender-se-á energias para a prática de uma metodologia interdisciplinar, uma vez que a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, de mutualidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma unitária do ser humano. É uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo conhecimento é igualmente importante. Esta interdisciplinaridade será concretizada através das aulas práticas, previstas na matriz curricular do curso.

O procedimento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem está previsto no Regimento Unificado das Faculdades, Arts. 44 ao 49, e regulamentado pela Resolução do CAS n. 01/2013, que normatiza o sistema de avaliação dos discentes das Faculdades Integradas Machado de Assis, estabelecendo que o sistema de avaliação discente será composto por duas

notas, a saber: N1 e N2. A média semestral será obtida através da média aritmética simples das médias das avaliações parciais oficiais, que resultarão nas notas (N1 e N2) realizadas no período letivo. As médias parciais oficiais poderão levar em conta outros trabalhos escritos, orais, seminários de avaliação e outros instrumentos de medida do aprendizado realizados pelos professores ao longo do período letivo. As notas (N1 e N2) serão obtidas obrigatoriamente pela aplicação de prova escrita. Além da prova escrita, a critério do professor, poderão ser usados outros instrumentos de avaliação. O peso da nota da prova escrita não poderá ser inferior a 50%. Quando a média semestral for menor que sete porém, igual ou superior a dois, o aluno ficará automaticamente inscrito para realização de prova substitutiva, desde que uma das notas (N1 ou N2) seja maior que quatro. Nas disciplinas de caráter prático ou metodologicamente diferenciado em que não cabe prova escrita, a avaliação obedecerá a critérios específicos fixados pela coordenação de curso. A prova substitutiva é facultativa e deverá ser realizada pelo aluno em período definido no calendário acadêmico. O docente deverá entregar ao Coordenador de Curso uma cópia da prova pelo menos sete dias antes da aplicação com exceção da prova substitutiva, que terá de ser apresentada com prazo de dois dias antes da aplicação. Os resultados das notas N1 e N2 deverão ser registrados em até nove dias após sua realização. Para componentes curriculares compostos de dois créditos haverá somente uma nota, a N1.

No capítulo V do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, que trata da avaliação do desempenho escolar, em seu artigo 47, § 2.º, estabelece que “atendida à exigência do mínimo de 75 % (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, no período letivo, quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros)”.

10 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNO/DOCENTE E RELAÇÃO ALUNO/USUÁRIO

O curso de Enfermagem da FEMA oferta 50 vagas anuais, proposta essa que leva em consideração a realidade de saúde do município e região do grande Santa Rosa. Salieta-se a existência de uma estrutura de atenção à saúde, já informada no PPC, para integração dos alunos, dos docentes com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) bem como do sistema privado, que atenderá de forma integral o perfil de egresso desejado pela FEMA e as expectativas da comunidade regional para possíveis transformações da realidade em saúde destes locais.

Proporcionará aos estudantes uma visão ampla e diversificada de atenção à saúde que buscará desenvolver a necessidade de integralidade da atenção e o trabalho interdisciplinar.

Para supervisão de locais de prática a FEMA estipula a relação de 6 alunos por docente supervisor.

A FEMA possui convênios com diversas instituições de saúde que possibilite diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e múltiplas vivências de práticas clínicas e atividades de ensino baseadas na comunidade. Destacam-se os convênios com a Fundação Municipal de Saúde que possui 19 Unidades Básicas de Saúde reguladas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), hemocentro, Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, convênio firmado há 15 anos. Convênio com Hospital Vida & Saúde que possui 150 leitos cadastrados para internação SUS, cujo convênio foi firmado há 15 anos. O Hospital Dom Bosco com 81 leitos de internação SUS, parceiro da FEMA há 15 anos. Também há um convênio com o Lar do idoso, firmado há 15 anos.

Com as citadas parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários, estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho.

Para estágios extracurriculares e os estágios supervisionados, a FEMA poderá firmar convênios diretamente com as instituições. Para isso existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de

realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular dos cursos ministrados e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

11 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE

Com vistas a alcançar o perfil de egresso desejado, o Curso de Enfermagem da FEMA pautará desde seu início a integração do discente nos espaços de ensino e serviço, buscando de forma contínua estabelecer a relação entre a teoria e prática, inserindo-se nos diversos cenários do SUS para efetivamente buscar transformar a realidade do serviço onde a Instituição de ensino desenvolverá as suas práticas, cumprindo assim seu papel social e de educação em saúde.

Os cenários de atividades de ensino-aprendizagem utilizados pela Faculdade de Enfermagem da FEMA são: Hospital Vida & Saúde, Hospital Dom Bosco, toda estrutura dos serviços de atenção básica da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR), CEREST, APAE, Lar do Idoso e o Hospital do município de Girua.

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado está pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes (BRASIL, 2008) e no Regulamento dos Estágios Curriculares aprovado pelo Conselho de Administração Superior - CAS.

Considera-se Estágio Curricular, nos termos da Lei n 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Enfermagem (Resolução CNS/CES n. 3, 2001), os estágios curriculares supervisionados são obrigatórios e devem ser desenvolvidos em hospitais gerais, especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres, perfazendo 20% da carga horária total do curso de graduação. Deverá ser assegurada a efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve estágio, na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno.

O estágio curricular terá um total de 880 horas distribuídas em 440 horas em ambiente hospitalar e 440 em ambiente de rede básica de saúde. Com 30 horas semanais na rede hospitalar e 25 horas na rede básica. Será desenvolvido no 9º semestre o estágio curricular I e no 10º semestre o estágio curricular II após a conclusão de todas as disciplinas que são pré-requisito para o desenvolvimento da prática nestes locais.

Dentre os principais objetivos do estágio curricular estão possibilitar o discente vivenciar os problemas reais da *práxis* da profissão e atuar sobre eles, estabelecendo assim a relação entre teoria e a prática. Além disso, contribuir para que o aluno aperfeiçoe suas habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional, sistematize e teste seus conhecimentos, propiciando reflexões sobre o trabalho cotidiano do enfermeiro nos serviços de saúde com problematização da realidade e a busca de alternativas de soluções aos problemas encontrados. Desenvolvimento da capacidade de condução do processo gerencial, oportunizando a prática do trabalho interdisciplinar e intersetorial, reforçando os aspectos bioéticos inerentes ao exercício profissional.

O aluno será avaliado de forma processual, por meio de acompanhamentos parciais do seu desempenho. Essas avaliações deverão ser realizadas com a presença do professor orientador e do enfermeiro preceptor do aluno em campo de estágio, objetivando indicar as necessidades de

melhoria no desempenho da(o) aluna(o). Os resultados dessas avaliações deverão ser considerados na avaliação global, no final do estágio.

- A(o) aluna(o) deverá realizar sua auto-avaliação em pelo menos dois momentos do estágio curricular: na metade e no final do mesmo;
- Ao final do estágio, a(o) aluna(o) deverá elaborar um relatório analítico das atividades desenvolvidas;
- Será aprovado no estágio curricular o aluno que obtiver média mínima de 7 (sete) no desempenho do estágio e no relatório de atividades.

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares devem ser cumpridas pelos estudantes, ingressos totalizando, no mínimo, 240 horas. O Regulamento de Atividades Complementares normatizará a quantidade de horas atribuídas para cada tipo de participação. Tais atividades poderão ser cumpridas em quaisquer das seguintes categorias:

- a) Atividades ofertadas por organizações em convênio com a FEMA limitado a 60h;
- b) Atividade Curricular em Comunidade limitado a 40h;
- c) Utilização de dois componentes optativos;
- d) Monitoria limitado a no máximo 60h;
- e) Participação em reuniões científicas (Encontros, Congressos, Simpósios etc.) relacionado a área profissional limitado a 60h;
- f) Apresentação de trabalhos em reuniões científicas (mesa redonda, comunicação oral, painel, pôster etc.) limitado a 60h;
- g) Publicação em Revista indexada limitado a 30h por publicação;
- h) Cursos de extensão universitária, com frequência e número de horas especificadas no certificado limitado a 60h;
- i) Participação em grupos de estudo, com declaração da(o) professora(r) orientador e plano de estudo limitado a 30h;
- j) Participação como ouvinte em apresentação de trabalho de conclusão de curso limitado a 15h;
- k) Obedecem regulamento específico aprovado pelo Conselho de Administração Superior - CAS.

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade de ensino obrigatória para integralização do curso, determinada no Art. 12 da Resolução Nº 3/2001 (BRASIL, 2001) e no curso possui regulamento específico aprovado pelo Conselho de Administração Superior - CA. Na matriz curricular, o eixo da pesquisa prepara o aluno ao longo de todo o curso para a produção e utilização da pesquisa, sendo uma atividade transversal e integrada ao currículo. A carga horária exclusiva destinada ao TCC será distribuída a partir do 9º semestre até o 10º semestre.

No 9º semestre, aluno deverá apresentar um pré-projeto, o qual passará por uma avaliação (qualificação) de uma banca examinadora composta pelo orientador e dois professores internos da FEMA. No 10º semestre, o aluno deverá apresentar a versão final do TCC frente uma banca examinadora composta pelo orientador e dois professores internos da FEMA. A data da defesa será definida pelo aluno em acordo com o orientador e deve respeitar o calendário acadêmico da IES.

O aluno será avaliado a partir da frequência das atividades programadas pelo orientador do TCC, pelo desempenho nas apresentações (qualificação e apresentação final), sendo considerado aprovado quando obtiver a nota sete.

A versão final do TCC poderá ser apresentada e entregue em formato de artigo científico, com vistas a estimular a aluno na publicação do conhecimento científico gerado. Após aprovado, o material será disponibilizado na biblioteca da FEMA, mediante autorização por escrito do aluno e de seu professor orientador.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO E AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, possui um sistema de avaliação do projeto e de sua implementação que prima pela análise constante e pela busca do aperfeiçoamento dos mecanismos de ensino e aprendizagem.

Em um primeiro momento, cabe ao Coordenador de Curso zelar pela fiel implementação do Projeto de Curso, avaliando as ações de ensino,

pesquisa e extensão. Neste processo há, ainda, um constante diálogo com a Direção Acadêmica e com a Supervisão Acadêmica, no intuito de construir uma comunicabilidade renovada com o PDI e com o PPI institucional.

Em um patamar superior, mais plural e representativo, está o Núcleo Docente Estruturante (NDE), grande responsável pela apreciação e exame criterioso do caminhar do curso em face ao seu Projeto Pedagógico. As mais importantes ações de ensino, pesquisa e extensão passam pelo pertinente crivo do NDE. Para instrumentalizar seu trabalho o NDE se vale dos relatórios das atividades, dos relatórios da Coordenação de Curso, dos resultados obtidos nas provas simuladas e dos dados colhidos por ocasião das avaliações institucionais, levadas a cabo pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). No que tange à avaliação do Projeto Pedagógico, é tarefa vinculado ao NDE ponderar sobre a concepção, pertinência e atualidade do projeto. Cabe ao NDE propor ou aprovar qualquer alteração dos objetivos do curso, do perfil do egresso, dos conteúdos curriculares, das bibliografias ou dos métodos e práticas pedagógicas utilizadas.

A construção de um sistema de monitoramento contínuo do currículo, através de fluxo de informações oriundas das avaliações realizadas pelos alunos, e por outros docentes. Estas informações são fundamentais para garantir o progresso de implementação curricular, garantir a qualidade dos problemas abordados nos componentes curriculares, nas atividades práticas e dos recursos disponíveis (biblioteca, laboratórios).

16 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O colegiado do Curso de Enfermagem será composto pelo Coordenador, por todos os docentes do Curso e por um representante discente indicado por seus pares. Reunir-se-á de uma a duas vezes ao longo do semestre a fim de democratizar e socializar as ações do curso com todos os integrantes, docentes e discente. Nos encontros acontece um grande fórum, momento que se faz a análise das ações do semestre que findou e projetam-se as ações para os semestres vindouros. As competências dos membros do colegiado estão dispostas no regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, em seu art. 14.

17 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

As atividades de iniciação científica na Instituição visam incentivar a leitura e a escrita resultando em um profissional diferenciado, com habilidades de comunicação e criatividade, capaz de desempenhar de forma eficiente e eficaz o ofício da enfermagem.

As atividades de iniciação científica estão previstas em regulamento próprio. Possuem cunho obrigatório, frequência semestral. Os acadêmicos matriculados no 1º semestre deverão realizar a atividade que consiste na seleção de um artigo científico na área de conhecimento do curso e apresentação para uma banca de professores. Os alunos matriculados no 3º e 5º semestres deverão realizar a atividade que consiste na produção de um artigo científico na área de conhecimento do curso.

Para essas atividades de iniciação científica, privilegiam-se temas de áreas específicas (enfermagem) e afins (saúde), buscando contemplar o conhecimento através da pesquisa científica e a sua socialização, através de apresentação de seminários. As atividades referidas seguem regras metodológicas pré-estabelecidas pela coordenadoria de curso.

O acadêmico(a) que comprovar através de certificados que já tenha realizado todas as atividades de iniciação científica, será dispensado das produções desta natureza durante o curso. Porém, o acadêmico pode seguir produzindo e apresentando os trabalhos desta natureza no mesmo evento ou em outros, para fins de aproveitamento como atividade complementar.

O aluno será incentivado a participar de eventos artísticos e culturais promovidos pela instituição especialmente os voltados as temáticas: afrodescendente/indígena, educação ambiental e direitos humanos.

A produção científica, cultural, artística e tecnológica dos docentes que compõem o Curso encontram-se atualizadas em seus currículos na base da plataforma lattes.

18 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O uso de laboratórios e ambientes de estímulo as práticas dentro do

ambiente acadêmico tem necessidade crescente no entendimento de educação superior da FEMA. A preocupação com a conservação e atualização dos laboratórios e com o desenvolvimento de novos ambientes desta natureza é constante.

Para o desenvolvimento do Currículo Pleno dos Cursos, a FEMA coloca à disposição, os Laboratórios de Informática que visam oferecer condições materiais e equipamentos para uso dos alunos e professores em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Todos os cursos existentes podem utilizar-se desses equipamentos, não só nas disciplinas específicas ligadas à computação, mas também em outras que tal instrumental auxilie o aluno e/ou os professores em suas tarefas.

Para que tais atividades possam ser executadas, estão à disposição os seguintes laboratórios assim discriminados:

A) LABORATÓRIO 3104

Quantidade de máquinas: 21

Modelo das Máquinas: Del Optiplex 380

Processador: Intel Core 2 Duo 1.9 GHz

Memória RAM: 4GB

Disco Rígido: 150GB

SO: Windows 7 Profissional

Monitor: 17 - LCD

Switch: 3 COM 10/100/1000 Mod. Baseline Switch 2824

2 No-Break No-Break NHS 3.3 KVA

B) LABORATÓRIO 3105

Quantidade de máquinas: 24

Modelo das Máquinas: Del Optiplex 380

Processador: Intel Core 2 Duo 1.9 GHz

Memória RAM: 4GB

Disco Rígido: 150GB

SO: Windows: Windows 7 Profissional

Monitor: 17 - LCD
Switch: 3 COM 1000 Mod. Baseline Switch 2824
2 No-Break: No-Break NHS 3.3 KVA

C) LABORATÓRIO 3204

Quantidade de máquinas: 20
Modelo das Máquinas: Optiplex 740
Processador: AMD Athlon – 2.71GHz
Memória RAM: 2GB
Disco Rígido: 80GB
SO: Windows 7
Monitor: 15 - LCD

D) LABORATÓRIO 3205

Quantidade de máquinas: 21
Modelo das Máquinas: Optiplex 320
Processador: Intel – 1.60 GHz
Memória RAM: 2GB
Disco Rígido: 80GB
SO: Windows XP Sp3
Monitor: 15 - LCD

E) LABORATÓRIO 3206

Quantidade de máquinas: 20
Modelo das Máquinas: MICROCOMPUTADOR COMPUSONIC
Processador: Intel COREI7-3770 3.4 GHZ.
Memória RAM: 6GB DDR3 1333MHZ
Disco Rígido: 500GB
SO: Windows 7
Monitor: MONITOR PHILIPS 20" LED

G) LABORATÓRIO UNIDADE II

Quantidade de máquinas: 21

Modelo das Máquinas: Optiplex GX270

Processador: Celeron - 2.40 GHz

Memória Ram: 1,25GB

Disco Rígido: 40GB

SO: Windows XP Sp3

Monitor: 15 – CRT

H) LABORATÓRIO DO NÚCLEO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (LAB. Virtualizado)

Quantidade de Dispositivos: 30

Modelo do Terminal de rede: Terminal de Rede TS320 VESA EU

Servidor: IBM- X3550 M4

Processador: XEON 6CE5- 2620V2 80 W 2.1GHz/1600MHZ/15MB

Memória RAM: 32GB

Disco Rígido: 2X300GB 2.5 IN HS SAS

SO: Windows 7

Monitor: LG 19,5 LED

Todos os equipamentos estão conectados a rede, com capacidade de 1GBs, o modelo do servidor de Gerenciamento da respectiva rede é: DELL PowerEdge T620. O uso desses equipamentos pelos alunos e professores, prioriza componentes curriculares aplicativos. A IES disponibiliza a seus acadêmicos na Unidade II laboratório de informática, de segunda-feira a sexta-feira pela parte da tarde, das 13 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos e, aos sábados pela parte da manhã, das 8 horas às 12 horas, facilitando a realização de trabalhos extraclasse. Os acadêmicos possuem acesso a WEB em todas as salas de aula através de equipamento Wireless.

O uso dos laboratórios é realizado conforme Regulamento Geral de Uso dos Laboratórios (RESOLUÇÃO CAS Nº 06/2015, 30 DE JULHO DE 2015). Verifique em www.fema.com.br em Faculdades/Normativas.

19 INFRAESTRUTURA FÍSICA E GESTÃO

A FEMA entende que a infraestrutura física de seus ambientes e instalações deve primar pelas melhores condições de acolhida da comunidade acadêmica, com ambientes propícios ao estudo e ao desenvolvimento pessoal. Desta forma, por ser uma Instituição comunitária, há um esforço crescente na melhoria contínua das instalações, contando com o apoio de toda a comunidade.

As salas de aula da IES, estão distribuídas nas UNIDADE I, II e III, adequadas às atividades acadêmicas com condições de salubridade, espaço, iluminação, ventilação, acústica e instalações administrativas apropriadas.

Da mesma forma, a FEMA dispõe de instalações para os docentes, salas de reuniões, gabinetes de trabalho, instalações para as coordenações dos cursos, auditório, instalações sanitárias em quantidade, condições de limpeza e manutenção devidamente apropriadas.

A IES busca atender a legislação pertinente a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais da melhor forma possível, assumindo uma postura de integração destes para com a comunidade acadêmica. O objetivo é a valorização igualitária entre todos, independente de suas condições físicas, propiciando uma aceitação consciente das diferenças sem que elas sejam motivo de discriminações e preconceitos.

Para atender este público, existem rampas de acesso distribuídas estrategicamente nas instalações da Instituição. As salas de aula são redimensionadas frente a ocupação das novas turmas. Também o mobiliário e adequado sempre que necessário visando atender as exigências legais e o bem estar do acadêmico.

19.1 Instalações e Laboratórios Específicos

O curso de Enfermagem funcionará na Unidade I na rua Santos Dumont 820, essa unidade dispõe de três prédios, dividirá espaço com os cursos técnicos de enfermagem, farmácia, segurança do trabalho, administração, comércio, informática e logística e também com o curso de graduação em Gestão da Tecnologia da Informação.

As áreas comuns que o curso de enfermagem compartilha serão a sala dos professores, a biblioteca com seus serviços (contará com um acervo bibliográfico com espaço físico específico para a graduação em enfermagem), os laboratórios de informática, sala de apoio discente, sala de reuniões e o laboratório de enfermagem, de simulação clínica realística e de estrutura e função, esses últimos serão utilizados juntamente com o curso técnico de enfermagem. As demais áreas serão de uso exclusivo do curso de graduação de Enfermagem no prédio III da referida unidade.

A unidade I está dividida em três prédios conforme descrito abaixo:

Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m ²
PRÉDIO I – TÉRREO		
1100	Tesouraria	11,40
1101	Recepção	-
1102	Divisão de Ingresso e Registro (Secretaria)	33,75
1103	Rádio FEMA Educativa FM	42,75
1104	Patrimônio	9,68
1105	Almoxarifado	83,90
1106	Arquivo	26,57
1107	Central Telefônica	4,55
1108	Recursos Humanos	2,32
1108 A	Coordenador de Recursos Humanos	9,65
1108 B	Apoio Recursos Humanos	18,40
1109	Serviço de Apoio – Cobrança	10,62
1110	WC Masculino – Funcionários	1,82
1111	Depósito	2,75
1112	WC Feminino – Funcionários	1,82
1113	Direção Pedagógica	14,87
1114	Sala de Reuniões	27,62
1115	Sala dos Professores	33,90
1116	Xerox	27,50
1117	Assessoria de Imprensa	25,88
1118	Apoio Administrativo	7,70
1119	Direção Executiva	18,24
1120	Financeiro/Contabilidade	24,00
1121	Assistente Social	11,40
PRÉDIO I – PAVIMENTO 2		
1201	Sala não usada	16,15
1202	Sala não usada	10,62
1203	Deposito Informática	11,47
1204	Sala de Eventos	165,80
1205	Laboratório Informática	38,98
1206	CPD	16,15

1207	1207A - Coordenação GTI 1207B – Projetos	33,75
1208	Sala de Dança	89,66
1209	Atendimento ao Aluno	11,05
1210	Sala de Música	36,98
	Circulação (corredores)	49,72
PRÉDIO I – PÁTIO		
1122	WC Masculino	
1123	WC Feminino	
1124	Cozinha	10,51
1124 A	Apoio Desportivo	9,38
1125	Bar Asfema	57,59
PRÉDIO II – SUBSOLO		
2001	Manutenção	64,29
2002	Depósito/Porão	113,95
2003	Lavanderia	35,23
PRÉDIO II - PAVIMENTO 1		
2101	Recepção	15,60
2101 A	Coordenação Pedagógica	6,04
2101 B	Sala de Reuniões	14,85
2101 C	Vice Direção Pedagógica	27,48
2101 D	Coordenadores Cursos Técnicos	10,71
2101 E	Orientação Pedagógica	10,88
2101 F	Apoio ao Discente	7,21
2102	Biblioteca Central	195,96
	Circulação (corredor)	93,78
PRÉDIO II - PAVIMENTO 02		
2201	WC – Masculino	14,01
2202	WC – Feminino	12,45
2203	Sala de Aula	56,70
2204	Sala de Aula	54,18
2205	Sala de Aula	52,89
2206	Sala de Aula	55,10
2207	Sala de Aula	65,84
	Circulação (corredores)	52,97
PRÉDIO II - PAVIMENTO 03		
2301	Laboratório Farmácia	44,77
2302	Sala de Aula	56,70
2303	Sala de Aula	54,18
2304	Sala de Aula	52,89
2305	Sala de Aula	55,10
2306	Sala de Aula	66,88
	Circulação (corredores)	52,97
Atualmente o prédio III onde será o curso de Enfermagem está anexado a unidade I e conta com a seguinte estrutura física:		
PRÉDIO III - PAVIMENTO 1		
3101	WC – Feminino	8,06
3102	WC – Masculino (cadeirante)	8,06

3103	Sala de Aula	54,25	
3104	Laboratório de Informática	54,25	
3105	Laboratório de Informática	73,06	
	Circulação (corredores)	52,20	
PRÉDIO III - PAVIMENTO 2			
3201	WC – Feminino	8,06	
3202	WC – Masculino	8,06	
3203	Deposito Banda Marcial	9,94	
3204	Laboratório de Informática	54,25	
3205	Laboratório de Informática	54,25	
3206	Laboratório de Informática (GTI)	73,06	
	Circulação (corredores)	44,58	
PRÉDIO III - PAVIMENTO 3			
3301	WC – Feminino	8,06	
3302	WC – Masculino	8,06	
3304	Laboratório de Estrutura e função	108,50	
3305	Sala de Aula	73,06	
	Circulação (corredores)	55,37	
PRÉDIO III - PAVIMENTO 4			
3401	Sala de Aula (ASB)	24,03	
3402	Laboratório de Enfermagem	105,40	
3404	Laboratório de Simulação Clínica realística	73,06	
	Circulação (corredores)	38,52	
ANEXO			
01	Escritório de Assistência Jurídica (discentes e recepção)	166,53	A – 9,42 m ² B – 9,29 m ² C – 9,29 m ² D – 6,12 m ² E – 5,94 m ² F – 10,90 m ²
02	Escritório de Assistência Jurídica (docentes)	47,73	A – 11,73 m ² B – 7,92 m ² C – 10,85 m ² Corredor: 11,74 m ²
03	Arquivo	18,46	
04	Sala de Reuniões	15,52	
05	Recepção – Núcleo de Práticas Administrativas e Contábeis	32,20	
06	WC – Feminino	4,80	
07	WC – Cadeirante	2,42	
08	WC – Masculino	4,89	
09	Escritório - Núcleo de Práticas Administrativas e Contábeis	60,00	
10	Laboratório - Núcleo de Práticas Administrativas e Contábeis	107,00	

O laboratório de enfermagem será utilizado para as diversas práticas, sendo multiuso, para atender e simular a pluralidade de necessidades do curso. Será um espaço de ensino e aprendizado com finalidade de

proporcionar ao estudante o primeiro contato com o ambiente de cuidado nos diferentes níveis de atenção e problematizar suas possíveis intervenções.

O laboratório de simulação clínica realística de baixa e alta complexidade será um espaço inovador para desenvolvimento de diferentes cenas produzidas de acordo com realidades encontradas e discutidas nas disciplinas. Será uma importante ferramenta educacional com possibilidade de ensino que engloba não somente habilidades técnicas, mas de raciocínio clínico que não reflitam prejuízo ao paciente real, bem como trabalhar questões relacionadas a liderança, gerenciamento, conflitos, segurança do paciente entre outras situações do cotidiano do trabalho. O laboratório contará com estrutura de montagem da cena, cadeiras para os espectadores, bem como todos recursos necessários para gravação em áudio e vídeo para posterior discussões em sala de aula.

Outro espaço importante para a formação é o laboratório para estudo da teoria e prática de morfologia humana macroscópica e microscópica, onde chamamos de laboratório de estrutura e função, que será utilizado para as aulas práticas e também teóricas das disciplinas que estarão inseridas nesse contexto.

O uso dos laboratórios irá respeitar o regulamento de utilização sendo necessário agendamento prévio pelo docente junto aos responsáveis pelo mesmo.

A complementação das atividades de integração teoria e prática se dará nos diferentes espaços de ensino aprendizagem dos serviços de saúde conveniados com a FEMA e que já estão descritos no PPC.

19.2 Biblioteca

As Bibliotecas Central e Setorial Machado de Assis, mantêm-se abertas nos horários mais convenientes aos seus usuários acadêmicos e comunidade, inclusive em horários alternativos quando necessário.

Serviços Oferecidos

As bibliotecas da FEMA oferecem os seguintes serviços aos seus usuários:

Consulta e Empréstimo: a consulta ao acervo bibliográfico é aberta, podendo o usuário fazer sua consulta livremente, ou se desejar, com a orientação do bibliotecário(a).

- ✓ O acesso ao banco de dados do acervo bibliográfico.
- ✓ Empréstimo domiciliar e/ou para fotocópias, com exceção ao material de referência, todo o acervo, em seus diferentes suportes, está à disposição do usuário

A **RESOLUÇÃO CAS Nº 25 /2010**, de 01 de setembro 2010, rege o funcionamento das bibliotecas das Faculdades Integradas Machado de Assis e, a **RESOLUÇÃO CAS Nº 02/2014** versa sobre a política para aquisição e desenvolvimento de acervo.

20 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem é composto por um grupo de docentes, titulados mestres e doutores e com regime de trabalho em tempo parcial e integral, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes, no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

Busca-se, na medida do possível, compor o NDE com profissionais dos diversos ramos do Direito, a fim de ter representatividade das mais distintas áreas jurídicas.

São atribuições do NDE, sem o prejuízo de outras dispostas no Art. 2º da Resolução do CONAES acima citada:

- ✓ Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- ✓ Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

- ✓ Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- ✓ Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Conselho de Administração Superior – CAS, sempre que necessário;
- ✓ Supervisionar as formas de avaliação e de acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- ✓ Regulamentar as atividades acadêmicas promovidas pelo curso;
- ✓ Promover a integração entre docentes e discentes do curso.

O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

21 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

A atuação da Coordenação do Curso está vinculada as atribuições estabelecidas no Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, dispostas em seu art. 17. O regime de trabalho é de tempo parcial, com carga horária de 20 horas semanais. **Doutorado em Enfermagem** Universidade Federal do Rio Grande/ FURG com período sanduiche na Université du Quebec à Trois-Rivières /Quebec-Canadá. **Mestrado em Ciências**, área de concentração: Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde - Universidade Federal de Pelotas / UFPel. **Graduação em Enfermagem** - Universidade Federal do Rio Grande/ FURG. Atuou no Hospital Tacchini - Bento Gonçalves/RS como Enfermeira assistencial na Unidade de Pronto Atendimento e na Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande em Rio Grande/RS desenvolvendo atividades assistências e nas unidades de Maternidade e Centro Obstétrico. Possui experiência em docência em Ensino Técnico.

22 CORPO DOCENTE

A seguir apresenta-se o corpo docente do Curso de Enfermagem da FEMA, com suas respectivas titulações e o regime de trabalho.

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	E-mail
Iberê Machado	Mestre		ibere@fema.com.br
Luiz Martins	Mestre		luis_enf@fema.com.br
Márcia Adriana Dias Kramer	Doutora		marciakramer@fema.com.br
Larissa Spies Subtzki	Especialista		larissaspies@fema.com.br
Luís Antônio Benvegnú	Doutor		
Warner aldino fagundes	Mestre		warner@fema.com.br
Paulo Roberto Mix	Mestre		paulomix@fema.com.br
Gabriele Schek	Doutora		gabriele@fema.com.br
Leandro Steiger	Mestre		steiger@fema.com.br
Carine Briske	Especialista		carinebriske@fema.com.br
Elisângela Rodrigues	Especialista		elisrodrigues@fema.com.br
Tatiana Cristina Silva Hadas			

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CES/CNE nº 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, 2001a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09. Acesso em: 22 jun. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 jun. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 22 jun. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre estágio dos estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: nov. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF, 1986. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm Acesso em: nov. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da república federativa do brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 22 jun. 2015.

BORDONI, Thereza. Saber e fazer...competências e habilidades 2003. Disponível em: <http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/saberefazer.htm> Acesso em: jun. 2015.

BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

CHAVES, Simone Machado. **O ensino da saúde sob rodas em rede**: cenários possíveis da educação superior na profissão do cuidado. 2010. 155f. Tese

(Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Site**, 2015. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/>. Acesso em nov. 2015.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ROSA. **Site**, 2015. Disponível em: fumssar.com.br. Acesso em set. 2015.

GODOY, CB. **O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica**. Rev Latino-am Enfermagem. 2002 julho-agosto; 10(4):596-603.

KURCGANT, P. (Coord) **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Site**. [2013]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: nov. 2015.

MACEDO, Maria do Carmo dos Santos et al. Experiências de formulação teórico-metodológica da pesquisa. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben. **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2006. p. 277-294.

REVISTA EXAME, setembro de 2013. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revista-voce>. Acesso em jun. de 2015.

SOUZA, A.; OLIVEIRA, M.L.M.; LENTE, M.C.L. **Currículo e competências: concepção, desafios e desdobramentos**. Apresentado no IX Seminário de Pesquisa da região Sul, 2012. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Curriculo/Trabalho/05_12_42_941-7611-1-PB.pdf Acesso em jun. de 2015

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Libertat, 2004.

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CMS nº 012/17, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2017